



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ANGELINA JÚLIO CHADREQUE

CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIATIVIDADE
À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFAM

MANAUS/AM

2023

ANGELINA JÚLIO CHADREQUE

**CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIATIVIDADE
À AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO CURSO DE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFAM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Educação (PPGE) para a obtenção do Título de Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Thaiany Guedes da Silva.

Linha de Pesquisa 2: Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

Essa pesquisa contou com o apoio institucional dado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal do Amazonas – UFAM pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

MANAUS/AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C432c Chadreque, Angelina Júlio
Contribuições do processo cognitivo da criatividade à avaliação da aprendizagem do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM / Angelina Júlio Chadreque . 2023
145 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Thaiany Guedes da Silva
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Cognição. 2. Criatividade. 3. Avaliação. 4. Aprendizagem. I. Silva, Thaiany Guedes da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ANGELINA JÚLIO CHADREQUE

**CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO COGNITIVO DA CRIATIVIDADE À
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA DA UFAM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Educação (PPGE) para a obtenção do Título de Mestre em Educação pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Aprovada por unanimidade em: 24/08/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Thaiany Guedes da Silva
Orientadora – FAGED/UFAM

Prof.^a Dr.^a Iolete Ribeiro da Silva
Membro Interno – FAGED/UFAM

Prof. (a) Dr.(a) Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria
Membro Externo– UFAC/PPGE-UFAC

MANAUS/AM

2023

DEDICATÓRIA

À minha filha Silesa Salé Gabriel Beninho, ao meu pai Júlio Chadreque que Deus o tenha à minha mãe Cecília José Pahua, aos meus irmãos e irmãs Albertina, Acácio, Hilário, Carlos, Victória, Victorino e ao meu noivo Salé Beninho.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus pai pela sua bondade que sempre tem demonstrado por mim, onde com pertinácia, ânimo como Sócrates diz “só sei que nada sei”, tenho essa energia de continuar com a minha caminhada acadêmica aprendendo a saber fazer.

À Profa. Dr^a Thaiany Guedes da Silva, a minha orientadora, com a resignação contribuição para com o trabalho de pesquisa.

Ao Prof. Dr. Evandro Ghedin, por trazer novos conhecimentos na minha caminhada acadêmica.

À FAPEAM e à CAPES por ajudar no patrocínio dos meus estudos e da minha estadia em Manaus.

À Universidade Federal do Amazonas, por melhor recebimento na instituição para desenvolver o meu processo cognitivo.

Aos colegas do grupo de pesquisa Neurociência e Formação de professores pelos feedbacks e experiências que estou ganhando. E para todos os colegas que direta e indiretamente me ajudam a crescer na vida acadêmica.

Ao meu pai Júlio Chadreque, que lá do céu derrama as suas bênçãos sobre mim, para que tudo corra bem. Eu acredito que de lá no pai celestial ele está orgulhoso por mim. Sua alma, meu pai, descanse em paz. Te amo.

À minha mãe Cecília José Pahua, que está torcendo que tudo corra bem, por mim isso é uma grande ajuda.

Ao meu colega Celio Matias Aironi Macalia, que juntos nos ajudamos a ultrapassar as dificuldades, e juntos também nos ajudamos na aprendizagem.

Aos irmãos e irmãs, Albertina, Acácio, Hilário, Carlitos, Victória, Victorino, pela força que me dão todos os dias de continuar feliz e forte na minha caminhada acadêmica.

Aos meus colegas Audrileine, Fernanda, Arícia, Celeste, Rosangelica, Jefferson, e Thales. que frequentei as aulas no mestrado em 2022 até ano 2023 que me ajudaram também por muito nas pesquisas.

RESUMO

São muitos desafios dos professores e de sua formação, dentre eles, refletimos nesta pesquisa a avaliação como um esforço criativo, no sentido de servir ao desenvolvimento das aprendizagens. Nesse sentido, a presente investigação intitulada “Contribuições do Processo Cognitivo da Criatividade à Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM”. No que tange o problema de pesquisa surge como o ponto de partida que provém das nossas experiências acadêmicas e profissionais de certas inquietações que fui inspirada em uma experiência empírica, em artigos científicos por mim lidos há 5 anos desde os primeiros dias da formação. Nesta senda urge o problema de pesquisa: De que modo o processo cognitivo da criatividade contribui à avaliação da aprendizagem dos estudantes no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM?: Desde modo objetivamos Analisar de que modo o Processo Cognitivo da Criatividade contribui à Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM. Para alcançar este objetivo geral, demarcamos os seguintes objetivos específicos: 1- Explicitar os fundamentos cognitivos da criatividade e os pressupostos teóricos da avaliação da aprendizagem; 2- Identificar as concepções de avaliação presentes no curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Amazonas; 3- Refletir quais contribuições o estudo pode perfazer aos desafios da formação de professores no curso de pedagogia no contexto Amazônico. Nosso decurso teórico-metodológico se desenha com base na Hermenêutica-Crítica, na perspectiva de Ricoeur (1996), nossa técnica de pesquisa consiste em entrevista semiestruturada. O universo da pesquisa vai considerar o curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM, participando do estudo 10 professores do curso. Estima-se que a contribuição da pesquisa para o tema em destaque, resida na compreensão acerca de como se articulam o processo cognitivo da criatividade e à avaliação da aprendizagem, na organização de boas práticas pedagógicas no processo de ensino dos professores e estudantes no curso superior. A avaliação da criatividade segundo a entrevista feita aos sujeitos abordam que não existe nem tão pouco a avaliação criativa ela é tradicional que traz medo, ansiedade nos estudantes, segundo os planos de ensino dos sujeitos abordam que a avaliação é criativa, e o projeto pedagógico do curso não consta a temática da criatividade, é um problema que enfrentam sobre a criatividade, observa-se que, há disparidade das informações dos documentos. Pois, a criatividade é elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, porque propicia a inovação e o desenvolvimento de novas habilidades. É uma ferramenta fundamental para promover uma aprendizagem mais dinâmica, estimulante e prazerosa. É o que possibilita melhorar as habilidades de raciocínio e pensamento crítico, o que contribui para a solução criativa de problemas. A criatividade também é responsável por levar as pessoas a pensar de maneira nova sobre seus conhecimentos e a descobrir novos caminhos para explorações e progressão acadêmica. O professor tem a oportunidade de promover ações criativas para o desenvolvimento de seus estudantes, considerando o contexto e os objetivos desejados, estas ações podem ser planejadas para que os estudantes possam desenvolver as suas potencialidades criativas e desfrutar do processo de aprendizagem de forma enriquecedora. Considera-se que, esta contradição entre as informações correlacionadas demonstra uma fragilidade do curso na ausência do debate e esclarecimento coletivo acerca das possibilidades e implicações dos diferentes métodos de avaliação. O curso além de pensar estas relações no nível da aprendizagem escolar, precisa pensar no contexto da sua própria relação pedagógica.

Palavras-chave: Cognição; Criatividade; Avaliação da Aprendizagem.

ABSTRACT

There are many challenges for teachers and their training, among them, we reflect in this research the evaluation as a creative effort, in the sense of serving the development of learning. In this sense, the present investigation entitled “Contributions of the Cognitive Process of Creativity to the Assessment of Learning in the Degree in Pedagogy at UFAM”. With regard to the research problem, it emerges as the starting point that comes from our academic and professional experiences of certain concerns that I was inspired by an empirical experience, in scientific articles that I read 5 years ago from the first days of training. In this path, the research problem is urgent: How does the cognitive process of creativity contribute to the evaluation of students' learning in the Degree in Pedagogy at UFAM? In this way, we aim to analyze how the Cognitive Process of Creativity contributes to the Learning Assessment of the Degree in Pedagogy. In order to reach this general objective, we set out the following specific objectives: 1- Explain the cognitive foundations of creativity and the theoretical assumptions of learning assessment; 2- Identify the conceptions of evaluation present in the pedagogy degree course at the Federal University of Amazonas; 3- Reflect on what contributions the study can make to the challenges of teacher education in the pedagogy course in the Amazonian context. Our theoretical-methodological course is based on Critical Hermeneutics, in the perspective of Ricoeur (1996), our research technique consists of a semi-structured interview. The universe of the research will consider the bachelor's degree in Pedagogy at UFAM, with 10 professors participating in the study. It is estimated that the research's contribution to the highlighted theme lies in understanding how the cognitive process of creativity and learning assessment are articulated, in the organization of good pedagogical practices in the teaching process of teachers and students in higher education. It is concluded that the evaluation of creativity according to the interview made with the subjects addressed that there is not even a creative evaluation it is traditional that brings fear, and anxiety in the students, according to the teaching plans of the subjects they address that the evaluation is creative, and the pedagogical project of the course does not include the theme of creativity, it is a problem they face about creativity, it is observed that there is a disparity in the information in the documents. Therefore, creativity is an essential element in the teaching-learning process, because it promotes innovation and the development of new skills. It is a fundamental tool to promote a more dynamic, stimulating and enjoyable learning experience. It is what makes it possible to improve reasoning and critical thinking skills, which contributes to creative problem solving. Creativity is also responsible for leading people to think anew about their knowledge and discover new avenues for exploration and academic progression. The teacher has the opportunity to promote creative actions for the development of his students, considering the context and the desired objectives, these actions can be planned so that students can develop their creative potential and enjoy the learning process in an enriching way. It is considered that this contradiction between the correlated information demonstrates a fragility of the course in the absence of debate and collective clarification about the possibilities and implications of the different evaluation methods. The course, in addition to thinking about these relationships at the level of school learning, needs to think about the context of its own pedagogical relationship.

Keywords: Cognition; Creativity; Learning Assessment.

Consciência não é, necessariamente, uma força interpretativa, mas sim de observação. Ela nos permite visualizar e assimilar o que nos rodeia com tranquilidade e intuição, livres do julgamento e das nossas limitações. Assim, não importa se entendemos ou não o que nos é oferecido, pois o mais importante é sentir a energia daquilo que é mostrado. Em outras palavras, a consciência é semelhante à leitura de um livro obscuro: pode-se entender partes, mas o intuito geral é ao que permitirá que se descubra a história subjacente.

Friedrich Nietzsche (1844)

LISTA DE FIGURAS

FIGURE 1FIGURA1: IDENTIFICAÇÃO DE ARTIGOS PARA SELEÇÃO DA RSL	19
FIGURE 2: SELEÇÃO DE ARTIGOS SEGUNDO OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE INVESTIGAÇÃO	20
FIGURE 3: RESUMO DO CONCEITO SOBRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA	36
FIGURE 4: FLUXOGRAMA METODOLÓGICO DE PESQUISA.....	43
FIGURE 5: TRIANGULAÇÃO DAS FONTES	95

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PROFESSORES QUE FAZEM PARTE DA PESQUISA.....	16
QUADRO 2: BASES DE DADOS UTILIZADAS PARA A RSL.....	17
QUADRO 3: CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE SRL	19
QUADRO 4: PRINCIPAIS AUTORES. PRODUÇÕES ACADÊMICAS SELECIONAS PARA A LEITURA NA RSL.....	20
QUADRO 5: AUTORES PRINCIPAIS. PRODUÇÕES ACADÊMICAS SELECIONAS PARA A LEITURA NA RSL.....	22
QUADRO 6: CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, SEGUNDO OS TEÓRICOS.....	26
QUADRO 7: CONCEPÇÕES DA CRIATIVIDADE, SEGUNDO OS TEÓRICOS.....	29
QUADRO 8: O USO DAS MODALIDADES AVALIATIVAS COMO PARTE DO PROCESSO PEDAGÓGICO.....	38
QUADRO 9: RESPOSTAS À QUESTÃO I 1177	
QUADRO 10: RESPOSTAS À QUESTÃO II 180	
QUADRO 11: RESPOSTAS À QUESTÃO III.....	185
Quadro 12: Respostas à questão IV.....	189

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

RSL- Revisão Sistemática da Literatura

FACED- Faculdade de Educação

UFAM-Universidade Federal de Amazonas

ISMMA- Instituto Superior Maria Mãe de África

START- Triagem Simples e tratamento Rápido

GCUB - O Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras

FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

PPC-Projeto Pedagógico curricular

DCN- Diretrizes Curriculares Nacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1. Critérios de Inclusão e Exclusão de Participantes da Pesquisa.....	16
CAPÍTULO I. REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL).....	17
1.1. Processo criativo	32
1.1.1. Avaliação Somativa	33
1.1.2. Avaliação Formativa	34
1.1.3. Avaliação diagnóstica.....	37
CAPÍTULO II - FUNDAMENTOS COGNITIVOS DA CRIATIVIDADE E OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	44
2.1. Marcos Históricos do Exame à Avaliação da Aprendizagem.....	44
2.1.1. Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva de Luckesi.....	51
2.1.2. O papel da avaliação da aprendizagem.....	60
2.1.3. O papel da criatividade na avaliação da aprendizagem.....	62
2.1.4. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior.....	64
CAPÍTULO III- RELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO E CRIATIVIDADE NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	69
3.1. Concepções de Cognição.....	69
3.2. Concepções sobre o processo cognitivo da criatividade	71
3.3. Relações Entre Cognição e Criatividade no Contexto da Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior.....	80
CAPÍTULO IV - CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO PRESENTES NO CURSO DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ.....	83
4.1. O Curso de pedagogia: Questões Históricas, Diretrizes Políticas e Concepções Formativas.....	83
4.2. O Papel da Criatividade para uma Pedagogia Crítica.....	89
4.3. O projeto pedagógico do curso de pedagogia da UFAP/UFAM: o que revela sobre o processo de avaliação	92
4.4. Análises dos documentos da entrevista, os planos de ensino dos sujeitos e o PPC.....	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	122
APÊNDICE	129
ANEXO	136

APRESENTAÇÃO

Tudo o que tenho estudado assinala para a direção de que o meu pensamento e minha escrita estão sempre regularizados nos sentidos pessoais que marcam a minha história profissional e me conduziram a chegar até aqui, por isso ao escrever este trabalho de pesquisa sinto-me honrada.

Desde muito tempo eu sabia que a Educação seria a carreira por mim abraçada. A convivência com meu irmão até a minha juventude influenciou-me bastante. Ele é Professor, eu o observava entretido com os livros, preparando aulas ou estudando para suas pesquisas, ele gostava muito de ler e até comprava livros para eu poder ler e não ficar sentada sem fazer nada. Ele não gostava de ver sua irmã ou sua sobrinha sentada sem pegar nem um livro ou caderno para ler, era muito exigente. O seu exemplo de gosto de leitura e de trabalho ficou gravado em mim e mobilizou o meu desejo de ensinar e, ainda hoje, dinamiza um enorme prazer de caminhar na área da Educação.

O processo de aprendizagem sempre me intrigou, estando o meu interesse inicialmente direcionado para as crianças que tem dificuldades em realizá-lo. Após concluir o curso de Ciências da Educação no Instituto Superior Maria Mãe de África ISMMA no ano de 2013, me descobri na área da Educação e acreditei que neste campo poderia encontrar respaldo para os meus questionamentos. Em 2017 comecei a trabalhar como assistente estagiária na Universidade Pedagógica onde ministrei as aulas em cursos de graduação em Educação. Na minha experiência singular como assistente estagiária no Ensino Superior constatei uma profunda dificuldade dos meus estudantes para se expressarem a partir de uma postura ativa e crítica sobre o que lhes era apresentado.

Percebia que grande parte deles havia desenvolvido uma forma de aprender que excluía a curiosidade e o entusiasmo, o que esvaziava de sentido o processo de aprendizagem. Questionava-me sobre o meu papel de assistente estagiária e sobre como poderia promover uma aprendizagem mais criativa, reflexiva, e crítica para os estudantes terem respostas inovadoras.

Em 2020, no mês de abril tive a oportunidade de me aproximar da obra de Sternberg e as contribuições desse autor encontraram eco em mim. Esse interesse motivou-me a desenvolver um estudo intenso sobre Contribuições do Processo Cognitivo da Criatividade e à Avaliação da Aprendizagem, e me aproximou da teoria da criatividade. Ainda como assistente estagiária comecei a instruir os estudantes como podem falar ou dar respostas inteligentes de uma maneira criativa no processo de ensino-aprendizagem. Encantei-me com o tema da criatividade e desenvolvi um grande interesse em compreender as relações dinâmicas e

dialéticas entre criar e aprender. Percebi que nessa área poderia encontrar respostas para as minhas inquietações como assistente estagiária.

Em 2022, ingressei no Programa de Mestrado na Universidade Federal de Amazonas espaço que me possibilitou retomar estes questionamentos no âmbito da pós-graduação em Educação, e sob a orientação da Profa. Dr^a Thaiany Guedes da Silva, desenvolvemos o trabalho que aqui se apresenta. Meu ingresso se deu por meio do Edital GCUB/ProAfri nº 001/2021, que tem como finalidade apoiar professores de universidades Moçambicanas mediante bolsas acadêmicas de Mestrado e de Doutorado. Fui contemplada com uma bolsa de estudos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, sem a qual não seria possível minha permanência na cidade de Manaus-AM, portanto, o desenvolvimento da pesquisa.

A escolha do Curso de Mestrado em Ciências de Educação é justificada por motivações pessoal em querer obter o mestrado no Curso de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Amazonas, no Brasil onde a qualidade de ensino obedece ao padrão das exigências do mercado internacional. Mas também por considerar a educação como um elemento indispensável e constituinte das relações sociais, políticas, econômicas, religiosas e culturais de qualquer sociedade. Em Moçambique os desafios do ensino no geral e, muito em particular, no ensino superior, mostram a necessidade de refletir e considerar a diversidade cultural como um dos traços característicos da população estudantil.

No que tange a escolha do tema, centrar-se no desenvolvimento da aprendizagem, obriga inclusive, a repensar a forma de ensinar e os papéis que os professores e estudantes assumem, a necessidade de conceitualizar o que é qualidade na aprendizagem e na avaliação, e a necessidade de integrar a avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

A qualidade das aprendizagens de hoje deve ser observada nas respostas aos desafios do amanhã. E a qualidade de avaliação deve ser observada, hoje, nos efeitos que produz na aprendizagem e na sua regulação. Também, o tema se caracteriza por trazer relevância na produção do conhecimento científico, uma vez que propõem analisar o processo cognitivo da criatividade e sua relação com a avaliação da aprendizagem.

No âmbito acadêmico, o estudo pretende contribuir com a reflexão acerca do trabalho avaliativo no contexto do ensino superior, propondo o repensamento desta atividade, que é regular em nossa relação pedagógica, mas sob novos prismas.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta um estudo sobre “Contribuições do Processo cognitivo da Criatividade à Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM”.

Portanto, a criatividade é, sem dúvida, um processo pertinente que diferencia o ser humano das outras espécies, porque, possibilita ao homem transcender os limites dos contextos naturais criando outras probabilidades dramaticamente novas na cultura. As criações humanas admitiram ao homem desenvolver as condições da sua existência em função das necessidades emergentes nos diferentes períodos da história. É precisamente pela probabilidade de criar e de aprender sobre o que cria, que o homem consegue suplantar os diferentes obstáculos descobertos no seu processo de desenvolvimento.

Nessa pesquisa queremos aprofundar a compreensão acerca de suas inter-relações no contexto das formas e processos de avaliação desenvolvidos no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM acreditamos que, se a aprendizagem é condição *sine qua non* para a apropriação da bagagem do conhecimento cultural, a criatividade é um pré-requisito fundamental para a mudança desse conhecimento.

Essa compreensão põe em relevância a pertinência da aprendizagem criativa, aprender criativamente requer um enfrentamento qualitativamente diferente com o conhecimento movimentado pela produção de sentidos individuais que favorecem uma implicação ativa e crítica por parte do estudante.

No caso desta pesquisa, os/as estudantes situam-se no curso de Licenciatura em Pedagogia, sua formação habilita para a docência na Educação Escolar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mas também para gestão, administração e supervisão pedagógica.

Importante salientar que a pesquisa tem como objeto de estudo, a avaliação da aprendizagem no contexto do Educação superior fundamentada nos processos cognitivos da criatividade e sua implicação à aprendizagem e formação docente.

A pesquisa está dividida em quatro capítulos, organizados da seguinte maneira: o primeiro denomina-se *Revisão sistemática da literatura*, tem como objetivo explicitar os resultados da busca realizada em determinadas plataformas, para ampliação dos conceitos centrais em debate neste trabalho; O segundo capítulo, intitulado *Fundamentos cognitivos da criatividade e os pressupostos teóricos da avaliação da aprendizagem*, se dedica à abordagem sobre os marcos históricos da avaliação da aprendizagem, com destaque à perspectiva de Luckesi. O terceiro capítulo dialoga acerca da *Relação entre cognição e criatividade no*

contexto da avaliação da aprendizagem na educação superior, no qual discutimos as concepções da cognição e da criatividade, e, por fim, o quarto capítulo denomina-se *concepções de avaliação presentes no curso de licenciatura da Universidade Federal do Amazonas*, onde fizemos análises das entrevistas, os planos de ensino dos sujeitos assim como o projeto pedagógico do curso.

Salientar que, análises foram efetuados através do método Hermenêutica-crítica que conduz a pesquisa, e contribui na compreensão e interpretação dos textos. Subsidiado pelo Severino (2002), que aborda sobre a pesquisa documental.

1.1. Critérios de Inclusão e Exclusão de Participantes da Pesquisa

O nosso objetivo primário é de entrevistar os professores do curso de licenciatura em pedagogia da UFAM-FACED, tendo em conta os seguintes critérios.

Quadro 1: Critérios de Inclusão e Exclusão de professores que fazem parte da pesquisa

Inclusão	Exclusão
Ser Professor(a) efetivo (a) do quadro funcional de Curso de Pedagogia UFAM a 5 anos;	Ser professor (a) contratado (a), substituto do quadro funcional de curso de Pedagogia UFAM menos de 5 anos
Aceitar por sua livre vontade fazer parte da pesquisa.	Não querer participar da entrevista

Fonte: elaboração própria (2022)

CAPÍTULO I. REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL)

Como processo de maior clareza acerca das produções científicas no âmbito da temática erigida por este trabalho, realizamos a Revisão Sistemática de Literatura (RSL). A (RSL), tem como desígnio dar resposta a uma pergunta e para isso, apresenta uma avaliação criteriosa a respeito de um tópico de pesquisa, fazendo uso de metodologia de revisão que seja confiável, rigorosa e que permita auditoria.

Segundo (Kitchenham, 2004), a revisão sistemática da literatura é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. A RSL, ajuda a identificar lacunas, uma nova abordagem ainda não percorrida por outros pesquisadores.

A revisão sistemática da Literatura (RSL), segundo (Kitchenham, 2004, P. 2), deve ser realizada de acordo com uma estratégia de pesquisa predefinida. A estratégia de pesquisa deve permitir avaliar a exaustividade da pesquisa em particular, os investigadores ao realizarem uma revisão sistemática devem emendar todos os esforços para identificar e comunicar a investigação que não apoie a sua hipótese de investigação preferida, bem como, a identificação e reportando pesquisas que o sustentem.

Para a efetivação dessa revisão usou-se o programa START State of the art through systematic review, para mapeamento dos trabalhos produzidos em torno da “contribuição do processo Cognitivo da Criatividade à Avaliação da aprendizagem”. três passos: primeiro: planejamento, em que o objetivo foi definido, segundo: as bases da pesquisa, terceiro: critérios de inclusão e exclusão do estudo, critérios de qualidade para a seleção dos trabalhos motores de busca para exportação para o programa START.

Quadro 2: Bases de dados utilizadas para a RSL

Base de Dados	Endereço Eletrônico	Cadeia de Pesquisa
IEEE	https://www.ieee.org	Processo "Cognitivo" END "Criatividade" END "Avaliação" OR "Aprendizagem", OR "Ensino Superior".
ACM	https://dl.acm.org/	
SCOPUS	https://www.scopus.com/home.uri	
SCIENCE DIRECT	https://www.sciencedirect.com	
SCIELO	https://www.scielo.org.co/	

CAPES PERIÓDICOS	https://www-periodicos-capes.gov.br/index.php?	
------------------	---	--

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Na pesquisa efetuada na base de RSL os artigos satisfazem os critérios primeiramente alvitados no planejamento, nesse sentido, o SFTWARE faz o filtro através de título, resumo e palavras-Chave. O levantamento foi efetuado considerando o período de 10 anos (2012-2022), neste encontramos 3. 610 artigos dos quais 207 foram aceitos entre o programa de RSL com os descritores “Cognição” END” Criatividade” END” Avaliação OR” Aprendizagem” OR” Ensino Superior”. Salientamos que, a busca foi realizada em duas línguas: Português e Inglês.

O programa START apresenta as percentagens de concordata com a quantidade de artigos encontrados de acordo com cada base de dados, podemos observar que grande parte dos artigos foram encontrados no Scielo, e em seguida foi no Scopus, seguido do CAPES, Periódicos.

É de frisar que; os artigos selecionados para o Science Direct foram selecionados e exportados um por um para incluir no START, isto porque, não admitia a seleção e exportação de mais de 10 artigos de uma só vez, na modalidade de ¹BIBTEX6 assim como ²RIS7. Conforme a **Figura 1**.

¹ BIBTEX é um sistema de gerenciamento e citação de referências bibliográficas.

² RIS é um formato de banco de dados usado principalmente para armazenar referências bibliográficas.

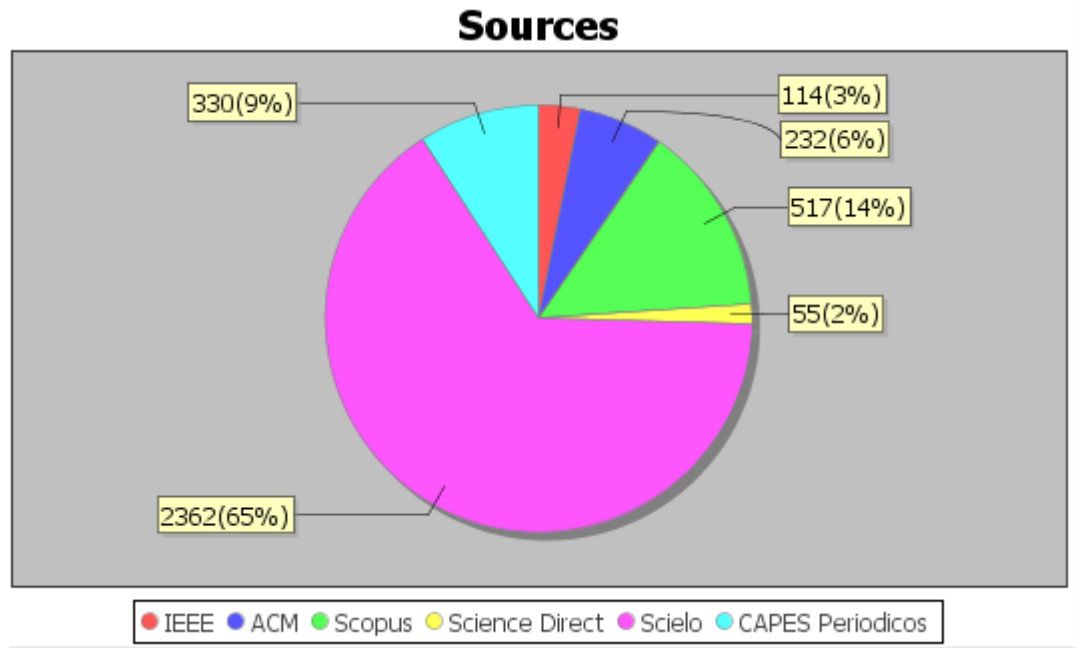


Figure 1Figura1: Identificação de artigos para seleção da RSL
Fonte: elaboração da autora, mediante software START (2023).

Para aceitar ou rejeitar os artigos foram considerados critérios de inclusão e exclusão, conforme **Tabela 3.**

Quadro 3: Critérios de inclusão e exclusão de SRL

Inclusão	Exclusão
Os títulos que falam sobre a Cognição	Estudos que não abordam do tema em estudo
Estudos que abordam sobre a Criatividade	Estudos que não trazem palavras chave
Artigos que tem palavras-chave, resumo, igual ou idêntica as da pesquisa	Serão excluídos os artigos abaixo do ano de 2012
Os títulos que abordam sobre Avaliação da Aprendizagem no ensino Superior	Serão excluídos artigos que não tem resumo/abstract
Serão incluídos artigos de (2012-2022)	

Fonte: elaboração da autora (2023)

Como resultados dos artigos finalizados, selecionados, rejeitados, e aceitos foram extraídos 207 artigos dos quais 158 foram aceitos; pois se adequaram critérios de inclusão. Conforme como ilustra a **Figura 2.**

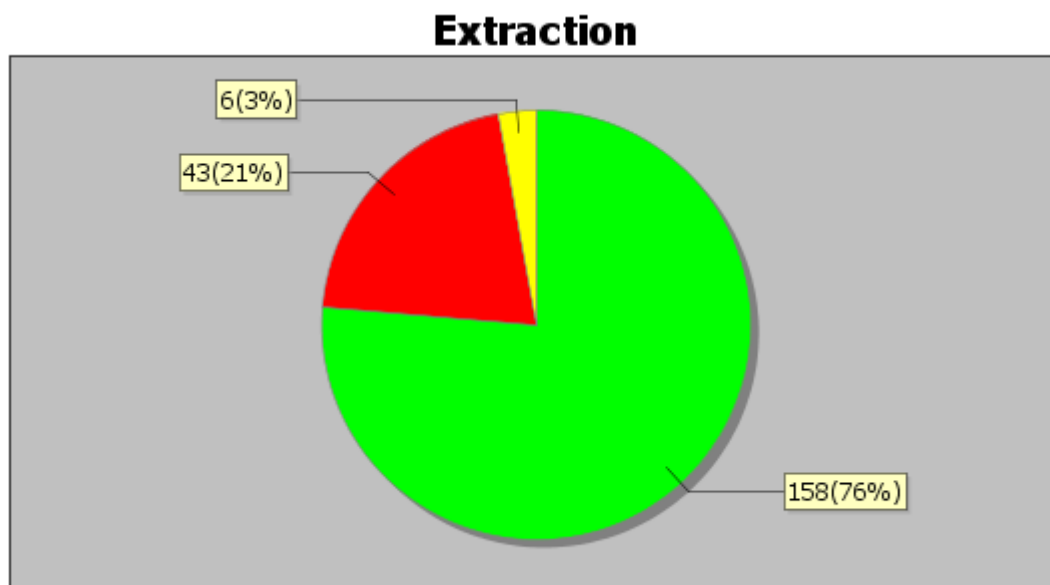


Figure 2: Seleção de artigos segundo os critérios de inclusão e exclusão de investigação

Fonte: elaboração da autora, mediante software START (2023).

É de argumentar que, os artigos que foram posteriormente aceitos foram lidos novamente através das palavras-chave, resumo, e por sua vez, as que não faziam parte do problema buscado para ser resolvido foram rejeitados e ficando no final da extração com 158 artigos encontrados e aceitos.

A partir da leitura dos resumos, elencamos 10 trabalhos de criatividade e 10 de avaliação para serem lidos integralmente, utilizamos como critério de seleção destacar aqueles que fazem conexão com a temática abordada, que há coerência sobre o que se procura para materialização da pesquisa.

Quadro 4: principais autores. Produções acadêmicas selecionas para a leitura na RSL

Autor	Ano	Tipo de produção	Contribuições para o campo de estudo
Edileusa Borges Porto Oliveira Eunice Maria Lima Soriano de Alencar	2012	Artigo	- Discute a importância da criatividade na escola e no trabalho Docente. Contribui no planejamento estratégicos, que desenvolvam nos estudantes configurações subjetivas que participem da regulação do processo criativo, e ser capaz de estimular a criatividade em função das necessidades diferenciadas dos estudantes. - Desenvolvimento e aplicação de novas ideias, técnicas, metodologias de ensino.
Maria de Fátima Moraes, Rafaela Pinto,	2022	Artigo	- Discute a criatividade no educação superior. Contribui na flexibilização curricular, a qual permite

Fernanda Martins e Lúcia Miranda			repensar disciplinas, conteúdos, metodologias de ensino e de avaliação. - Facilitar atividades que possibilitem exercitar um pensamento criativo e crítico, assim como valorizar características do estudante como a autoconfiança, a curiosidade, a persistência ou a independência de pensamento. - Desconstruírem bloqueios emocionais, como o medo de errar, de ser criticado ou de se sentir inferior.
Alessandra Cassol, Renata Canela, Roberto Lima Ruas, Flavio Santino Bizarrias, Jussara Goulart da Silva,	2015	Artigo	- Discute as práticas pedagógicas criativas são capazes de estimular a inovação nos discentes? - Desenvolver análise e pensamento crítico, identificação de problemas, configurando assim como um método que propicia o pensamento criativo do discente. - Necessidade de gestão mais flexível e que ofereça condições para os docentes de desenvolver autonomia na busca de inovação.
Loreni Maria dos Santos Braum, Hérmani Magalhães Olivense do Carmo, e Eduardo Vimercati de Sá	2016	Artigo	- Discute criatividade no ensino superior: uma análise da percepção dos discentes sobre as práticas dos docentes. – Contribui na produção de novas descobertas, como por exemplo (estratégias na adaptação de plano de ensino em sala de aulas). - Na inovação de formas de abordagens dos conteúdos na sala de aulas. - A criatividade contribui abordar tópicos de maneiras diferentes e interessantes.
Joseli Konig Ramos ¹ , Jeane Caroline Boeira, Maria José Carvalho de Souza et all	2020	Artigo	- Discute as Barreiras da Criatividade dos Egressos do Ensino Superior EAD e Presencial. Contribui na utilização de metodologias ativas que permite ao professor ministrar aulas sem repetir a mesma técnica de ensino. - Avaliar o seu próprio trabalho, refletindo sobre o que pode melhorar em seu trabalho e aprimorando suas habilidades de autogestão.
Maria de Fátima Moraisi e Leandro S. Almeida ⁱⁱ	2016	Artigo	- Discute Percepções sobre criatividade: Estudo com estudantes do Ensino Superior. – Contribui na flexibilidade do desenho curricular e das metodologias de ensino e avaliação. - Contribui na diversidade de conhecimentos, perspectivas e tarefas, à sintonia dos conteúdos e das estratégias.
Isabela Abrahão, e Elisabeth Brandão Schmid	2015	Artigo	- Discute a criatividade no ensino Superior. Contribui a proporcionar experiências educacionais mais significativas. A criatividade permite que os professores façam uso de novas abordagens pedagógicas e criem experiências de aprendizado.

Andreia Valqueresma e Joaquim Luís Coimbra	2013	Artigo	- Discute criatividade e educação a educação artística como o caminho do futuro? - Contribui a estimular o pensamento crítico, a desenvolver habilidades de solução de problemas e a fomentar a curiosidade.
Eunice M. L. Soriano de Alencar, Denise de Souza Fleith e Nielsen Pereira	2017	Artigo	- Discute criatividade no ensino Superior: Desafios e Fatores Facilitadores. - Contribui nas estratégias de intervenção no ambiente escolar, que levará o estudante a explorar novas áreas de conhecimento, habilidades cognitivas e um auto-conceito positivo, a participar mais efetivamente das atividades em sala de aula e a descobrir novos interesses e potencialidades.
Tania Stoltz	2021	Artigo	- Discute Apresentação – Criatividade e emoção na educação como desafio. - A criatividade contribui como ferramenta para criar estratégias para o processo de ensino-aprendizagem efetiva no âmbito escolar e dentro das salas de aula. - Contribui na expressão criativa, metodologias diversificadas e proporciona espaços favoráveis à criatividade garantindo uma aprendizagem eficaz.

Fonte: Elaboração própria a partir da RSL (2023)

O quadro 04, faz uma sumarização sobre alguns autores principais que falam da criatividade, e destacando que a criatividade permite ao professor planejar estratégias de ensino eficazes, que estimulam a interação entre estudantes e professores, com o objetivo de desenvolver as habilidades cognitivas e sociais dos estudantes. Além disso, a criatividade também contribui para a construção de novos conhecimentos, habilidades e competências que os estudantes podem utilizar para enfrentar os desafios da vida contemporânea. Além disso, é importante destacar que a criatividade também ajuda os professores a desenvolver configurações subjetivas que contribuam para a regulação do processo criativo. Isto significa que os professores podem estimular a criatividade de seus estudantes de acordo com as necessidades de cada um.

Quadro 5: Autores principais. Produções acadêmicas selecionas para a leitura na RSL

Autor	Ano	Tipo de produção	Contribuições para o campo de estudo
-------	-----	------------------	--------------------------------------

Roberta Muriel Cardoso e José Dias Sobrinho	2014	Artigo	- Discute Avaliação e educação no Brasil: avanços e retrocessos - Avaliação contribui a identificar e mensurar o progresso acadêmico dos estudantes, fornecendo feedback para os profissionais. - Também contribui a informar decisões de currículo e de política, bem como a direcionar a instrução para as necessidades individuais e ajustar as expectativas acadêmicas.
Telma Assad Mello e Marcia Regina Ferreira de Brito	2022	Artigo	- Discute a avaliação de larga escala: estratégias de pensamento, atitudes em relação à matemática e desempenho na Prova Brasil. - Contribui nas intervenções, estratégias e ferramentas, integradas à ação metodológica. - Contribui na tomada de decisão.
Wallace Alves Cabral e Andreia Francisco Afonso	2017	Artigo	- Discute avaliação escolar: contribuições da abordagem do tema na formação dos licenciando em Química. - A avaliação contribui na reflexão das metodologias de ensino adotadas por professores. - Avaliação contribui também para o professor avaliar o seu trabalho e o aprendizado do estudante.
Márcio Francisco Rodrigues Filho	2012	Artigo	- Discute Livros sobre avaliação escolar ensinam a avaliar? - Contribui identificar o nível de conhecimentos dos estudantes e a eficácia das estratégias de ensino. - A avaliação também contribui para o aperfeiçoamento das práticas e estratégias de ensino, permitindo que os professores sejam mais criativos e eficazes nos métodos de ensino.
Fagno da Silva Soares e Pricila Linhares Feitosa	2019	Artigo	- Discute sobre por uma avaliação da aprendizagem como ato amoroso - A avaliação contribui para fazer um diagnóstico das competências e habilidades dos estudantes bem como suas necessidades educacionais específicas. - A avaliação contribui para que o professor tenha um melhor conhecimento dos seus estudantes e da sua eficácia como professor.

Evandra Hein Mendes e, Ieda Parra Barbosa Rinaldi	2019	Artigo	- Discute Trajetórias do <i>habitus</i> avaliativo no decorrer da carreira docente. - A avaliação contribui analisar as decisões ou as situações que exigem improvisação e as que permitem a existência de regularidades identificando aspectos comuns do <i>habitus</i> avaliativo. - Além disso, as avaliações também podem fornecer uma visão crítica sobre o trabalho dos professores e, possivelmente, ajudar a identificar problemas na sala de aula.
Ailton Cavalcante Machado; Carla Denise Moura Fernandes; Ana Marcia Pontes Pereira; Et all	2021	Artigo	- Discute Avaliação da aprendizagem no Ensino Superior - A avaliação contribui no desenvolvimento crítico e autônomo do educando. - Reorientar a prática do estudante em relação aos seus estudos, dando condições de saber em que parte do conteúdo sua aprendizagem foi satisfatória ou não, e se seu método de estudo está dando o resultado por ele esperado.
Ubaldo de Jesus Fonseca; Mário Marcos Lopes	2018	Artigo	- Discute Avaliação Contínua da Aprendizagem como indicador da Qualidade Educacional. - A avaliação contribui a identificar onde o professor pode melhorar e fornecer feedback sobre como os estudantes estão aprendendo. - A avaliação contribui ao estudante para medir o seu desempenho acadêmico e a identificar os seus pontos fortes e fracos.
Betina Bitencourt; Marilia Bortoluzzi; e Shalimar Gallon	2013	Artigo	- Discute Avaliação da aprendizagem no ensino Superior: desafios e potencialidades na Educação a distância. - Avaliação contribui as atividades de pesquisa e elaboração próprias, a habilidade de argumentar com autonomia, de saber pensar crítica e autocritica mente, de produzir textos e materiais inéditos e participar de forma ativa. - A avaliação contribui os professores a identificar os pontos fortes e fracos dos estudantes, o que permite que os professores adaptem seu ensino para atender às necessidades individuais de cada estudante.

Ana Maria de Lima Souza	2012	Artigo	- Discute Avaliação da Aprendizagem no ensino Superior: aspectos históricos. - Avaliação contribui nas informações sobre o conhecimento adquirido pelo estudante, permitindo que os professores possam oferecer feedbacks e orientações adequadas. - A avaliação também contribui o professor melhorar seu próprio ensino, pois lhes dão informações sobre o que está funcionando e o que precisa ser averiguado nesse processo.
-------------------------	------	--------	--

Fonte: Elaboração própria a partir do RSL 2023

O quadro 5 resume sobre alguns autores principais que destacam da avaliação frisando que a avaliação pauta objetivo principal oferecer aos professores e estudantes do ensino superior uma ferramenta para diagnosticar a aprendizagem e identificar as dificuldades encontradas, possibilitando que eles possam reorganizar a ação educativa de maneira mais eficaz. Esta abordagem possibilita ao estudante um protagonismo maior e propõe que a avaliação seja realizada de forma objetiva e simples, facilitando a compreensão do processo avaliativo.

Desta feita, a avaliação, pois, permite ao professor identificar o nível de conhecimento, habilidades, interesses e aptidões dos estudantes e ajustar a sua abordagem de acordo com as necessidades detectadas. Desta forma, ela contribui para aprimorar os processos de ensino-aprendizagem, permitindo que os estudantes alcancem os objetivos propostos.

Em função dos fatores de busca, outrora, definidos no protocolo e planificação do Software (START), da filtragem e do refinamento feito culminando com a extração de 158 artigos que abordam no sentido geral sobre a avaliação da aprendizagem. Destes 98 debruçam sobre a avaliação no ensino básico, médio e superior, nestes o foco principal da discussão foi acerca da avaliação tradicional para uma avaliação diagnóstica. Outrossim, 50 falam sobre avaliação da aprendizagem somativa e formativa. Nesta senda, apoiando-se, com operadores de busca “AND”, e “OR”, constatamos que, 10 artigos abordaram sobre a avaliação da aprendizagem no contexto da avaliação diagnóstica.

A avaliação de aprendizagem no educação superior compreende várias etapas, tendo sido constatado que, da revisão da literatura feita, bem como a sumarização abordou-se sobre a avaliação da aprendizagem, apesar desta rica e maior contribuição notamos ainda é escassa a abordagem sobre avaliação da aprendizagem na relação com a criatividade no ensino superior.

Escolhemos estes teóricos porque, a temática que, eles abordam fazem conexão com o nosso objeto de pesquisa. E contribuem positivamente neste trabalho, isto porque, a criatividade é uma das linhas norteadoras de ensino e aprendizagem, nesse contexto, a temática que os teóricos abordam sobre a criatividade contribui para a avaliação na medida em que admite que os estudantes desenvolvam soluções inovadoras e consigam enfrentar desafios, além disso, (Alencar ; Fleith, 2010), a criatividade, ajuda a desenvolver o pensamento crítico, incentivando-os, a explorar novas ideias e soluções, a criatividade contribui no desenvolvimento das habilidades de liderança, resolução de problemas e ter um olhar amplo. Ao passo que, para os professores contribui no desenvolvimento de metodologias ativas, planejamento, flexibilidade, para fazer atenção às mudanças e percepção de maneira diversificadas de ensinar e aprender. Tendo em consideração que a criatividade é o objeto de discussão na Educação.

Quadro 6: Concepções de avaliação da aprendizagem, segundo os teóricos

Autor/ano da obra	Concepções
Betina Bitencourt; et all (2013)	A avaliação determinar até que ponto os objetivos educacionais foram realmente alcançados, melhora o ensino e a aprendizagem.
Ana Maria de Lima Souza (2012)	A avaliação é um processo contínuo de pesquisas que visa interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos.
Ubaldo de Jesus Fonseca; et all (2018)	A avaliação da aprendizagem é um processo continuado e progressivo, a partir do qual o professor avalia, continuamente, o desempenho de seus estudantes, dirigindo o estudante a avaliar a sua própria atuação.
Machado et al (2021)	A avaliação é uma prática coletiva que exige a consciência crítica e responsável de todos na problematização das situações.
Roberta Muriel Cardoso et all (2014)	A avaliação é uma tarefa necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar todos os passos o processo de ensino e aprendizagem.
Márcio Francisco Rodrigues Filho (2012)	A avaliação é um processo que busca identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do estudante, do professor, e do sistema, certificando se o estudante está percebendo a matéria ou não. Seja teoria ou prática.

Fonte: Elaboração própria a partir de RSL 2023

A avaliação na educação superior é essencial para garantir que os estudantes obtenham os conhecimentos e habilidades necessárias para serem bem-sucedidos no mercado de trabalho.

É também importante para que os professores possam avaliar os níveis de aprendizagem dos estudantes e ajustar suas abordagens de ensino de acordo a sua turma. Cardoso et all (2014), as concepções de avaliação também fornecem informações valiosas aos responsáveis pelas instituições de educação superior para que possam avaliar e melhorar o desempenho pedagógico de seus professores e a qualidade da educação que oferecem. As concepções de avaliação podem ajudar os professores a identificar e endereçar as necessidades únicas de seus estudantes, o que pode melhorar significativamente o desempenho dos estudantes.

No ponto de vista de Cardoso et all (2014) avaliação, como arte do processo do conhecimento, é uma prática indissociável do ensino e deve se fazer presente não somente ao final, mas sim ao longo de todo processo de ensino -aprendizagem. Assim, a avaliação deve ser abrangente, a fim de possibilitar que o estudante perceba suas dificuldades e se recupere.

Cardoso et all (2014), dessa maneira, a tarefa de avaliar torna-se um lema permanente tanto na vida dos professores assim como dos estudantes; em que ponto o professor é responsabilizável pelo aproveitamento pedagógico negativo do estudante? De que maneira o estudante pensa ser avaliado pelo seu professor? Essas são umas perguntas que amostram os desafios e as dúvidas que levantam os debates sobre o processo de avaliação na educação superior.

Para que esse debate seja situado. Filho (2012), mostra, os fundamentais norteadores da avaliação que estabelecem o alicerce de um estudo: a) avaliação configura todo o cenário pedagógico e explícita a prática desenvolvida isto é, a maneira como o professor precisa avaliar seus estudantes gera como o professor ministra os conteúdos, fazendo com que os estudantes adequem; b) avaliação está presente em toda ação pedagógica, servindo de alicerce para aprendizagem e como objetivo de ensino, c) ensinar, aprender e avaliar forma um contínuo em interação permanente constante.

Alguns professores que operam no Educação Superior em sua formação não tiveram qualificação para o treinamento da docência, visto que, seus currículos de cursos de graduação não dão disciplinas didático-pedagógicas para ministrarem, portanto, operam no educação superior professores sujeito a formação é recuada para o seu campo de atuação profissional, concomitantemente em cursos de bacharelado. Segundo Machado (2021), um dos maiores desafios enfrentado em relação à avaliação, é a falta de uma formação docente adequada, na qual entenda um processo avaliativo que promova o conhecimento, que estimule a aprendizagem. Ademais Bitencourt et all (2013), Souza (2012), Fonseca (2018), Machado (2021), Cardoso (2014), Filho (2012), entre outros reportam como limites: os instrumentos de avaliação utilizados na educação superior, como provas e trabalhos, não conseguem alcançar a

complexidade da aprendizagem. Esses instrumentos podem não avaliar todas as habilidades e competências que os estudantes precisam desenvolver para ter sucesso na vida profissional.

Ademais Cardoso (2014), Filho (2013), também, a ausência de feedback construtivo, em muitos casos, a avaliação da aprendizagem é vista como uma forma de julgamento e punição, em vez de um meio para fornecer feedback construtivo dos estudantes. Isso pode levar a uma abordagem superficial de estudos, em que os estudantes se preocupam apenas em obter boas notas, em vez de realmente aprender.

Em algumas instituições, pode haver falta de acompanhamento na avaliação da aprendizagem, com diferentes professores usando diferentes critérios para avaliar os estudantes. Isso pode levar a resultados inconsistentes e injustos na avaliação.

Em muitos casos, a avaliação da aprendizagem é vista como uma forma de medir os resultados alcançados pelos estudantes, em vez de uma ferramenta para medir o processo de aprendizagem. Isso pode levar a uma ênfase excessiva em memorização e uma falta de atenção às habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

A demais Bitencourt et al (2013), a avaliação da aprendizagem pode não considerar a diversidade dos estudantes e suas necessidades individuais. Isso pode levar a uma falta de equidade na avaliação e à exclusão de certos grupos de estudantes.

A avaliação do ensino superior é ainda um grande desafio. Dentro dessas perspectivas, Bitencourt et al (2013), Souza (2012), Fonseca (2018), Machado (2021), Cardoso (2014), Filho (2012), trazem importantes questionamentos: se a prática avaliativa deve ser considerada como um recurso metodológico de reorientação do processo ensino-aprendizagem, e por que o professor precisa supervalorizar as notas para dominar a classe? Por que alguns estudantes estão acostumados a estudar apenas nas vésperas das provas? Como então transformar práticas meramente verificativas em práticas realmente avaliativas, que acompanhem e ajudem o aluno durante o processo de aprendizagem? Esses são importantes questionamentos que ainda demandam reflexões e novos estudos para que se possa pensar em uma mudança de postura do sistema educacional. Além disso, sugere-se para os trabalhos vindouros, pesquisar qual a participação efetiva dos Governos (Federal, Estadual e Municipal), na inserção da avaliação da aprendizagem como molde mestre na educação.

Quadro 7: Concepções da criatividade, segundo os teóricos.

Autor/ano da obra	Concepções
Oliveira et all (2012)	A criatividade é a percepção de lacunas, em algum tipo de informação, a identificação de soluções para essas lacunas e a quebra de barreiras.
Morais et all (2022)	A criatividade considerada algo novo e valioso em um determinado campo da ação humana.
Cassol et all (2015)	A criatividade é processo de desenvolver ideias originais que tenham valor, também, é produtos ou soluções para problemas.
Ramos et all (2020)	Criatividade é o processo de usar a imaginação, desenvolver novas ideias.
Almeidaii et all (2016)	Criatividade é forma de pensamento que permite que as pessoas explorem e desenvolvam ideias e soluções únicas.
Abrahão (2015)	Criatividade também é usada para melhorar processos e produtos existentes.

Fonte: Elaboração própria a partir da RSL 2023

A criatividade desempenha um papel vital no ensino superior. É uma capacidade que permite que os estudantes se destaquem, desenvolvam soluções inovadoras e encontrem formas criativas de enfrentar desafios. Oliveira et all (2012), as concepções da criatividade ajudam a moldar como os professores ensinam, proporcionando aos estudantes ambientes de aprendizagem mais ricos para expandir suas habilidades e destrezas. As concepções da criatividade também ajudam a desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, incentivando-os a explorar novas ideias e soluções. Moraes et all (2022), Educação superior também se beneficia da criatividade, pois ajuda a estimular a inovação, a imaginação e a colaboração entre estudantes e professores. A criatividade também contribui para o desenvolvimento de habilidades de liderança, pois estimula os estudantes a pensarem criticamente. Finalmente, a criatividade é importante porque ajuda os estudantes a se prepararem para o mercado de trabalho global. Em um mundo em constante mudança, a capacidade de pensar criativamente é fundamental para se destacar e encontrar soluções para os problemas mais difíceis.

O quadro 7 demonstra as concepções da criatividade como os autores concebem a criatividade na educação superior. segundo Oliveira et all (2012), afirmam que os professores percebem a importância da promoção à criatividade para avaliação da aprendizagem, porém possuem dificuldades em adotar estratégias de ensino que favoreçam a criatividade dos estudantes. Entretanto, Moraes et all (2022) e Cassol et all (2015), apontam para a necessidade

de não ser inserida a criatividade como disciplina na formação de professores. Ademais Oliveira et all (2012), Morais et all (2022), Cassol (2015), Ramos (2020), Almeida (2016), Abrahão (2015) entre outros, reportam como limites: a criatividade na educação superior pode ser limitada por uma série de fatores, incluindo o currículo, as expectativas dos professores, o tempo disponível para o ensino, as possibilidades de interação entre os estudantes e os professores e as habilidades de ensino dos professores.

Morais et all (2022), Cassol (2015), dizem que, o currículo pode restringir a criatividade, pois os professores devem seguir um determinado plano de ensino. Isso pode levar a um ensino muito estruturado, com poucas oportunidades para a criatividade. Além disso, as expectativas dos professores também podem limitar a criatividade. Muitas vezes, os professores esperam que os estudantes sigam as instruções exatamente como elas foram dadas e não permitem que os estudantes explorem novas ideias, também, a criatividade pode ser influenciada pela falta de motivação, que pode levar ao desinteresse por novas ideias ou projetos.

Ademais, Morais et all (2022), o tempo também pode ser um fator limitante, pois, a educação superior em muitas vezes é um ambiente de aprendizagem acelerada, o que significa que há pouco tempo para permitir que os estudantes explorem sua criatividade. Finalmente, as habilidades de ensino dos professores podem limitar a criatividade dos estudantes. Se os professores não tiverem habilidades de ensino suficientes para estimular a criatividade dos estudantes, os estudantes não terão a oportunidade de explorar sua criatividade.

A criatividade deve ser incentivada desde o ensino fundamental, onde os estudantes podem desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e inovação. Para Oliveira et all (2012), Morais et all (2022), Cassol (2015), Ramos (2020), Almeida (2016), Abrahão (2015), para isso, é necessário que os professores sejam treinados para trabalhar com essas habilidades. Uma forma de isso acontecer é através da estrutura curricular dos cursos do ensino superior. Os cursos devem incluir disciplinas que abordem temas como a importância de se trabalhar com a criatividade, a forma de desenvolver e implementar projetos inovadores e como ensinar de forma criativa. Além disso, é importante que os professores sejam estimulados a usar novas tecnologias e ferramentas digitais, pois elas são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade.

Portanto, os maiores desafios da criatividade no ensino superior são diversos e complexos. Por exemplo, os professores devem encontrar as melhores formas de ensinar aos estudantes a pensar de maneira criativa a fim de desenvolver habilidades que possam ajudar no

seu desempenho acadêmico. Além disso, os professores devem encontrar as boas práticas de motivar seus estudantes a serem criativos, de modo que eles possam enfrentar problemas de maneiras inovadoras. também, os professores devem desenvolver métodos de ensino que estimulem a criatividade e que permitam que os estudantes explorem novas ideias.

Segundo os autores Oliveira et al (2012), Moraes et al (2022), Cassol (2015) entre outros, para pesquisas futuras sugere-se que este instrumento, criado para diagnosticar as práticas dos professores que favoreçam a criatividade dos estudantes de cursos superiores, seja replicado em outras regiões do Brasil buscando analisar comparativamente diferentes estados do país a fim de refinar os itens que compõem o Inventário de Práticas dos professores para a criatividade na Educação Superior de forma que seja aplicável em diferentes contextos.

Além disso, também, o tema é importante para a educação superior; sugerimos que os resultados desta pesquisa sirvam como referenciais para ampliar os estudos sobre a criatividade no Ensino Superior. Afinal, se os debates contemporâneos apontam para uma universidade inovadora, reflexiva, crítica e democrática, a criatividade é essencial.

Oliveira et al (2012), dizem que, a criatividade sendo uma ferramenta essencial, no ensino, neste caso o tema em alusão é de diversa fundamental na medida em que o mesmo possa contribuir motivação aos professores a serem criativos na sala de aulas assim como fora da sala de aulas para os seus estudantes se sentirem mais acompanhados pelos seus professores.

O tema em debate se insere no campo de estudo de diversas maneiras. Por exemplo, vai incentivar os professores a adotarem formas que possam ser inseridos na lecionação em sala de aulas, “não aplicando avaliação tradicional”, explorar novas abordagens para problemas de avaliação, e desenvolver soluções originais. Os estudantes podem ser incentivados a expressar suas ideias, opiniões e a trabalhar em equipe para encontrar soluções criativas. Os professores também podem passar mais tempo ensinando técnicas criativas, como produção de um texto, portfólios. Além disso, os professores podem oferecer aulas de artes e música para desenvolver habilidades criativas.

Os professores podem usar técnicas criativas como jogos, discussões em grupo, atividades práticas e projetos artísticos para ajudar os estudantes a pensar de maneira criativa e desenvolver habilidades de pensamento crítico.

Desta feita, Oliveira (2012), a criatividade pode ajudar os professores do curso de pedagogia a tornar suas aulas mais interessantes e divertidas para os estudantes. Porque a criatividade estimula a participação dos estudantes e aprofunda a compreensão dos tópicos abordados. Por exemplo, os professores podem criar atividades divertidas e interativas para os estudantes, como jogos lúdicos, que podem ajudar os estudantes a entender melhor os assuntos,

os professores também podem usar ferramentas de mídia, como vídeos e animações, para explicar os tópicos de maneira mais clara e engajadora.

Oliveira (2012), Cassol (2015), dizem que, a criatividade e a avaliação da aprendizagem são muito importantes para a educação superior. Elas ajudam os professores a desenvolver estratégias de ensino mais eficazes para estudantes de diferentes níveis de habilidade. A criatividade incentiva os professores a serem mais inovadores e a utilizar diversos métodos de ensino para que, assim, os estudantes possam absorver o conteúdo de maneira mais efetiva. A avaliação da aprendizagem, por sua vez, auxilia os professores a verificar o desempenho dos estudantes e a garantir que eles estejam adquirindo os conhecimentos necessários para o sucesso acadêmico. Além disso, a avaliação permite que os professores monitorarem o progresso dos estudantes e ajustar suas estratégias de ensino. Chegando a esse momento, passaremos a apresentar a criatividade e os tipos de avaliação que durante a filtragem dos artigos na RSL foram identificados pelos autores.

1.1.Processo criativo

Segundo Cassol Canela et al (2015), dizem que, a criatividade é importante na sala de aula, porque ajuda aos professores a tornar as aulas mais ativas, e interessante. ademais, os professores devem estimular discussões e debates, incentivar o questionamento e a reflexão, mobilizar o interesse pela aprendizagem dos estudantes e reforçar traços de personalidade como abertura a críticas e a ideias divergentes. ainda Cassol Canela et al (2015), frisam que, o professor incentivador de criatividade cria um clima para expressão de novas ideias, encoraja os estudantes a aprendizagem de forma autônoma e independente do professor. Desse modo, infere-se que, se professor fornece um ambiente próprio para a inovação nesse caso, valoriza o incentivo a novas ideias por meio de inovações efetivadas pelos professores a fim de desenvolver o empenho dos estudantes.

Nesse caso, um ambiente escolar que aponta permitir o desenvolvimento potencial criativo de estudantes deve analisar a ação de aprendizagem como chave nesse processo de modificação. além disso, o processo de aprendizagem não pode ser avaliado só por comportamento, mas sim, deve ser entendido como efeitos da interação de três elementos: o estudante, o professor e o currículo escolar. Ademais Cassol, Canela et al (2015), dizem que, o processo criativo constitui uma alternativa de estimulação da criatividade no contexto escolar envolvendo esses três elementos.

Cassol, Canela et all (2015), no que diz respeito ao estudante, três elementos devem ser acatados; habilidades cognitivas e afetivas, nesse contexto é fundamental que os professores tenham essas informações sobre os estudantes e planejem suas aulas com base nesses dados, para contribuir no estudante na resolução de problemas.

1.1.1. Avaliação Somativa

Avaliação somativa é um tipo de avaliação que visa mensurar o desempenho final dos estudantes, ao final de um processo de ensino-aprendizagem. Ela é feita a partir da soma dos resultados obtidos em diversas avaliações (provas escritas, trabalhos, seminários etc.). Geralmente, os resultados são normalizados para evitar distorções e, com isso, mensurar a qualidade do desempenho do estudante.

Segundo Villas Boas (2001), avaliação somativa tem sua função principal atestar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos, bem como se a própria competência foi desenvolvida a conteúdo. Na educação superior brasileira ainda se encontram fortes traços da avaliação classificatória, seletiva e excludente; ainda se avalia para dar nota e para aprovar ou reprovar os estudantes. Para tanto, a avaliação somativa visa à constatação do desenvolvimento da competência, verificando o desempenho do estudante no resultado final da aprendizagem.

Por outro lado, a avaliação formativa informa o nível de desenvolvimento da competência durante a execução das situações de aprendizagem. pois, a diferença entre elas é que a avaliação somativa constata o resultado final da aprendizagem, enquanto a avaliação formativa avalia o desenvolvimento da competência ao longo das situações de aprendizagem. Neste sentido a avaliação somativa tem a função de certificar se os objetivos estabelecidos no planejamento dos professores foram alcançados ou não, permitindo a atribuição de menções de aprovação ou reprovação, culminando na emissão de um certificado ou diploma.

Villas Boa (2001), a avaliação somativa é usada para avaliar o nível de aprendizado de um estudante ao fim de uma determinada etapa, para avançar de ano, para garantir que os padrões de desempenho exigidos para a conclusão de um curso sejam atendidos, para selecionar quem irá continuar os estudos. Ao terminar debruchar a avaliação somativa passaremos a desenvolver a avaliação formativa amostrando, as tabelas, figuras para melhor compreender como funciona a avaliação formativa, também saber as modalidades avaliativas, a função, quando ocorre e o que detecta, o que permite.

1.1.2. Avaliação Formativa

A reflexão sobre os verbos usados para descrever os objetivos é essencial para o planejamento de atividades didáticas e avaliações de aprendizagem. Esta reflexão permite que os professores definam qual o processo cognitivo que cada verbo encapsula e como isso pode ser usado para organizar as atividades. Ao considerar os verbos e seu significado, os professores podem melhor orientar seus estudantes para alcançar os objetivos estabelecidos.

O exemplo do quadro 4, uma aula centrada em habilitar os estudantes a “diferenciar” é contrário de uma aula para “caracterizar”. Esses critérios devem ser definidos de acordo com o assunto em questão e o nível de conhecimento desejado dos estudantes. Devem evidenciar o que o estudante deve saber ou ser capaz de fazer para ter sucesso nessa aprendizagem.

Logo, neste caso, a evidência é aquilo que comprova o fato, levando em conta os detalhes particulares de cada situação. Portanto, de acordo com (Luz; Moreira, 2022), nesta etapa, é importante lembrar que na avaliação formativa não se deve atribuir uma nota, mas elaborar comentários que mostrem onde a resposta do estudante pode ser melhorada. Outra porta que pode render boas obras é estabelecer níveis de desempenho, que indiquem ao estudante onde ele se encontra em relação ao seu objetivo, usando linguagem que não estigmatiza: como, referir-se aos trabalhos usando as categorias, em processo; Razoável; Adequado; Avançado.

Moreira (2022), diz que, esta etapa da avaliação formativa deve ser realizada por toda a turma, através de atividades de coavaliação e autoavaliação. Para que isso seja possível, é importante que existam modelos de resposta que possam ser acessados por todos os membros da turma. Assim, todos terão acesso às mesmas informações e às mesmas ferramentas para avaliar o seu próprio desempenho.

Nesse contexto, os professores devem avaliar os objetivos de aprendizagem, os critérios de verificação, as tarefas propostas e as respostas dos estudantes para identificar quais conhecimentos ou habilidades precisam ser reforçados e quem ainda tem a necessidade de desenvolvê-los.

Esta avaliação formativa é voltada para ajudar o estudante a ter sucesso na disciplina. O professor ou a professora deve analisar as informações coletadas para identificar as áreas onde o estudante precisa de ajuda. A partir daí, devem ser criadas estratégias eficazes para preencher as lacunas e auxiliar o estudante na compreensão dos assuntos. Além disso, é importante promover a interação entre professor e estudante, para que se possa acompanhar a evolução deles e aprimorar os resultados obtidos.

Ademais Luz e Moreira (2022), avaliação formativa é um processo contínuo que ocorre junto ao trabalho de ensino e consiste na coleta e na interpretação de evidências sobre a conquista de objetivos de aprendizagem.

Nesse caso, a avaliação formativa aloca os estudantes no centro do processo, pois que, o foco é a mudança do seu aprendizado; a avaliação formativa além disso exige também a participação do estudante, seja na compreensão dos critérios usados e no desempenho adquirido, seja no processo de autoavaliação. O núcleo do conceito é avaliar o aprendizado e, em seguida, usar as informações obtidas com a avaliação para auxiliar o estudante na melhoria do seu desempenho educacional.

Na visão de Moreira (2022), esclarece que, ao acompanhar a aprendizagem daquilo que deve ser ensinado, a avaliação formativa desempenha um papel fundamental na aprendizagem dos estudantes. É uma ferramenta que permite aos professores monitorar o progresso dos estudantes e identificar o conteúdo onde eles podem melhorar. A avaliação formativa também oferece uma base para a implementação eficaz do currículo. Ela fornece informações sobre quais conteúdos devem ser ensinados e quais táticas de ensino funcionam melhor. Ao obter essas evidências, professores e gestores podem ajustar suas práticas para melhor servir às necessidades educacionais dos estudantes. Finalizando nesse caso, a partir da RSL seguimos a avaliação formativa que ajuda o estudante a desenvolver o seu raciocínio lógico, assim também que o professor somente é o acompanhante no processo de ensino e aprendizagem do seu estudante.

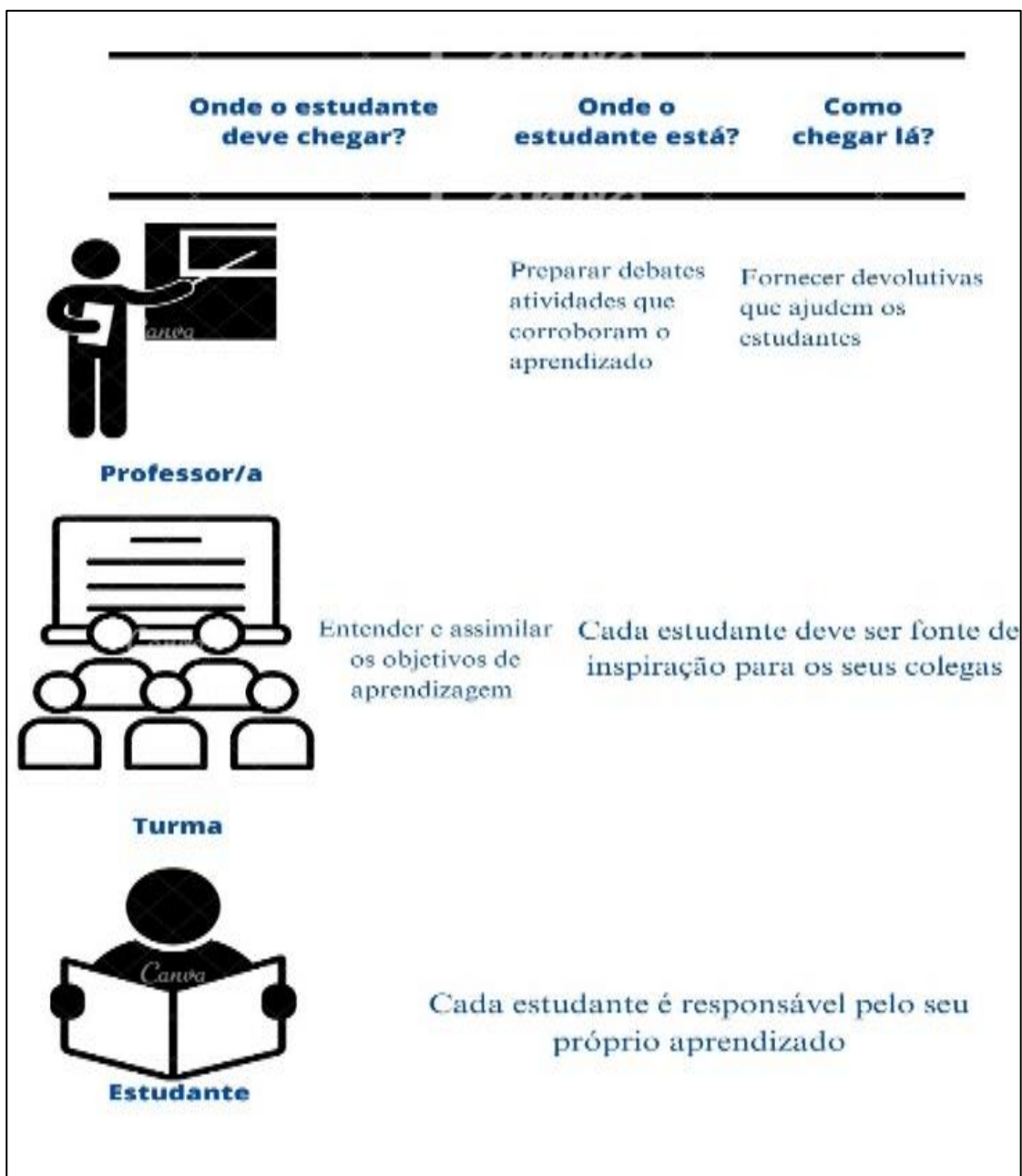


Figure 3: Resumo do conceito sobre a Avaliação formativa

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A avaliação da aprendizagem pode realizar-se antes, durante ou depois das atividades de ensino, e com isso recebem, respectivamente, os nomes de diagnóstica, formativa e somativa. Estes modos de avaliação têm, no entanto, um objetivo comum: verificar se os estudantes adquiriram os conhecimentos necessários para lidar com problemas ao longo de suas vidas e mobilizar seus aprendizados para enfrentá-los.

Na visão de Soares (2020), a avaliação formativa deve ser realçada, pois é uma avaliação direcionada ao processo de ensino. É através deste tipo de avaliação que é possível verificar se

os objetivos de aprendizagem estabelecidos na proposta pedagógica estão sendo alcançados. Assim, enquanto a avaliação formativa se direta para a aprendizagem, a avaliação somativa trata da aprendizagem.

A avaliação formativa possui três passos: 1. Compreender os objetivos do estudante e o que precisa ser alcançado; 2. Realizar atividades que possam mostrar o nível de aprendizado atual; 3. Proporcionar feedback que possibilite o avanço do estudante.

O quadro 07 oferece uma síntese dos componentes desenvolvidos ao longo desta seção e deveria ser objeto de discussão em reuniões pedagógicas das equipes escolares de forma recorrente.

1.1.3. Avaliação diagnóstica

Segundo Sant'Anna (2014), avaliação diagnóstica o foco essencial é determinar a presença ou falta de conhecimentos e habilidades, até mesmo buscando descobrir pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. admite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem. A partir de uma avaliação diagnóstica segura, providência para consignação de novos objetivos, retomada de objetivos não alcançados, preparação de diferentes estratégias de reforço feedback, levantamento de situações alternativas em termos de tempo e espaço poderão e deverão ser providenciados para que a maioria, ou quem sabe todos os estudantes aprendam de modo completo as habilidades e os conteúdos que se pretenda ensinar-lhes.

Portanto, avaliação diagnóstica, se estabelece por uma pesquisa, projeção e retrospectiva da situação de desenvolvimento do estudante, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu. É um período do procedimento educacional que tem como objetivo averiguar em que ponto os conhecimentos antecedentes ocorreram e o que se faz precisa planejar para selecionar dificuldades descobertas. De acordo com Sant'Anna (2014), diz que, a partir da avaliação diagnóstica de maneira absoluta, os estudantes e os professores reajustam os seus planos de atuação.

Esta avaliação acontece no início durante e no fim de cada ciclo de estudos, pois, essa avaliação caso não se faz uma meditação constante, crítica, participativa, pode favorecer ou prejudicar os andamentos seguintes.

Quadro 8: O uso das modalidades avaliativas como parte do processo pedagógico

Aplicação Pedagógica				
Modalidade Avaliativa	Função	Quando ocorre	O que detecta	O que permite
Diagnóstica	Investigar	No início e durante a realização da Unidade Curricular, são iniciadas as atividades de aprendizagem	entender do estudante os aspectos sobre a competência, bem como os indicadores e cometentes que a compõem	Verificar o nível de conhecimento prévio sobre a habilidade; estabelecer indicadores e componentes; adaptar a metodologia de ensino; identificar dificuldades de aprendiz
Formativa	Replanejar e recuperar	Durante a realização das atividades de aprendizagem ao longo da Unidade Curricular.	O estudante está sendo instruído nos tópicos planejados; o planejamento está adequado às necessidades e nível de conhecimento da turma; aqueles que necessitam de reforço adicional estão sendo alocados para atividades de recuperação	Monitorar o progresso dos estudantes; identificar e consertar erros; ajudar os estudantes que não estão alcançando seu potencial; executar estratégias customizadas para permitir que todos os estudantes desenvolvam habilidades.
Somativa	Atestar e certificar	Ao concluir as tarefas de aprendizagem, ao longo e no fim da Unidade Curricular ou ao terminar a própria Unidade Curricular.	A compreensão demonstrada pelo estudante ao longo de cada Unidade Curricular; a diferença entre o que foi planejado e o que foi efetivamente alcançado.	Analisar os resultados dos estudantes aprovados; avaliar o desempenho do Professor em relação ao planejamento; subsidiar novas estratégias para melhorar o ensino da Unidade Curricular.

Fonte: Elaboração própria 2023

O quadro 8 resume-nos as modalidades avaliativas como ferramentas utilizadas para avaliar o desempenho dos estudantes, avaliar seus conhecimentos e habilidades. Elas ajudam a identificar as dificuldades, desenvolver competências, direcionar a aprendizagem e motivar os

estudantes. Soares (2020), a sua importância reside no fato de que a avaliação é um dos principais mecanismos para o aprimoramento da aprendizagem. Por meio dela, o professor pode acompanhar e monitorar o desempenho dos estudantes, identificar dificuldades e garantir que o processo de ensino e aprendizagem seja realizado de forma eficaz. Além disso, a avaliação possibilita ao professor o planejamento de estratégias de ensino mais adequadas para cada estudante e a identificação de áreas em que o conteúdo deve ser reforçado.

Soares (2020), as modalidades avaliativas contribuem para o processo pedagógico pois possibilitam o fornecimento de feedbacks e informações úteis para os professores. Por meio destes feedbacks, os professores conseguem conhecer melhor seus estudantes, suas habilidades e dificuldades, e assim poder direcionar as aulas de maneira mais eficaz. Além disso, as modalidades avaliativas podem ajudar os estudantes a desenvolver sua autoconfiança, ao mostrar que eles estão progredindo e aprendendo.

Chegado a esse momento, passaremos a falar sobre método onde vamos definir o que é hermenêutica -crítica e explicar em que contribui esse método nesse trabalho.

1.2.Breve aporte metódico- conceitos estruturantes da interpretação de dados

Este tópico abordamos sobre aporte metódico da hermenêutica ademais, a hermenêutica-crítica é uma ferramenta importante para a pesquisa educacional qualitativa, pois ela nos oferece a possibilidade de compreender a realidade com mais profundidade.

Esta ferramenta não é simplesmente um procedimento técnico ou um mero instrumento, mas um método que envolve regras, elementos e relações para investigar questões da educação. Ela possibilita uma análise mais profunda do contexto e das relações, contribuindo para compreendermos melhor o que se busca. De acordo com (Ghedin; 2004, p. 13), "O método não é uma explicação externa, o método não é simplesmente um instrumento, não é apenas um procedimento técnico. Não é apenas um caminho mecânico que permitiria ser trilhado através do uso de algumas regras.". Portanto, a Hermenêutica Crítica é essencial para a pesquisa educacional qualitativa, pois ela permite que exploremos a realidade de forma abrangente, concreta e consistente.

Segundo Ricoeur (1996), a hermenêutica é a ciência da interpretação de textos. É um processo analítico utilizado para penetrar na compreensão do significado de um texto e explicar o seu contexto. Ela envolve o processo de examinar minuciosamente e interpretar o significado das palavras e das frases, bem como sua relação com o trabalho ou tema completos.

A hermenêutica tem como objetivo interpretar o discurso e compreender seu sentido. Para isso, ela usa técnicas específicas, procurando entender a relação entre os elementos do discurso, analisando suas implicações e significado implícitos. Também busca reexaminar a intenção e o contexto do discurso, bem como a sua estrutura e sua relação com outras formas de manifestação da realidade. Tudo isso é necessário para se capturar o sentido e a essência do discurso através de uma abordagem hermenêutica.

Nesse sentido, a linguagem é uma forma de expressão que carrega consigo os momentos e a realidade presente no discurso. Ela é o que dá significado ao ser de cada um e o que motiva o discurso a surgir. O ser é, portanto, a linguagem em si, um ser que une o sentido dado pelo discurso e a realidade que lhe dá vida.

Ricoeur (1996), a interpretação da hermenêutica, trata-se de atingir a subjetividade daquele que fala, ficando a língua esquecida. A linguagem torna-se, aqui, o órgão a serviço da individualidade. Essa interpretação é chamada de positiva, porque atinge o ato de pensamento que produz o discurso. Assim, a hermenêutica procura certamente a linguagem e, de modo mais especial, a da linguagem escrita.

A hermenêutica ultrapassa o limite da interpretação técnica, visto que envolve motivos críticos construídos a partir de comparações e contrastes. Por meio desse processo é possível compreender individualidades, porém esta compreensão nunca será direta, mas sim a partir do estabelecimento diferenças com relação a outra pessoa e a si mesma.

A escrita tem limitações no jogo da questão e da resposta, dificultando a interpretação direta. Para decifrar a mensagem através dos sinais escritos e de suas codificações superpostas, em que reside o discurso em forma de texto, são necessárias técnicas apropriadas.

Para o filósofo Paul Ricoeur, (1996), interpretação é o processo pelo qual reconhecemos, descrevemos e entendemos os conteúdos simbólicos de materiais narrativos, discursivos e visual-verbosos, dentro de um contexto maior. Essas interpretações são construídas através de distintos passos lógicos e cognitivos, como a identificação de significados e associações entre os significados.

A interpretação se concentra nos símbolos, contextos e conteúdo, e não apenas nas palavras isoladas. Assim, a interpretação é uma tarefa hermenêutica que se pode associar à "heroína", ou seja, a construção de significados. Esses significados são formados a partir do que a personagem disse, fez ou pensou. É importante, portanto, que o intérprete considere também os pensamentos e sentimentos de outros personagens que possam ter sido mais modificados pelas ações da personagem para analisar corretamente o significado e o valor dos eventos.

De acordo com (Ghedin ; Franco, 2011), a Hermenêutica busca conectar o sentido do discurso com a realidade que o gera. Isso é possível a partir de uma leitura do discurso à luz do contexto histórico, cultural e social em que ele foi produzido. A leitura torna-se, assim, o instrumento para apreender o sentido que o discurso manifesta, permitindo compreender o seu significado e a sua posição na cultura e história. Dessa forma, a interpretação ativa o processo de recolha do sentido dado pelo discurso, permitindo interpretar os significados que o discurso traz consigo.

Portanto, a hermenêutica é uma jornada de descoberta que visa compreender como os seres humanos atribuem significado à realidade. Ela não se restringe a interpretações abstratas, mas parte da prática de compreender, com significado próprio, o modo como os humanos compreendem e são afetados pelo mundo. Ela tenta descobrir como realidades são compreendidas por meio do diálogo e da interação entre mentes humanas, buscando a razão de nossas significações. É uma jornada que nos leva ao que existe no âmago de nossas mentes e de nossos espíritos, descobrindo como os seres humanos concebem o sentido de si mesmos e do mundo que os cerca.

De acordo (Ghedin; Franco, 2011), dizem que, o discurso é um processo de construção de significados que se inicia a partir da interpretação de textos, dados perceptivos ou outras formas de expressão. Além disso, discurso é definido como um processo de aquisição de conhecimento e de síntese interpretativa baseada em evidências que podem ser comunicadas ao público. A hermenêutica crítica tem como objetivo engajar as partes em uma reflexão profunda sobre seus significados diferentes e contrapor argumentos nessa discussão. Portanto, os autores defendem que o discurso na hermenêutica crítica possui a capacidade de reorientar o pensamento e promover o desenvolvimento intelectual e social.

Assim, para (Ghedin; Franco, 2011), construir uma metodologia e um discurso interpretativo da realidade e do seu contexto, exige compreender o sujeito que age, tanto nas obras e textos lidos, como na realidade pesquisada. Para isso, é necessário um trabalho contínuo de aproximação à realidade, um ato de urgente e ao mesmo tempo captação de seu contexto, e uma análise do discurso utilizado, ou seja, da fala, do texto e dos seus vínculos. Por meio desta pesquisa, pretende-se apreender a essência do discurso utilizado, a relação estabelecida entre o contexto e o texto, bem como o sentido alcançado como resultado desta interação. Ou seja, busca-se obter um olhar analítico sobre a realidade que causa essas mudanças discursivas, de modo a fornecer uma focalização que possa produzir um discurso significativo e relevante.

A reflexão, segundo Ricoeur (1996), é um processo destinado a aprofundar o sentido das obras literárias e culturais. O objetivo desta forma de reflexão crítica é descobrir o

significado profundo e perceptível dos textos. Resumidamente, Ricoeur define o que é reflexão hermenêutica crítica como "um apego ao significado íntimo - aquilo que quer que seja íntimo e insondável para o primeiro escritor, mas que seria encontrado com a ajuda de todas as leituras possíveis". De acordo com ele, usamos a reflexão hermenêutica crítica para nos aproximarmos do que o autor quis dizer ao escrever o texto.

Ricoeur (1996), a interpretação e a explicação constituem dois polos complementares, indissociáveis entre si, que possibilitam ao ser humano compreender a realidade que o rodeia. Seja por meio de quaisquer métodos, podemos atribuir significado às coisas e depois interpretá-las para compreender o sentido de nossos atos. Compreender não seria possível sem explicar o significado sugerido por aquela realidade. Portanto, a explicação permite a compreensão de nossa realidade. Essa compreensão resulta de um processo contínuo de explicação e interpretação da realidade.

Metodicamente, trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho hermenêutico-crítico perspectivado por Paulo Ricoeur (1996), que nos auxilia na interpretação e inteligência dos símbolos emergentes do contexto de pesquisa. No processo de construção dos dados da pesquisa, optamos pela técnica de entrevista semiestruturada, a realizar-se com 10 professores do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da FAGED/UFAM.

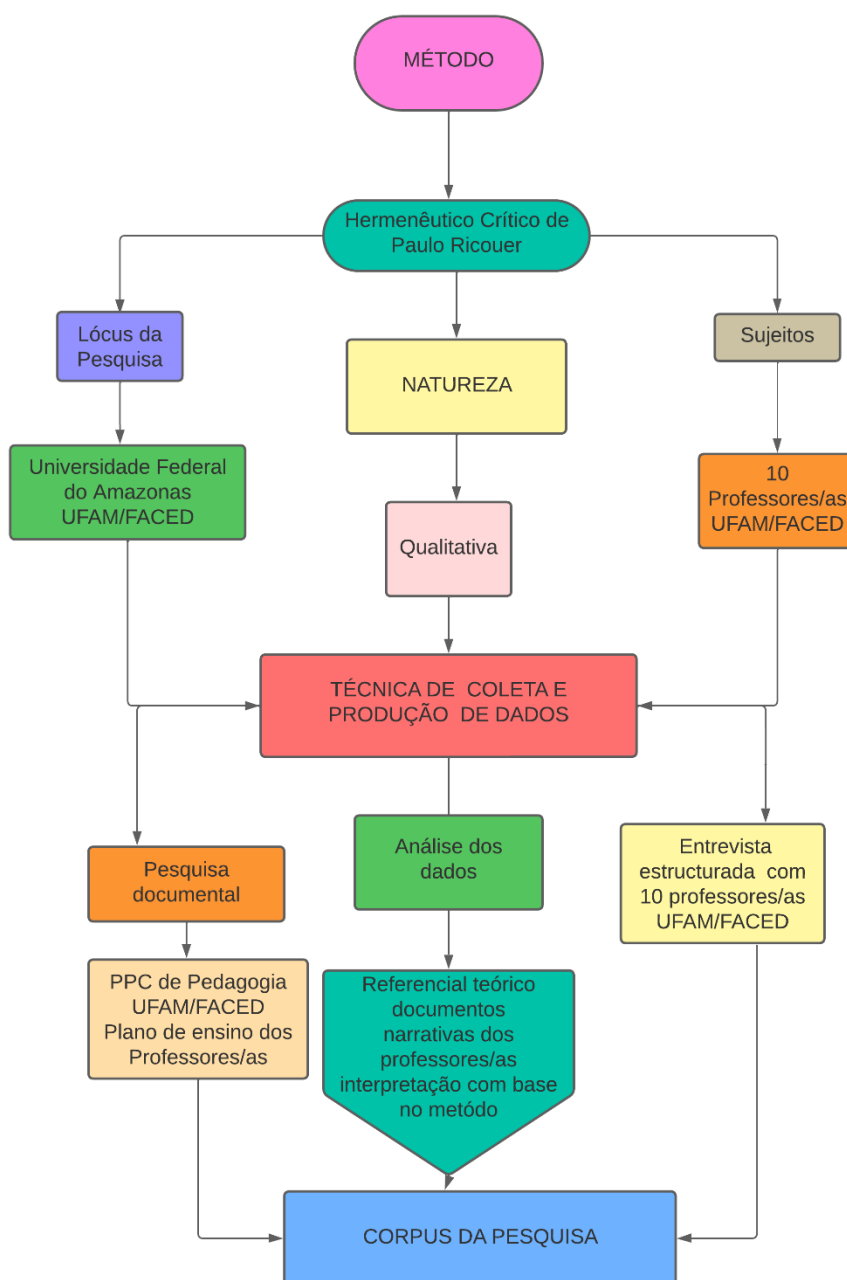


Figure 4: Fluxograma Metodológico de pesquisa

Fonte A autora, 2023.

Chegado a esse ponto passaremos para o segundo capítulo onde iremos fundamentar sobre processos cognitivos da criatividade e os pressupostos teóricos da avaliação da aprendizagem.

CAPÍTULO II - FUNDAMENTOS COGNITIVOS DA CRIATIVIDADE E OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O presente Capítulo objetiva discutir os fundamentos históricos da avaliação da aprendizagem, bem como explicitar sua abordagem teórica no Educação Superior em cumprimento com o primeiro objetivo desta pesquisa explicitado na introdução. Nos últimos quarenta anos e de maneira mais clara nos últimos vinte, o tema da avaliação da aprendizagem preocupa educadores, formadores, gestores de instituições de ensino e de pesquisadores na arena do ensino-aprendizagem.

2.1. Marcos Históricos do Exame à Avaliação da Aprendizagem

Para debruçarmos a respeito do tema, necessitamos, antecipadamente, estabelecer o contexto dentro do qual versaremos o contexto histórico da avaliação, e delimitamos período de 1930 a 1990 que abrange o tempo de profundas mudanças socioeconômica no país, o que desenha o surgimento de propostas sobre o campo da educação, portanto, dos processos avaliativos.

Antes mesmo de pontuar os principais movimentos no terreno da avaliação, partindo do marco histórico anunciado, é necessário explanar acerca do que está no bojo dessa discussão. Isto é, como prática humana, a avaliação não foge à regra das intencionalidades projetadas nas relações sociais e escolares, logo, o ato de avaliar desde sempre esteve orientado por determinadas compreensões dos meios e fins deste exercício em particular, como parte importante dos fins da educação e sociedade, determinações configuradas, em cada tempo, pelo momento histórico, econômico e político presente.

Em 1942, com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Secundário conhecida como Reforma Capanema, a palavra avaliação aparecia como uma fórmula de mensuração, onde os resultados de exercícios e exames eram adquiridos por meio de notas, que se graduavam de zero a dez.

Não se via avaliação e medida, as duas palavras demonstravam a ideia de uma representação quantificada aquilo que o estudante aprendeu. As notas eram métricas através das quais o educando deveria representar o quanto o estudante assimila um determinado conteúdo. Dessa maneira, era possível classificá-lo com as médias constituídas para aprovação à fase subsequente. Essa compreensão de avaliação como medida ganhou importância na década de

30, a partir da adoção dos testes padronizados para medir o desenvolvimento dos educandos tendo em conta objetivos curriculares.

Ainda Giusti e Lopes (2007), dizem que nos regimentos escolares da década de 50, em São Paulo, momento em que a instituição do ensino superior foram criadas, tinham ainda a mesma compreensão de avaliação como atribuição de notas e função classificatória a média aritmética das notas de cada mês, em uma disciplina, seria a nota anual de exercícios dessa disciplina.

A avaliação do aproveitamento do educando era medida de acordo com as notas alcançadas em cada disciplina, e derivava numa média final para que o estudante fosse aprovado ou reprovado. Para aprovar eram consideradas as notas que obtiveram numa disciplina e média final, não considerados outros elementos que podiam intervir no alcance da nota pelo estudante.

O mesmo processo se justapunha às medidas finais, compostas pelas notas alcançadas, somadas e divididas no fim de um processo. Representavam uma relação matemática onde a nota melhor num momento mês podia galardoar uma nota baixa noutra, mas no fim conseguia-se a média para passar do ano.

Na década de 1960, a Lei 4.024/61 define as diretrizes e bases para a educação nacional. No que diz acatamento à avaliação, não constam textos específicos sobre o assunto. Recorrendo-se a outros documentos que abordam do assunto, como os pareceres do Conselho Federal de Educação, a avaliação vem como para julgar o aproveitamento do estudante mediante suas mudanças de comportamento frente a um determinado grau estabelecido pelo professor e não apenas como procedimento de mensuração, como aparecia na legislação anterior. (Giusti; Lopes, 2007).

Também há um grande avanço na avaliação de variáveis que influenciam na nota final dos estudantes, com propostas para a utilização de diferentes recursos para aferir seu desempenho em exames e testes.

A avaliação da aprendizagem é um parâmetro que teve sua origem nos Estados Unidos da América do Norte por volta de 1930. O educador Ralph Tyler preocupado com a alta taxa de reprovação escolar desenvolveu o método de ensino conhecido como "ensino por objetivos". Esse método foi detalhadamente descrito em seu livro "Princípios Básicos de Currículo e Ensino", publicado em 1949. O objetivo desse método é o de garantir que todos os estudantes entrem na escola e saiam aprovados.

Esse modo de ensino, emergiu nos séculos XVI e XVII, foi estruturado de acordo as necessidades sociais surgidas, tanto no seio da pedagogia católica, liderada pelos padres jesuítas, quanto no meio da pedagogia protestante, o principal sistematizador foi João Amós

Comênio, um Bispo protestante da comunidade dos Irmãos Morávios, na região da Morávia, hoje República Checa.

Tyler, no assunto desvendado, sugeriu a solução mais evidente possível para o sucesso na vida estudantil o ensino consistente planejado e executado com eficácia, mas, as instituições escolares e os seus educadores não se adequaram ainda hoje. Os passos indicados para o ensino e a aprendizagem eficazes eram: a) ensinar alguma coisa; b) diagnosticar a qualidade do aprendido; c) quando a aprendizagem se apresentava ou se apresenta, negativamente ensinar de novo até o estudante aprender.

Ralph Tyler apresentou um modelo de avaliação que foi amplamente usado, além disso, para Luckesi (2011), os norte-americanos historiadores da avaliação da aprendizagem, perfilhando o papel desse educador nessa arena de estudos e preposições deram homenagem Ralph Tyler por esta decorrência, denominado o período compreendido entre 1930 a 1945 de período tayloriano da avaliação da aprendizagem. Ele foi pioneiro e situou o ponto de partida para a história da avaliação da aprendizagem que até então está sendo seguida, tanto nos Estados Unidos e Europa quanto na América Latina inclusive no Brasil.

Em nosso país a educação espelha o que aconteceu no mundo ocidental. Do ponto de vista dos exames entre outras coisas, somos legatários da Europa e das suas duas principais correntes como: colonização portuguesa, e as determinações da pedagogia protestante. Pedagógicas sistematizadas nos séculos XVI e XVII.

A pedagogia do exame tem como consequências recuar a atividade docente e do estudante ao nível de treino cotidiano para resolver provas. Isto, para preparação de vestibular, para a entrada na universidade. O ensino centra-se no exercício de resolução de provas a partir de um conteúdo que pertence a seleção no vestibular. Os estudantes têm sua atenção centrada na promoção no começo do ano letivo automaticamente estão preocupados em saber como vai ser o processo de promoção no final do período procuram saber as normas e os modos as notas serão adquiridas e manuseadas em função da promoção de uma série para outra.

Segundo Luckesi (2008), afirma que, a pedagogia do exame tem como consequências:

- Pedagogicamente, centraliza a cautela nos exames: não ajuda a aprendizagem dos estudantes. A importância da avaliação da aprendizagem seria auxiliar a edificação da aprendizagem aceitável para tanto, ela está centralizada nas provas e exames.
- Psicologicamente, é benéfica para desenvolver individualidades submissas. A sociedade, por intercessão do sistema de ensino e dos docentes, desenvolve meios de ser da personalidade dos estudantes que se conformam aos seus conselhos. Avaliação

da aprendizagem usada de maneira fetichizado é importante ao desenvolvimento da autocensura.

- Sociologicamente, a avaliação da aprendizagem, usada de maneira Fetichizada, é muito importante para os processos de seletividade social. Se os mecanismos da avaliação permanecessem proferidos com o processo de ensino-aprendizagem verdadeiramente dito, não existiria a probabilidade de dispor-se deles como se bem percebe. Ficariam proferidos com os procedimentos de ensino e não poderiam, por isso mesmo conduzir ao arbítrio.

A conceito da avaliação da aprendizagem entrou ao Brasil nos finais da década de 1960, e começou a ser utilizada no Brasil a partir do princípio dos anos de 1970. Desde a fala de Ralph Tyler, sugerindo a avaliação da aprendizagem como solução essencial para a aquisição de resultados bem-sucedidos na aprendizagem, há no mundo em geral, uma articulação entre exames e avaliação no seio de ensino e, no Brasil, esse fenômeno começa a partir do início dos anos 1970. Assim, de um lado, os exames, com essas características classificatórias, excludentes e antidemocráticas, modelo hegemônicos no ensino há pelo menos trezentos anos.

Caraterização do método tradicional, na abordagem de Marcuschi e Suassuna (2007), a despeito dessas modificações pode se dizer que o método tradicional se mantinha assente com relação a uns aspectos, tais como:

- A ideia de classificação;
- A identificação com a medida;
- A fixidez dos objetivos;
- A valorização de comportamentos observáveis;
- A existência de referenciais predefinidos de julgamento.

Levando em conta essas grandes marcas do método tradicional, é admissível desdobrá-lo em fases com forma o período histórico em que estas se conformaram e ao mesmo momento, assinalar os elementos, as ideologias e os fundamentos caraterísticos de cada uma delas. É o que vai se abordar a seguidamente.

Marcuschi e Suassuna (2007), identificam algumas fases da caracterização e desenvolvimento do paradigma tradicional: A primeira fase se situou no começo do século XX e foi até a década de 30. Nessa época, a avaliação era sinónimo de medida, motivo pela qual dominavam, os testes e exames padronizados com fins classificatórios. O alicerce conceitual do paradigma surgia da Psicologia/Psicometria, campo que desenvolveu muitas técnicas quantitativas de medida da inteligência e de atuação humano. assinalava-se uma compreensão

racionalista-empirista, com destaque em escalas quantitativas e em sistemas de notação, verificação e controle.

A segunda fase compreende o final dos anos 30 e o início dos anos 60, acontece uma modificação no enfoque dado à avaliação, determinada em grande parte, pela precisão de recuperação econômica e pelo afrouxamento da indústria norte-americana. Neste período, o aumento e o controle adequado dos programas educacionais eram vistos como condição do incremento do país.

No campo educacional, existia uma grande preocupação com os objetivos educacionais, pensados como a maneira ideal de controle apropriado dos resultados. Assim, o aproveitamento pedagógico de cada estudante era medido considerando um programa prévio de ensino e a obtenção dos objetivos constituídos era verificado através da observação de modificações comportamentais.

Terceira fase, demarcada as décadas de 60 e 70, caracteriza-se pela profissionalização da arena da avaliação. Esse período foi caracterizado por muitas e diversas lutas e mudanças sociais, vindas, de muitos lugares, dos movimentos militantes em defesa dos direitos civis dos negros e outras minorias, principalmente nos Estados Unidos.

Segundo Marcuschi e Suassuna (2007), A avaliação assume, então, um papel sociopolítico: deveria identificar adequadamente os problemas sociais para que estes fossem resolvidos por meio de políticas adequadas e da racionalização da distribuição de recursos, com base nos princípios das diferentes ciências humanas e sociais.

Dessa forma, a avaliação passou a ter um papel fundamental na garantia da qualidade, eficácia e eficiência na execução de programas e políticas públicas. O seu caráter interdisciplinar e a aliança entre ciência e sociedade contribuem para a melhoria das práticas de avaliação, além de ampliar o envolvimento da sociedade civil na definição e execução dessas políticas. Dessa forma, é possível garantir maior transparência, responsabilidade, equidade e legitimidade na avaliação das políticas públicas.

Ainda que os direitos individuais e sociais tenham sido ampliados a partir dos movimentos militantes, a avaliação realizada nas décadas de 60 e 70 ainda seguia as práticas positivistas, já que a eficácia das políticas de estado era medida por meio de indicadores objetivos, visando aumentar a produtividade e a relação custo-benefício.

A quarta fase do paradigma tradicional, começa no final dos anos 70 e estende-se até década 90. Assim, debruçam Marcuschi e Suassuna (2007), que nesse tempo, decorreu a crise do petróleo e da economia em escala mundial, que levou a cortes de recursos propostos às áreas

sociais, sob o argumento do combate ao desperdício e a ineficiência das políticas e instituições públicas.

É a etapa de concretização da racionalidade neoliberal, em que universo da educação é igualado ao mercado. Dizer que, isso trouxe modificações expressivas tanto nos conteúdos quanto nos procedimentos de avaliação. Urge a figura do estado avaliador, que, de provedor de benefícios e serviços, passa para o controlador e fiscalizador das políticas públicas. A avaliação que primeiramente analisava a eficácia dos programas sociais, com o fim de tornar produtivo, ganha um novo conteúdo: o da coerência do controle e da racionalidade orçamentária. Para a metodologias, os critérios de avaliação passam a ser centrados e impostos sem questionamentos, em substituição aos processos pluralistas, democráticos e participativos da época anterior.

Marcuschi e Suassuna (2007), o histórico da avaliação traz uma série de implicações para os processos de avaliação na educação superior. primeiro a avaliação passou a ter um papel mais central na educação superior, pois aumentou a pressão para que as instituições melhorassem a qualidade do ensino. Além disso, a avaliação contribuiu para a criação de políticas e práticas educacionais mais eficazes. As instituições precisam agora usar os resultados das avaliações para melhorar os programas, melhorar a qualidade dos serviços e até mesmo para compreender melhor as necessidades dos estudantes. Finalmente, a avaliação tem se tornado uma ferramenta cada vez mais importante para as instituições de educação superior adequarem o impacto de seus programas educacionais e ajudarem a melhorar o ensino.

Marcuschi e Suassuna (2007), a avaliação oferece ao professor de educação superior uma visão mais ampla e abrangente sobre o desempenho acadêmico do estudante. Também admite que o professor avalie o avanço do estudante ao longo do tempo e possa saber se o estudante está num bom ritmo acadêmico. Além disso, o histórico da avaliação também pode permitir que o professor identifique padrões na performance acadêmica dos estudantes. Por exemplo, o professor pode observar quais conteúdos o estudante está tendo dificuldade e quais áreas estão sendo bem-sucedidas. Isso pode ajudar o professor a identificar conteúdos que precisam de maior enfoque e acompanhamento.

Nos últimos quarenta anos, diversos estudos foram realizados a respeito da avaliação no ensino superior e da hegemonia dos exames no cotidiano do ensino superior. Embora seja possível compreender teoricamente o conceito de avaliação e seu modo de aplicação, o senso comum de se utilizar exames como forma de avaliação ainda é bastante presente na prática educacional. Segundo Marcuschi e Suassuna (2007), o senso comum dos exames no ensino superior, ou seja, a ideia de que os exames têm o mais alto valor educacional, tem sido

profundamente enraizado nos nossos pensamentos e ações. No entanto, é preciso lembrar que os exames não devem ser o único meio de avaliação da aprendizagem, pois, existem outras formas de avaliação que são igualmente importantes e que podem ser mais progressivas, como as avaliações formativas e autorreguladas. Assim, é necessário que os professores explorem e utilizem outras formas de avaliação, a fim de tornar a educação mais justa, equitativa e inclusiva.

Tendências Pedagógicas segundo Libâneo (1992), no primeiro bloco intitulado pedagogia liberal- inclui tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva, e tecnicista, no segundo bloco é a pedagogia progressista inclui libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos.

Libâneo (1992), diz que, na tendência tradicional, a pedagogia se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual estudante é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. Os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-estudante não têm nenhuma relação com o cotidiano do estudante e muito menos com as realidades sociais. É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual.

Ademais Libâneo (1992), ainda explica que, Conteúdos de ensino - São conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações adultas e repassados ao estudante como verdades. As matérias de estudo visam preparar o estudante para a vida, são determinadas pela sociedade e ordenadas na legislação. Os conteúdos são separados da experiência do estudante e das realidades sociais, valendo pelo valor intelectual, ou seja, uma aula começa pela constatação da prática real, havendo, em seguida, a consciência dessa prática no sentido de referi-la aos termos do conteúdo proposto, na forma de um confronto entre a experiência e a explicação do professor. Vale dizer: vai-se da ação à compreensão e da compreensão à ação, até a síntese, o que não é outra coisa senão a unidade entre a teoria e a prática.

Razão pela qual a pedagogia tradicional é criticada como intelectualista e, às vezes, como enciclopédica.

Métodos baseiam-se na exposição verbal da matéria e/ou demonstração. Tanto a exposição quanto a análise são feitas pelo professor, observados os seguintes passos: a) preparação do estudante (definição do trabalho, recordação da matéria anterior, despertar interesse); b) apresentação (realce de pontos-chave, demonstração); c) associação (combinação do conhecimento novo com o já conhecido por comparação e abstração); d) generalização (dos aspectos particulares chega-se ao conceito geral, é a exposição sistematizada); e) aplicação

(explicação de fatos adicionais e/ou resoluções de exercícios). A ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas na memorização visa disciplinar a mente e formar hábitos (Libâneo; 1992, p.4).

A tensão entre exame e avaliação na educação superior nos convida a encontrar soluções que melhorem a eficiência do ensino. A avaliação deve servir como um recurso para que os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades que os tornem cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de viver e lidar com a realidade em que vivem. Em seguida, exploraremos essas questões ainda mais profundamente.

2.1.1. Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva de Luckesi

Para adquirirmos resultados novos no processo de ensino-aprendizagem é preciso construir novos hábitos e estes, exigem novas aprendizagens, assim também, novas condições para o exercício do trabalho do professor. A passagem dos hábitos de examinar na educação para os hábitos de avaliar exige cautela constante, porque os primeiros estão intimamente enraizados em nossa história, em nossa sociedade e na individualidade pessoal de cada um de nós.

Assim para Luckesi (2008), a prática da avaliação de aprendizagem é a tomada de decisão no sentido de construir no estudante conhecimentos, habilidades e hábitos que possibilitam o seu efetivo desenvolvimento, por meio de assimilação ativa do legado cultural da sociedade.

Está sendo difícil, para os educadores, passar dos hábitos concernentes aos exames do ensino para hábitos referentes à avaliação. As causas que suscitam essa dificuldade podem ser sintetizadas por três tópicos: 1) as contribuições da história da educação os exames que conhecemos hoje foram sistematizados com a emergência da modernidade, no século XVI. 2) o modelo de sociedade no qual vivemos o modelo burguês de sociedade, em sua constituição, é excludente, característica reproduzida pelos exames, 3) a repetição inconsciente do que ocorreu com cada um de nós, ao longo de nossa vida educacional.

A avaliação da aprendizagem é democrática, sendo inclusiva, acolhe a todos, o que se combate ao modelo social hierarquizado e excludente da sociedade burguesa. Atuar inclusivamente numa sociedade excludente exige ter a consciência crítica, clara, precisa desejo político de se afrontar com esta maneira de ser, que já não nos faz parte.

Ainda Luckesi (2008), a ação de utilizar a avaliação de aprendizagem dentro de uma educação de ensino, hoje, aderida como investigação e intervenção a serviço de aquisição de resultados bem-sucedidos, é uma ação perturbador em relação ao modelo social vigente.

Significa, atuar de maneira inclusiva dentro de uma sociedade excludente; para isso, há necessidade de empenho político.

Assim, professores que precisam efetivamente agir pedagogicamente, usando dos recursos da avaliação da aprendizagem precisam admitir consciência clara de que estão rompendo com o modelo social excludente (a avaliação é inclusiva), com cinco séculos de história de educação, os exames foram organizados no século XVI e a avaliação da aprendizagem no século XX. A avaliação faz parte qualquer tarefa humana, ela fornece elementos para diagnosticar, pesquisar um problema qualquer e, a partir do conhecimento que alcança sobre a qualidade dos resultados desse problema, interferir nele de modo a ser encaminhado na direção dos resultados desejados.

Na abordagem de Luckesi (2008), faz essa questão. Qual será a pedagogia que está por trás da atividade que se centraliza no preparo dos educandos para o vestibular, que é um exame? Obviamente que é uma pedagogia que não prepara estudante como um ser histórico, investigador, crítico, imperfeito, mas exclusivamente como um ser que deve apresentar produtos, segundo os parâmetros esperados por aquela escola. Para o professor agir centrado na avaliação, precisa perceber o estudante como um ser em movimento, em formação e atuar coerente a partir dessa compreensão. Isto não significa que não podemos preparar o estudante para o vestibular, no entanto, o vestibular deve ser uma das atenções da prática educativa, não a única. Para preparar ao exame, pode-se fazer uma simular na escola e não exames que atormentam, e ficam cheios de ansiedades os estudantes. Na sala de aulas, cuidemos da avaliação. Ensino de qualidade é aquele que investe no processo e chega a produtos significativos e satisfatórios. A avaliação da aprendizagem exige a assimilação dos conceitos de maneira rubra, demonstrados no cotidiano das nossas salas de aulas.

Luckesi (2008), resultados significativos e satisfatórios para o ensino no curso de Pedagogia incluem melhorias na aprendizagem, um aumento na motivação e participação dos estudantes, novas perspectivas, aplicação de técnicas eficazes para o ensino, desenvolvimento de habilidades para a vida, melhor compreensão do assunto, melhor interação entre estudantes e professores, melhoria da qualidade do ensino e aumento da satisfação dos estudantes em relação à sua experiência de aprendizagem.

O Ensino de Qualidade, segundo Pimenta, (2014), implica garantir que cada processo educacional atenda com eficácia e eficiência às necessidades e expectativas dos sujeitos envolvidos (estudantes, professores, administrativos, etc). Portanto, qualidade significa que o ensino deve ser significativo e satisfatório, com apropriação e significação plena dos conteúdos. Nesse sentido, o Ensino de Qualidade significa agir de forma intencional e planejada para

garantir a elaboração e implementação de estratégias que tragam melhores e maiores oportunidades educacionais aos participantes. É fundamental considerar as condições satisfatórias para o exercício da aprendizagem, colaborando com a real efetivação do ensino em cada espaço. Além disso, é necessário entender que o Ensino de Qualidade significa promover educação com autonomia, respeito e compreensão. É fundamental que se incentive o conhecimento crítico e o ensino para além de conteúdos curriculares, havendo formação de cidadãos que demonstrem senso de responsabilidade, capacidade de opinar, reflexão, e a capacidade de trabalhar em grupo.

Libâneo (2013), define avaliação como uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo adquiridos no transcorrer do trabalho em comum entre o professor e os estudantes, são comparados com os objetivos alvitados, com a finalidade de verificar avanços, dificuldades, e orientar a tarefa para as correções precisas. Assim, pontuamos a tomada de posição como fundamental a sua função diagnóstica, principal para a sua continuidade do trabalho do docente, na realização do planejamento: versa-se, do acompanhamento preciso ao desenvolvimento científico do processo. É por esta razão que pontuamos estas reflexões acerca dos desafios intrínsecos ao ato de entender e assumir os progressos e dificuldades dos estudantes, em função aos objetivos trabalhados. Essa avaliação diagnóstica acontece no início, durante e no final do desenvolvimento dos estudantes ou unidade didáticas.

Para tal, no início, observam-se as condições precedentes dos estudantes de maneira a prepará-los para um novo conteúdo. Durante o processo de difundir e absorção é realizado o acompanhamento do avanço dos estudantes, verificando os resultados, corrigindo erros, elucidando dúvidas, estimulando-os a permanecerem trabalhando até que consigam resultados positivos. Salientar que esta medida do que significa um resultado positivo apenas encontre coerência se considerados os diferentes pontos de partida dos estudantes, ou seja, das suas condições cognitivas de acesso e desenvolvimento dos conhecimentos. Libâneo (2013), finalmente, é preciso avaliar os resultados da aprendizagem durante e final de uma unidade didática, do bimestre ou do ano letivo.

Libâneo (2013), todas as tarefas avaliativas afluem para o desenvolvimento intelectual, social e moral dos estudantes, e apontam para o diagnóstico de como a escola e o educador estão contribuindo para tal. O objetivo essencial do processo de ensino e de educação, é de que todos os estudantes desenvolvam suas habilidades físicas e intelectuais, seu pensamento

autônomo e criativo, tendo em consideração atividades teóricas e práticas, de maneira que se preparem para a vida social.

Segundo Luckesi (2008), a avaliação pode ser assinalada como uma maneira de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que origina uma tomada de posição a respeito dele, para aceitá-lo ou para alterá-lo. Ou seja, a avaliação é um juízo de valor sobre dados relevantes, da realidade, visando à tomada de decisão. Dizer que, ela é um juízo de valor, o que quer dizer uma afirmação qualitativa sobre um dado objeto, o objeto avaliado. A avaliação te direciona a uma tomada de decisão. Ou o julgamento de valor, por sua formação, recai num posicionamento de não indiferença o que quer dizer obrigatoriedade uma aceitação de posição sobre o objeto avaliado, para tanto, e uma aceitação de decisão quando se trata de um processo, como é o caso da aprendizagem.

Neste sentido, afirma-se que, a avaliação visa também a emancipação, contempla, portanto, a análise do currículo, para além da construção contínua da autonomia do estudante. Avalia-se coletivamente a partir de certos períodos principais: problematização, análise crítica, síntese e proposições, debatidos em relação aos alvejados e metas sugeridas.

No ponto de vista de Luckesi (2008), a avaliação da aprendizagem, terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá de ser um instrumento dialético do progresso, terá de ser o instrumento de conhecimento de novos rumos. Por fim, terá de ser o instrumento de conhecer os caminhos andados e da identificação dos caminhos a serem perseguidos. A avaliação educacional como instrumento de classificação, como já foi debruçado neste argumento, não serve em nada para a transformação; portanto, é muito boa para a conservação da sociedade, pela domesticação dos estudantes. Neste sentido, como resultar esse resgate? Depende, cada professor, na sua sala de aula, admita ser um amigo aquele que acompanha a jornada de cada estudante; não quer dizer defender a total igualdade dos dois. O educador deve ser diferente, mais maduro e muito mais experiente. Isso, não retira a probabilidade de admitir-se como amigo companheiro da caminhada no processo de formação e de habilitação do estudante.

Assim, a avaliação será, de verdade, um instrumento principal para assessorar cada estudante no seu processo de capacidade e crescimento para a autonomia, isso lhe garantirá relação mútua. E para que isso aconteça é necessário um conjunto de capacidades e a educação tem o dever de assessorar a formação dessas capacidades.

A avaliação da aprendizagem é um processo que visa investigar e favorecer o alcance dos resultados desejados da ação pedagógica. Para Luckesi (2011), no aprendizado escolar o objetivo central é que os estudantes aprendam, se desenvolvem. A avaliação de aprendizagem está ao serviço desse plano de ação e conformar -se sendo um ato de investigar a qualidade de

aprendizagem dos estudantes, com a finalidade de diagnosticar obstáculos e logo, se necessário, sugerir soluções que viabilizem os resultados satisfatórios almejados. Ou seja, investigar com apoio nos conhecimentos desenvolvidos, tomar decisões de intervir quando necessário.

Salientar que, a avaliação nessa perspectiva é dinâmica e construtiva, e seu objetivo, no processo da prática educativa, é dar apoio ao professor, gestor da sala de aula, para que atue da maneira mais apropriada possível, tendo em consideração a concretização da aprendizagem do estudante.

Para tanto, a atuação pedagógica produtiva fundamenta-se sobre o conhecimento da realidade da aprendizagem do estudante, portanto, conhecimento esse que auxilia decisões, seja para levar em consideração que aprendizagem já está aceitável, seja para reorientá-la, se possível, para aquisição de um melhor desempenho.

Luckesi (2011), diz que estar comprometido com um olhar pedagógico uma teoria que considera que o indivíduo sempre pode estudar e desenvolver e, com conformidade com a teoria, é necessário ter um plano de ensino sólido. Ter ciência de que o conhecimento instituído com sua tarefa de investigador necessitará de suas abordagens teóricas o que dá a entender que não poderá ver este objeto sob todas as óticas prováveis, mas sim, sob a ótica da teoria pedagógica admitida.

Ter a consciência intensa de que a prática avaliativa, no sucesso da aprendizagem, só faz sentido sendo, ao mesmo tempo, de acompanhamento do processo e de certificação testemunho final da aprendizagem satisfatória do estudante.

Nesta perspectiva, a avaliação da aprendizagem só trabalhará bem se houver perceptibilidade do que se deseja o projeto político-pedagógico neste caso; Luckesi (2011), afirma que é preciso existir investimento e entrega na produção dos resultados por parte de quem realiza o ato (execução) e se avaliação trabalhar como meio de investigar e, se preciso, intervir na realidade pedagógica, em busca do melhor resultado. Na falta dessas condições necessárias, a prática pedagógica continuará incompleta e a avaliação da aprendizagem não conseguirá cumprir o seu real papel.

Os/as professores, no contexto das escolas a prática educativa que usa a avaliação como seu recurso que ajuda na construção dos resultados almejados deve estar estabelecida na crença de que todo estudante aprende e, pôr aprender, se desenvolve. Isso, requer investimento diário em sua aprendizagem. Nesse caso, as dificuldades não podem ser o motivo de ficar desanimado, mas se constituem como desafios que convidam o professor do ensino superior a investir mais nos estudantes. Com esses investimentos, todos aprendem e se desenvolvem.

No fundo, queremos debruçar essas reflexões em um ensino no âmbito das escolas brasileiras, nalgum momento, responde ou corrobora as práticas avaliativas no contexto educacional brasileiro. O campo de futuro estudante da pedagogia, que, a ação de avaliar, tendo como elemento investigação e, se preciso, a decorrente intervenção, estabelece uma ponte entre seu modo de ser e o modo de agir da ciência e da tecnologia. Para Luckesi (2011, p. 178), “a ciência investiga e produz o conhecimento, ao passo que a tecnologia, num momento posterior, o aplica na solução dos problemas e impasses humanos.”

Para aprender e de fato praticar, a avaliação da aprendizagem, Luckesi (2011), indica que precisamos fazer uma desconstrução usando um termo de nossas crenças mais enraizadas e de nossos hábitos de ação; precisaremos transitar do senso comum para o senso crítico nesse âmbito de conhecimento.

Na visão de Ghedin e Borges (2007), avaliar é uma obrigação imprescindível para saber o desenvolvimento de um processo de aprendizagem, para compreender se os objetivos traçados pelo projeto político-pedagógico da escola estão sendo alcançados.

Nesse contexto, a avaliação tem sentido como processo de desenvolvimento da aprendizagem e não como produto, não se pode colocar em prática somente a avaliação, é necessário que outros processos aconteçam, como; participação ativa em sala de aula, pontualidade, assiduidade, e realização de portfólio entre outros, para que o estudante aprenda e desenvolva habilidades e competências. Ademais Ghedin e Borges (2007), dizem que, ato contínuo à avaliação deve ser provida assistência técnica ao estudante aquelas que auxiliem na solução dos problemas, nas dificuldades e nas distorções apresentadas. Criar momentos de estudo onde o estudante possa corrigir e aprimorar seu conhecimento e por fim reforçar estes conceitos, gerando assim, a fixação de conteúdos ao longo da aprendizagem. Para que se consiga atingir a ideia de desenvolver a aprendizagem é importante que se conte também com um planejamento coerente, que inclua os momentos de avaliação, mas também a aplicação da mesma.

Segundo a ideia dos autores Ghedin e Borges (2007), o que debruçam para o curso de pedagogia é importante porque, incentiva o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos a partir da prática e não apenas a memorização de conteúdo. Ao avaliar o processo de aprendizagem, os estudantes são estimulados a refletir sobre o que aprenderam e como aplicam o conhecimento adquirido na resolução de problemas. Além disso, a avaliação também é essencial para identificar os pontos que precisam de melhoria, para que os estudantes possam receber orientação e ajuda para obter sucesso. Para compreender a importância de avaliar na educação superior realizamos as seguintes perguntas. Por que avaliamos? E como avaliamos?

Essas questões nos remetem a pensar quanto a sua necessidade, e ao mesmo tempo a sua complexidade.

Na abordagem de Vasconcellos (2000), avaliação é um processo abarcante da existência humana, que origina uma meditação crítica sobre a, prática, no sentido de absorver seus avanços, suas resistências, suas dificuldades permitir uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Neste sentido ressalta-se que, o fundamento de uma compreensão da avaliação está na tomada de posição: permanecer a serviço da reprodução, ou seja, da transformação, não é, no entanto, com facilidade uma questão “técnica” como por exemplo não fazer semana de prova, improvisar avaliação de cunho reflexivo.

Para Vasconcellos (2000), é verdade, que a avaliação tem dificuldades designadamente pedagógicas “técnicas”, que não se põem no âmbito estritamente político. Mas esses obstáculos só podem ser defrontados depois de uma tomada de consciência do problema político, que é categórico, e de uma opção por uma outra prática em termos de avaliação. Caso não, ocorre o problema de se ter pequenos ajustamentos na antiga estrutura. Como, em derradeira instância, o problema da avaliação é político, a superação, em última instância, também passa por uma nova atitude política, o que é muito complexa, dado o processo de alienação ideológica das estruturas dominantes. Não estamos inaugurando o mundo; ao contrário, nos situamos num mundo que tem uma lógica em andamento.

É fundamental lembrar que a modificação de mentalidade se dá pela mudança de prática. No entanto, avaliação da aprendizagem é um processo contínuo que visa um diagnóstico, mas o essencial não é a nota, mas sim a aprendizagem. Mas várias mudanças estão muito objetivamente, à obtenção do professor e da escola.

No ponto de vista de autor Vasconcellos (2014), fazer uma avaliação da aprendizagem mais reflexiva ou decorativa, montar ou não rituais específica para avaliação. Se quisermos edificar algo novo, estas mudanças devem ser feitas de seguinte maneira partindo de uma autocrítica:

Abrir a mão do uso autoritário da avaliação que o sistema lhe proporciona, lhe autoriza; rever a metodologia de trabalho em sala de aula, redimensionar o uso da avaliação tanto de ponto de vista de forma como do conteúdo; alterar a postura diante dos resultados da avaliação; criar uma mentalidade nova junto aos colegas professores e aos pais.

É importante salientar que não corre mudar a forma e não modificar o conteúdo assim (vice-versa) e nem pode ocorrer alterar conteúdo e forma se não mudar a finalidade da avaliação da aprendizagem. Na visão de Vasconcellos (2014), avaliação da aprendizagem como processo

deve ser contínua de modo que possa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem. A avaliação da aprendizagem que vale é aquela que é efetivada no processo, quando o professor está acompanhando a edificação do conhecimento pelo estudante, averiguando os diversos estágios de desenvolvimento dos estudantes e não os julgando apenas num determinado momento, avaliar o processo e não somente o produto, ou mais perfeito, avaliar o produto no processo.

Para Vasconcellos (2014), avaliar é uma necessidade de qualquer processo humano consciente: saber se está atingindo aquilo que foi proposto, saber se a intencionalidade está se concretizando, analisar por que não, e ver o que fazer. A avaliação é parte inevitável de todo empreendimento humano.

Para tal, avaliação é importante seja pela afirmação do acerto da prática, seja pela probabilidade de pensar e buscar opções de caminhada. O que esperamos através da avaliação o docente possa ter dados para saber qual o melhor para lecionar, como os estudantes aprendem melhor, qual seja, avaliação que ansiamos.

Na visão de Vasconcellos (2014), avaliação é aquela que ajuda o estudante a aprender e o professor a lecionar, para ficar avaliação de modo a saber se o tipo de trabalho que está sendo feito está na verdade atingindo os objetivos, os estudantes, e assim saber como melhorar a sua maneira de lecionar. Superando a compreensão tradicional de avaliação, em que se avalia para verificar quanto o estudante sabe, ou seja, quanto ele foi capaz de absorver do ensino se merece ou não ser aprovado ou reprovado.

A avaliação da educação superior no curso de licenciatura queremos que dê ao professor uma melhor compreensão das necessidades de aprendizagem e de ensino do estudante, para que ele possa aperfeiçoar seu processo de ensino-aprendizagem. Através da avaliação, o professor saiba identificar e refinar suas metodologias e estratégias de ensino para melhor atender às necessidades específicas dos estudantes. A avaliação do ensino, queremos que o professor avalie a eficácia do aprendizado dos estudantes e de suas práticas pedagógicas. Desta forma, o professor pode adotar os melhores métodos para oferecer aos estudantes a melhor experiência de aprendizagem possível.

Vasconcellos (2014), a avaliação deve incentivar a realização de atividades que auxiliem na metacognição, sendo elas autoavaliativas, autolocalizativas, defenitivas e interpretativas, de forma a possibilitar o desenvolvimento da autonomia e consciência do estudante da Pedagogia.

Visto que, avaliação tem a função de promover o crescimento e desenvolvimento de indivíduos para a obtenção de uma cidadania melhor. Nesse caso, é importante que a avaliação

periódica seja realizada com a intenção de aperfeiçoar os processos educacionais e desenvolver o conhecimento e habilidades dos estudantes de modo a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Vasconcellos (1998), diz que, o exercício da avaliação supera a aproximação entre solicitação do professor expressão do estudante em direção a interação professor-estudante - objeto de conhecimento-realidade. Avaliação não como juízo da pessoa, mas como diálogo, pesquisa, compromisso.

Pode se dizer que, a finalidade principal da avaliação na aprendizagem não é medir bem ou ajuizar bem. É entender as preocupações, para se comprometer com sua superação. Pois, antes de tudo, a avaliação da aprendizagem precisaria ajudar a tarefa educativa com a finalidade de o estudante possa aprender e se desenvolver cada vez mais e melhor.

Vasconcellos (2014), A avaliação da aprendizagem no ensino superior deve ser incorporada nos currículos, pois, além de exigir justiça, ela traz consigo questões epistemológicas, axiológicas e éticas: produzir conhecimento acerca de uma realidade, fazer uma análise dos processos, atribuir valor e valorização para uma intervenção comprometida.

Digamos que, a avaliação da aprendizagem como um acompanhamento e mudança do processo de ensino-aprendizagem: observação, registro, análise, comunicação e tomada de decisão. Nesse sentido, para Vasconcellos (1998), a avaliação da aprendizagem é uma relação entre o sujeito e o objeto é a manifestação do indivíduo, ação, situação, projeto, através de uma intercessão analítica usando ou não algum instrumento material, visando um juízo de valor e uma tomada de posição.

As mudanças no ensino superior não podem ser separadas das transformações das ideias e práticas que a compõem, assim como dos sujeitos. Para além disso, uma vez que essas mudanças necessitam ser estruturadas ao currículo, é fundamental considerar a centralidade das experiências de aprendizagem como são entendidas, desenvolvidas e avaliadas. Ademais Garcia (2009), isso apresenta diversas implicações, tais como repensar a própria noção de educação que norteia os currículos dos cursos na universidade e as diversas práticas pedagógicas exercidas pelos professores, entre elas a avaliação.

A relevância da avaliação no argumento das práticas educacionais quicá é a marca da nossa época; isso retrata a obrigação dessa prática nas concepções educacionais, nos níveis de ensino, assim como a complicação das questões sobre avaliação. Por exemplo: como formar os sujeitos capaz de preparação teórica-conceitual, se as práticas de avaliação estarem atenciosos exclusivamente à atividade de classificar os estudantes em fatos nas suas competências de reter determinado conjunto de informações fatuais?

A avaliação da aprendizagem nos ensinos, de uma forma geral, ainda devia progredir das práticas focalizadas que Luckesi (2011), chamou de verificação da aprendizagem. A avaliação necessita ser vista como uma produção de sentidos, realmente o que não precisa ser adstrito à uso de instrumentos que exclusivamente explanam o passado. Para Luckesi (2011), além disso, avaliação necessita conservar relação com os fins sociais mais amplas da educação com o que se deseja no futuro. Por fim, a aderência ou a uma outra maneira de avaliação precisa ser observada também como uma ação moral, como as escolhas qualificam a forma como olhamos e interagimos com os estudantes.

2.1.2. O papel da avaliação da aprendizagem

Cada uma dessas técnicas partilha uma tática para lecionar e modelar o processo de gerar métodos alternativos para desenvolver uma ideia em escrita ou uma estratégia para solução de problemas, para avaliar seus méritos na ajuda para alcançar um objetivo e para monitorar o progresso rumo a esse objetivo as discussões em classe são usadas apoiar o desenvolvimento da habilidade, visando a independência e a autorregulação.

Assim sendo Bransford e Rodney (2007)

- O professor deve inquirir ativamente o pensamento dos estudantes, criando na sala de aula tarefas e condições em que o pensamento do aluno possa se revelar. As concepções iniciais dos estudantes fornecem então a base sobre a qual se constrói a compreensão mais formal do assunto;
- Os papéis da avaliação devem ser expandidos para além do conceito tradicional da realização de provas. Mais sim, que exista o feedback, que onde orienta a modificação e o refinamento do raciocínio;
- As escolas devem dar oportunidades aos professores iniciantes de aprender a identificar ideias preconcebidas previsíveis dos estudantes que possam representar um obstáculo ao domínio de um assunto específico; extrair ideias preconcebidas não previsíveis, e trabalhar com as ideias preconcebidas, de modo que os estudantes possam elaborá-las, contestá-las e, quando adequado, substituí-las;
- Os professores devem ensinar algum assunto em profundidade fornecendo muitos exemplos em que o mesmo conceito está em ação e proporcionando uma base de conhecimento fático.
- Os próprios professores devem trazer para o ensino a sua experiência do estudo aprofundado de sua área temática.

Para poder desenvolver ferramentas pedagógicas competentes, o professor deve estar acompanhado com o progresso da inquirição e os termos do discurso na sua disciplina, além de perceber a relação entre as informações e os conceitos que ajudam a organizar essas informações na disciplina. É de igual modo fundamental, que o professor compreenda como evolui e se desenvolve o raciocínio dos estudantes sobre esses conceitos, mas não a competência disciplina.

- O desenvolvimento de estratégias metacognitivas solidas e a aprendizagem para o ensino dessas estratégias no ambiente de sala de aula devem ser características habituais do currículo das escolas de educação.
- A integração da instrução metacognitiva com a aprendizagem fundamentada na disciplina pode acentuar o avanço dos estudantes e desenvolver neles a capacidade de aprender sozinhos. Deve ser incorporada aos currículos em todas as disciplinas e faixas etárias. Neste contexto o papel da avaliação é importante para a tomada de decisão e a verificação da qualidade da avaliação, neste contexto, o autor.

Para (Luckesi, 2011. P 171), diz que, o ato de avaliar é um ato de investigar, a avaliação estuda a sua qualidade ambas servem de rigorosos recursos metodológicos: a avaliação descreve-a qualifica-a. Ao desvendar a qualidade da realidade, a avaliação oferecerá ao gestor de uma ação ou de uma instituição bases consistentes para as suas decisões e o seu agir. Metaforicamente, o desconhecimento é a escuridão, o conhecimento é a luz que guia o caminhar. Sem os conhecimentos emergentes do ato de avaliar como um ato de investigação científica a ação pedagógica e seus resultados serão aleatórios e, possivelmente insatisfatórios.

Neste argumento convém assinalar duas modalidades de avaliação: concomitantemente temos então: a avaliação de certificação e a avaliação de acompanhamento de uma ação. O que se assemelham essas duas modalidades de avaliação é pelo modo as duas se dedicarem à investigação da qualidade do seu objeto de estudo e consegue se distinguir a primeira – certificação concluir -se na qualificação do objeto com o qual trabalha e no caso a segunda - acompanhamento dedica-se a acompanhar uma tarefa em sua dinâmica construtiva, tendo em consideração a busca dos resultados almejados. (LUCKESI, 2011).

Aceitando o processo avaliativo como elemento e reflexão e modo de ensino-aprendizagem concretiza, Ghedin e Borges (2007), acerca das formas de acompanhamento. Assinalamos metodologia lógica como base para a atuação docente, para o favorecimento do contínuo refletir do estudante e, para tanto, o processo de construção do conhecimento na universidade.

Momentos a serem acatados no trabalho de edificação dos conhecimentos com os estudantes e que não acontecem de maneira estanque. nomeadamente: a prática social do estudante, começando da percepção que o estudante traz do objeto de estudo, em sua realidade.

O papel do professor segundo Ghedin e Borges (2007), é de desafiar, estimular e mediar os estudantes na construção de uma relação com o objeto de aprendizagem, ajudando o estudante tomar consciência das necessidades socialmente existentes numa formação universitária.

Nesse contexto, isso só acontecerá num clima aderente à interação, tendo como chaves à abertura, o questionamento crítico, correspondentes aos processos de pensamento crítico e construtivo, um clima de compartilhar.

A construção do conhecimento Ghedin e Borges (2007), dizem que é um momento de desenvolvimento operacional da atividade do estudante, de sua práxis, que pode ser principalmente perceptiva, motora ou reflexiva. Isso far-se-á por meio de ações estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalhos, aulas expositivas e dialogadas, seminários, exercícios, no qual se explicitam as relações que permitem identificar pela análise como o objeto de conhecimento se constitui.

Chegado a esse ponto passaremos a abordar algumas possíveis contribuições da criatividade na avaliação da aprendizagem.

2.1.3. O papel da criatividade na avaliação da aprendizagem

Nesta senda, a criatividade é fundamental na avaliação para a formação do estudante e de um cidadão, mas essa criatividade necessita de uma base material: ensino significativo, oportunidade e condições para participação expressão das ideias e alternativas, entendimento crítico para com o erro, pesquisa e diálogo.

Na visão de Moreira (2012), aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não -arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não – literal, não ao pé -da -letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que esta interação é não-literal e não-arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

O desenvolvimento da criatividade pode relacionar-se processo de avaliação da aprendizagem para Lins e Miyata (2008), a criatividade tem sido objeto de devotada discussão na contemporaneidade especialmente no que diz respeito à atividade pedagógica com o objetivo de ser incentivada entre os estudantes.

O estudo da criatividade tem seu início em 1950, no entanto, observa-se que avaliação da construção da criatividade é ainda um desafio para todos os professores. Conforme Lins e Miyata (2008) a criatividade insere na avaliação para construir no estudante habilidades de pensamento criativo distintos procedimentos para facilitar o desenvolvimento e expressão das habilidades criativas. Também podemos dizer que, estabelece características de professores que favorecem a criatividade aos seus estudantes.

Ainda Lins e Miyata (2008), dizem que, a avaliação da aprendizagem da criatividade acontece quando há experiências prévias na estrutura cognitiva do indivíduo. Além das experiências e do conhecimento prévio, também depende dos fatores de fluência, de flexibilidade e de originalidade. Lins e Miyata (2008), neste sentido, o pensamento criativo é fundamental na avaliação da aprendizagem para o sucesso da obtenção de boas práticas pedagógicas, e na resolução de problemas.

A avaliação da criatividade estabelece um dos maiores desafios encarados pelos pesquisadores Pereira e Fleith (2020), definem a criatividade como um processo cognitivo, e de outro modo como uma característica de personalidade, ou mesmo pela qualidade do produto concretizado, determinado pela sua importância ou impacto na sociedade.

De acordo com Pereira e Fleith (2020), distinguem quatro (4) objetivos de avaliação da criatividade a saber: a) Sensibilidade aos problemas: definida pela aptidão de entender problemas. Fazer perguntas é fundamental nessa habilidade; b) fluência ideativa: aptidão de conduzir diversas ideias ou hipóteses para resolver um problema; c) Flexibilidade: percebida como a saída de preguiça do pensamento, com o fim de levar muitas alternativas para uma situação; d) originalidade: capacidade para produzir respostas incomuns ou não convencionais. Uma sala de aula que encoraja e fortalece a avaliação da criatividade segue os seguintes princípios: os estudantes devem ser aprendizes ativos e, animados a expressarem seus interesses, experiências, ideias, opiniões e matérias.

Para Pereira e Fleith (2020), os estudantes devem se sentir achegadas e estimulados, os estudantes devem se sentir à vontade para feedback de problemas claramente com seus professores e colegas, a cooperação é sempre preferível à competição, os estudantes devem desenvolver sentimentos de pertencimento e de orgulho em sala de aula; os estudantes são

merecedores de respeito e afeto e experiências de aprendizagem devem ser o mais próximas possível do mundo real dos estudantes.

Chegado a este ponto, passaremos no tópico a seguir a nos debruçar acerca da avaliação da aprendizagem no ensino superior. A avaliação do aproveitamento acadêmico nos ensinos superior tem sido objeto de discussões nos últimos anos, no que tece a avaliação da aprendizagem e do ensino desenvolvidos.

2.1.4. Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior

A avaliação da educação superior tem duas modalidades que compreende nomeadamente: a avaliação institucional e avaliação do sistema. Essas duas modalidades direcionam-se pelos mesmos objetivos e características, mas desenvolvem-se de maneira diferente porque têm objetos de avaliação diferenciados. A avaliação institucional é aquela que está voltada para a instituição de ensino superior e é por ela conduzida. Tem como objeto a instituição em sua personalidade, isto é, está centralizada nos processos e resultados das ações da instituição tendo em consideração o contexto histórico e as políticas públicas, de modo especial a política educacional, na qual a instituição está inserida. Ao passo que, a avaliação do sistema é aquela em que está voltada para o sistema de ensino superior, e engloba todas as instituições integrantes. Baseando-se na avaliação institucional. Tem como objeto identificar seus acertos e sucessos, bem como, suas dificuldades.

Neste estudo, estamos interessados em outro nível de avaliação, naquele que se dá no plano da relação professor e estudante, no contexto do desenvolvimento cognitivo das aprendizagens inscritas e possibilitadas por essa relação.

A avaliação da educação superior tem dois objetivos fundamentais: o autoconhecimento e a tomada de decisão com o fim de aperfeiçoar seu funcionamento e seus resultados. Para Costa e Freitas (1997), a finalidade da avaliação da aprendizagem é a busca do aperfeiçoamento.

Tomada de decisão é o processo pelo qual se avalia, seleciona e implementa as melhores opções para alcançar um determinado objetivo. É um processo de análise de dados e informações, com base nas quais se pode propor as melhores soluções para o problema em questão. No contexto da educação superior, a tomada de decisão é fundamental para a reformulação dos métodos de ensino existentes, a fim de garantir que se alcancem os melhores resultados para os estudantes. Isso envolve avaliar os métodos atuais, identificar o que está funcionando e o que precisa ser aperfeiçoado, bem como propor novas soluções para os conteúdos que necessitem de melhoria. A tomada de decisão exige conhecimento, habilidade

analítica e criatividade para que sejam encontradas as melhores soluções que possam resultar em melhores resultados para as instituições de educação superior.

Aperfeiçoamento ou reconstrução significa essencialmente a melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, e da gestão, a avaliação tem fundamental função na identificação dos fatores que interferem negativamente na qualidade dando subsídios bastantes claros para a tomada de decisão, isto é, formulação de atos pedagógicos, ou administrativos.

Portanto, é necessário que os indivíduos admitam a avaliação como parte do nosso dia-a-dia, a avaliação faz parte da nossa rotina, é um ato do habitual e regular do ensino superior.

A avaliação é global significa que envolve todas as tarefas e instâncias da instituição ou do conjunto das instituições do sistema, seus sujeitos e seus produtos, isto é, o conhecimento, a interpretação do mundo, as tecnologias que produz e alastra, abertamente através de qualificação profissional e da revelação científica e indiretamente através da extensão. Andrade (2021), asseveram que a atividade acadêmica de investigar e difundir conhecimento, cultura, tecnologia e reflexão, é um processo. por essa razão a avaliação não pode ser momentâneo, uma fotografia da realidade em um certo momentânea. A avaliação é também, um processo através do qual o autoconhecimento aprofunda-se indo as raízes dos fenômenos e situações, alcançando a compreensão contextualizada e enraizada daquilo que está sendo avaliado.

As características do método não tradicional segundo Luckesi (2001)

- Analisa o processo como um todo, não só um ponto estático;
- Tem um modelo de feedback contínuo;
- Não é pontual, ou seja, não foca em algo específico, é feita de forma contínua;
- Normalmente, são avaliações com caráter diagnóstico;
- Permite uma avaliação inclusiva, considerando estudantes especiais;
- Os estudantes também podem avaliar o corpo docente; sendo uma via de mão dupla;
- É uma avaliação que não é taxativa no que diz respeito ao erro. entende-se que falhas fazem parte do ciclo de aprendizagem.

A elaboração e implementação das decisões, legisladas em consequência do processo de avaliação da aprendizagem, também não acontecem de maneira momentâneo; exigem tempo para seu desenvolvimento, é por esse motivo que as próprias mudanças resultantes tornam -se por sua vez objeto de avaliação. para Andrade (2021), A avaliação da aprendizagem para desempenhar seu papel de estratégia de aperfeiçoamento do ensino superior e para atender as características apontadas necessariamente deve ser tecnicamente competente e politicamente

legítima, a qualidade técnica e a legitimidade política do processo da avaliação da aprendizagem são importantes para que os seus resultados possam ser transformados em fatos efetivamente importantes e transformadoras.

A avaliação da aprendizagem na educação superior junto ao planejamento e à execução, compõem a instrução da ação pedagógica. Assim sendo, Machado et al (2021), afirmam que o desafio do professor consiste em perceber o processo avaliativo de maneira dialógica, lógica, permanente e processual, sustentado num processo de ação-reflexão-ação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem caracteriza-se como uma dinâmica mobilizadora de entendimento da ação reflexiva que o indivíduo faz em torno de si mesmo, de outro e do mundo que o cerca, em vista a edificar mecanismos de produção e análise sobre a aprendizagem.

Para Machado et al (2021), esse aspecto de entendimento tem início no pressuposto de que avaliação é um elemento fundamental nas ações humanas, isto é, um processo que aceita gerenciar a relação consigo e com outro, tendo como princípio ilustrativo o conhecimento e a meditação de si e da prática que o professor desenvolve, quando se lança na ideia de que avaliar implica, em primeiro instância, avaliar a si mesmo e, em seguida, os modos como desenvolve a ação avaliativa na prática.

A ideia frisada pelo Machado et al (2021), é importante no curso da pedagogia, isso porque, com a avaliação, de interação consigo e com outro os professores têm informações importantes para ajudar os estudantes a alcançar seu máximo potencial. Portanto, a avaliação é fundamental na pedagogia e é crucial para garantir que os estudantes tenham sucesso na sala de aula. Será que esse tipo de avaliação que Machado et al (2021), debruçaram é aplica no curso de pedagogia? Essas reflexões ajudam os professores da educação superior a terem essa relação de avaliar a si mesmo e, em seguida, avaliar os seus estudantes.

Conforme Machado et al (2021), necessitam considerar os aspectos qualitativos e quantitativos do ato de ensinar, tentando alcançar os objetivos propostos da educação superior, contribuindo para a formação de cidadãos e bons profissionais que deem conta de responder as exigências colocadas no seu campo de atuação profissional.

Assim, busca-se sugestões alternativas e probabilidades para que a ação avaliativa nos ensinos, seja de verdade, democrática e anti-excludente, admitindo a superação da racionalidade técnica e da postura somativa nos cursos, sugerindo um ensino-aprendizagem por investigação, capaz de auxiliar os estudantes a construírem saberes e capacidades ligadas a sua área de ação, a edificação da autonomia, do aprender pela pesquisa despertando-os para o espírito científico

e investigativo como probabilidade de transformação das relações que se constituem nos ensinos superior.

Ademais Machado et al (2021), é preciso ainda, considerar que para produzir mudanças efetivas e qualitativas nas práticas avaliativas nos ensinos passam por mudanças na organização e gestão da referida instituição educativa que desempenha extrema relevância em relação ao trabalho do professor, no entanto, muitas vezes a organização e a gestão encontra-se ligadas, apenas à questões burocráticas e administrativas, submergindo os níveis hierárquicos de exercício do poder.

Diante disso, fica evidente que modificações expressivas necessitam sim, acontecer em relação à avaliação da aprendizagem na educação superior, passando pela mudança de postura do professor, bem como pela edificação crítica e avaliativas que verdadeiramente possam ir ao encontro dos objetivos da formação plena desses profissionais. Para lograr mudanças efetivas, é preciso reavaliar o papel da instituição educativa e refletir sobre como pode ser alcançado um maior envolvimento do professor.

Neste contexto, como Luckesi (2011), aborda a ética e as relações interpessoais são dois recursos fundamentais para que o ato de avaliar a aprendizagem se realize. Sem esses dois recursos, a avaliação não poderá cumprir os seus mais significativos objetivos. Tanto a ética como as relações interpessoais dependem da maturidade emocional do avaliar no caso o professor.

Nessa abordagem, fica evidente a pertinência da avaliação do ensino aprendizagem na educação superior uma vez que através da avaliação, os resultados que vão sendo alcançados no decorrer do trabalho são comparados com os objetivos propostos, a fim de verificar progressos, dificuldades, e reorientar a proposta formativa.

Neste contexto, a avaliação da aprendizagem na educação superior, tem como seu real papel ser instrumento dialético de diagnóstico para o desenvolvimento, terá de se situar a serviço de uma pedagogia que fique preocupada com a modificação social e não com a sua conservação.

Na visão de Luckesi (2011), para não ser autoritária e conservadora, a avaliação da aprendizagem terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.

A educação superior deve incorporar nos currículos aspectos que contribuam para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, a capacidade de solucionar problemas

complexos, bem como para a aquisição de competências pertinentes ao mundo do trabalho. Para tanto, é necessário promover alterações nos processos de avaliação da aprendizagem que permitam aos estudantes delinear experiências que os ajudem na elaboração teórica-conceitual.

Para que os estudantes desenvolvam um pensamento criativo e reflexivo, por exemplo, devem esboçar um currículo ajustado com essa expectativa, o que sugere não só selecionar novos conceitos e competências a serem trabalhados com os estudantes, mas pensar de forma larga os vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem, abrangendo as práticas de avaliação que estão sendo usada na educação superior.

Sabemos que o termo currículo significa mais que sua dimensão escrita e formal, documentada, que abrange o conjunto das interações presentes ou subliminares da relação com o conteúdo, o/a professor e com a instituição segundo Garcia (2009). Contudo, no currículo escrito, há a manifestação de um conjunto de intenções, compreensões acerca dos rumos e formas defendidas como importantes ou favoráveis à formação humana e profissional, no caso da graduação acadêmica.

Chegado a este momento, passaremos a debruçar sobre a relação entre cognição e criatividade no contexto da avaliação da aprendizagem na Educação Superior no terceiro capítulo.

CAPÍTULO III- RELAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO E CRIATIVIDADE NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Neste Capítulo passaremos a debruçar sobre a cognição, a relação da cognição e a criatividade na avaliação da aprendizagem assim como as concepções da criatividade com base em literaturas específicas da neurociência e da psicologia cognitiva com o objetivo de compreender como o processo mental possibilita ao ser humano pensar de modo crítico e reflexivo.

3.1. Concepções de Cognição

Cognição para Vereza e Nitrói (2016), é um ato ou efeito de conhecer, processo ou faculdade de aquisição de conhecimento. Num sentido geral, a palavra cognição se refere ao que está relacionado ao conhecimento, ou seja, ao armazenamento das diferentes composições de informações tidas por meio da aprendizagem e da experiência. É importante ressaltar que a cognição é a capacidade mental para pensar, raciocinar, interpretar, compreender, adquirir conhecimento, lembrar, organizar informação, analisar e resolver problemas. Frente à multiplicidade e multidimensionalidade do que pode ser aprendido e do que compõe a cognição, as Ciências Cognitivas tentam explicar como é que os seres humanos adquirem conhecimento acerca deles próprios, dos outros e do mundo que os rodeia.

Nas várias definições localizamos como núcleo comum o modo de a cognição ser vista principalmente como um processo de aquisição de conhecimento ou de raciocínio, haja vista a menção à memória, atenção e imaginação. Sendo assim, a cognição é normalmente associada aos processos envolvidos na aquisição de conhecimento.

Neste sentido, a noção de cognição como processo remete à de desenvolvimento cognitivo, uma outra definição amplamente divulgada a partir dos paradigmas construtivista e sociointeracionista.

Ademais Catania (1999), define a cognição como a capacidade de processar informações e transformá-las em conhecimento, com base em um conjunto de habilidades mentais e/ou cerebrais como a percepção, a atenção, a associação, a imaginação, o juízo, o raciocínio e a memória. Nesse sentido salientar que, essas informações a serem operacionais estão disponíveis no meio em que vivemos. De uma maneira geral, podemos argumentar que, a cognição é a anotação que o cérebro faz de todos os conhecimentos compreendidos pelos

cinco sentidos anteriormente descritos e a conversão dessa interpretação para a nossa maneira interna de ser.

para Catania (1999), diz que, o processo cognitivo consiste em uma sequência de eventos necessários para a formação de qualquer conteúdo do conhecimento através de atividade da mente. Catania (1999), ainda diz que, as funções cognitivas têm um papel essencial no processo cognitivo e trabalham em conjunto para que possamos alcançar novos conhecimentos e criar interpretações. Algumas das fundamentais funções cognitivas são: percepção, atenção, memória, pensamento, linguagem e aprendizagem.

Para Maturana (2001), a característica fundamental da linguagem, é sua capacidade para modificar de modo radical os domínios comportamentais humanos permitindo novos fenômenos, sendo a reflexão e a consciência importantes, dentre outras coisas, para permitir descrever a si mesmo e a sua circunstância.

Stenberg (2010), analisa três habilidades cognitivas. A primeira diz respeito a habilidade sintética de redefinir problemas, ou seja, a habilidade de ver o problema sob um novo ângulo; a segunda habilidade de saber analisar de reconhecer as suas próprias ideias, inferindo o que vale a pena investir; e a terceira, habilidade prática-contextual, quer dizer ser capaz de convencer outras pessoas sobre o valor das próprias ideias.

De modo geral compreendemos a cognição com um complexo processo de produção de si e do mundo, que se dá na relação com os pares, mediado pelos signos e linguagens partilhados na cultura, como vai defender Tomasello (2003), ao buscar as origens culturais da aquisição do conhecimento humano. A partir dessa consideração avançamos para compreensão de como se concebe a criatividade como parte desse esforço de ser e existir.

Em termos filosóficos, a cognição emergiu da ação e da motricidade ideacional à espécie humana. Fonseca (2011), diz que a essência da cognição se enfoca na sua resolução de problemas. Assim sendo, os processos cognitivos básicos são as funções mentais que estão na base de nossa cognição, compostos pela percepção, atenção e memória. Analisa-se básicos, porque foram os primeiros processos a crescer em nossa estrutura neurobiológica, e partilhamos esses processos com várias outras espécies que possuem SNC sistema nervoso central.

O termo cognição significa ao ato de conhecer e o termo cognitivista refere-se à produção de conhecimento ou à dinâmica mental da aquisição do conhecimento, as correntes cognitivistas compartilham o interesse pelo conhecimento e de alguma forma, usam-no para explicar os fenômenos psicológicos. (Silva, 2014)

Até este ponto, a pesquisa nos permite dialogar e contribuir, com base nos procedimentos de pesquisa bibliográfica, o conceito de cognição e criatividade em sua

interrelação com a aprendizagem. Nesta perspectiva vamos trazer os principais autores que falam sobre a criatividade tais como: Alencar e Fleith, 2003; Amabile, 1996; Sternberg 1991; Lubart, 1995; Alencar, 2003; Gardner, 1996; para dar conta da discussão.

3.2. Concepções sobre o processo cognitivo da criatividade

É importante iniciar com uma definição clara da criatividade e de seu funcionamento. Assim sendo, a criatividade é o processo de desenvolver ideias originais, novas que tenham valor; (Robinson, 2019). Esse valor é algo tão plural quanto o humano, porque tem relação com os comportamentos avaliados como valiosos em determinada sociedade. Robinson (2019), vai defender que os indivíduos criativos estão mais aptos para darem soluções eficientes aos problemas do dia a dia.

A criatividade é importante na ciência, na descoberta de novos fatos científicos, novas invenções, ou novos programas sociais ela também, ajuda a criar postos de trabalho, portanto, a construção de práticas educacionais que favoreçam o desenvolvimento da criatividade, faz parte de um projeto amplo, que se ramifica nos âmbitos políticos e sociais. A imaginação é a fonte da nossa criatividade para Robinson (2019), mas imaginação e criatividade são dois processos diferentes, no entanto, complementares.

Segundo Robinson (2019), nesse caso a imaginação seria então o processo mental de vislumbrar algo que não está presente em sua própria consciência imediata. É um dos três componentes principais da inteligência humana (Conhecimento, imaginação e tomada de decisão). A criatividade é o processo pelo qual se usa a imaginação para produzir algo novo, seja uma solução, um produto ou um serviço. A imaginação é a capacidade mental de representar ou entender uma imagem, criando imagens mentais a partir de uma percepção externa direta ou abstrata ou criando associações entre as coisas. Assim, a relação entre criatividade e imaginação é que, sem imaginação, não seria possível produzir a criatividade. Para poder ser criativa, a imaginação necessita identificar-se com uma materialidade.

A criatividade está relacionada fundamentalmente com dois pontos centrais: personalidade e motivação, alguns aspetos da personalidade que colaboram para o desenvolvimento do potencial criador são a autonomia, a flexibilidade pessoal e a abertura à experiência, à autoconfiança, à persistência e à sensibilidade emocional (Alencar; 2021).

Segundo Guillermo (1997), diz que, a criatividade é uma categoria totalizante, ou seja é um processo individual, característico de certos indivíduos, assinalados por medidas e testes num outro sentido a criatividade é um princípio basicamente humano, de cuja ação nascem o

resto das características humanas: a crítica, a razão, a palavra, a cultura, a arte, a ética, a política, a filosofia, as ciências, a história e a tecnologia.

Nesse caso, a criatividade é intrínseca a conjuntura humana assim como a sua integração no mundo, sua forma de compreensão, é mesmo dizer que, a criatividade é uma conjuntura comum do ser humano no entanto, a sociedade, a educação, a estrutura que avalia ela, dificulta, bloqueia, a criatividade está amarrada pelos processos pedagógicos.

Ademais Guillermo (1997), diz que, a criatividade comum ou do homem comum, é como a faculdade básica para a projeção humana na cotidianidade, a criatividade qualquer que seja sua aplicação e sua nivelção, é um processo que se desenvolve na interioridade do indivíduo e que, portanto, os princípios metodológicos é que devem abarcar as diversas fazes da criatividade.

Dizer que, da criatividade se suscita o senso racional como um instrumento a mais, de fundamental importância para o desenvolvimento do estudante sem ser a única; pois também a imaginação se apresenta nos processos do crescimento criativo. Guillermo (1997), diz que, está irá nutrir tanto a razão, a capacidade crítica e os processos da expressão, abrindo caminhos à aparição de linguagens. Guillermo (1997), ainda diz que, um aspecto interessante de criatividade aplicada é o que apresenta o trabalho criativo de grupos, feedback, que rompe com a noção individualizada da criatividade e que abre novos espaços a serem trabalhados e teorizados pela educação e pelos dinamizadores sociais.

Começamos então de duas indispensabilidades principais a suprir, para que a mudança criativa e crítica seja desenvolvida: precisa uma necessidade de estruturar, uma forma diferente de ver e de pensar, a da necessidade de desenvolver aptidões conceituais diferentes as tradicionalmente usadas.

Robinson (2019), destaca quatro habilidades necessárias ao desenvolvimento do pensamento criativo, a saber: 1- habilidade associativa: competência de conectar ideias remotas; 2- habilidades analógicas: referem-se ao uso de relações para comparar, elaborar e mesmo transformar informações, 3- habilidade metafóricas: competência de se referir a um objeto em termos de outros, produzindo sentidos figurados por meio de comparações implícitas (metáforas), fazendo aparecer formas novas de representações mentais; 4- habilidades abstratas: competências de isolar mentalmente um ou mais elementos de um todo.

Imaginemos as referidas habilidades que compõem e estruturam a criatividade no contexto educacional. São muitas as possibilidades de exercícios e mesmo de processos avaliativos que contemplem a conexão entre ideias ou transformação de informações, é isto que fazemos a todo momento quando apresentamos um texto e pedimos para que os estudantes

tragam suas relações. No ensino superior, quando solicitamos os mapas mentais, induzimos a competência para isolar elementos, ao mesmo tempo que são operadas relações destes objetos com outros.

Para Robinson (2019), o indivíduo criativo caracteriza-se pela pertinácia das suas motivações e pela intensidade dos motivos que o levam a superar obstáculos e a vencer barreiras. Sendo assim, a personalidade criativa tem interesse pela mudança, pela originalidade podendo favorecer a aceleração do pensamento criativo. Ressalta-se que, a compreensão da personalidade criativa é aquela que está sempre pronta para abandonar classificações antigas e para perceber que a vida é rica de novas possibilidades, pois, a criatividade é importante ferramenta para a resolução de problemas.

Caraterísticas do método criativo segundo Sternberg e Grigorenko (2003)

- Inconformismo, flexibilidade, pensamento original e inovador, e capacidade de produzir ideias novas;
- Gerenciar na sala de aula um feedback, motivação intrínseca;
- Capacidade de trabalhar em grupo;
- Imaginação; perseverança, autonomia, presença e atitudes sociais; boa comunicação;
- Redefinir Problema, capacidade de dar aulas práticas (vídeos relacionados a matéria mostrando como, fazer registro etc.);
- Identificar e superar obstáculos, desenvolver a autoeficácia.

Para Henriques (2015), a criatividade refere-se às habilidades mais características da pessoa criativa, sendo que o produto criativo depende dos traços de personalidade e da motivação, enfatizando a originalidade e a operacionalização. Assim, a criatividade é a habilidade de produzir trabalhos novos (originais) a criatividade tem sido debatida de várias maneiras diferentes. Algumas teorias dão mais destaque aos traços motivacionais e de personalidade do indivíduo criativo, outras realçam os traços intelectuais e estilos cognitivos presentes na pessoa criativa.

Criatividade segundo De Masi (2005), é elemento vital para a transformação de paradigmas, a transformação para um novo modelo de desenvolvimento. portanto, a criatividade é potencialmente dada a todos, e que o verdadeiro problema é descobrir quais as influências ou quais as forças extremas que impedem a criatividade, ou impedem a quem quer que seja de se tornar uma personalidade completa.

De Masi (2005), ainda diz que a criatividade é um método diferente do pensamento comum, capaz de chegar a resultados que o pensamento comum poderá entender, aceitar e apreciar somente num segundo momento. A criatividade, como função múltipla, na qual intervêm muitas capacidades mentais. pois, alguns defendem que muitos somos criativos, outros, que todos nós somos dotados de criatividade ordinária, poucos são dotados de criatividade extraordinária de forma limitada a alguns campos.

Na abordagem de Pereira Fleith (2020), a criatividade satisfaz três condições básicas a) uma resposta nova ou pelo menos estatisticamente infrequente; b) a resposta deve afeiçoar-se a realidade e, servir para a resolução de problema; c) deve incluir uma avaliação, elaboração e desenvolvimento de insight original. A abordagem cognitiva ressalta os traços e estilos cognitivos presentes no indivíduo criativo. O entendimento científico desse problema exige-nos a abordar a criatividade mais como uma regra do que como uma exceção. Mas dia a pois dia a criatividade constitui como condição necessária para a existência e tudo o que ultrapassa os limites da rotina, mesmo com uma pequena novidade, é devido ao processo criativo humano.

A criatividade tem papel na avaliação, pois permite que os resultados sejam avaliados de maneira diferente. Pode também servir para a emancipação, pois auxilia as pessoas a encontrarem uma saída criativa para diferentes situações e problemas, requerendo que elas rompam os padrões ou formas já estabelecidas. Alencar e Fleith (2003). A avaliação emancipatória trata-se de uma abordagem com foco na emancipação dos indivíduos, de modo a promover a auto-organização, a autonomia e o empoderamento através da sua participação no processo avaliativo, segundo Afonso (2000). O processo torna-se um mecanismo de aprendizagem, que acontece em contextos sociais e adquire um carácter dinâmico, pois conta também com a participação da comunidade e dos próprios estudantes. Nesta perspectiva, os estudantes são colocados em contextos reais, para que possam expressar e gerar novos conhecimentos, valorizando-se tanto os conteúdos formais quanto as experiências informais. A avaliação emancipatória busca promover um processo de ensino/aprendizagem baseado na equidade.

Gardner (1996, p. 31), pesquisa a criatividade de acordo com as seguintes diretrizes: em primeiro lugar, o autor ressalta que uma pessoa é criativa num domínio e não em todos os domínios, o que recomenda que uma pessoa não é criativa em vários campos do conhecimento. Em segundo lugar, os indivíduos criativos manifestam regularmente sua criatividade. Em terceiro lugar, a criatividade envolve a criação de produtos ou a elaboração de novas perguntas, assim como a solução de problemas. Enfim, as atividades criativas são conhecidas somente quando aceitas numa determinada cultura.

Problematizando o tema em questão segundo Pereira e Fleith (2020), é interessante salientar que a natureza criativa humana se forma no contexto cultural. Todas as pessoas se desenvolvem em uma realidade social, cujas necessidades e valorações culturais moldam os próprios valores de vida. No indivíduo a sua criatividade representa o potencial de um ser único e sua criação será a realização dessas potencialidades no contexto de determinada cultura. Criar corresponde a um formar, um dar forma a alguma coisa. Por isso a criatividade forma o homem para ter a capacidade de saber pensar criticamente, ter um olhar crítico, e saber resolver os problemas que se encontra na sociedade.

Miranda (2016), dessa forma, torna-se primordial a discussão de temas centrais como técnicas criativas no processo de ensino-aprendizagem, a fim de atender às necessidades dos estudantes de acordo com os desafios atuais. Entre elas, estão o trabalho em grupos, a utilização de jogos educativos, a escuta ativa, o diálogo interativo e a discussão de temas variados, que tragam aspirações para o desenvolvimento das habilidades essenciais em cada quadro curricular. Além disso, é esperado que os/as professores estimulem e guiem os/as estudantes/as para que estes/as explorem os saberes já adquiridos, desenvolvendo suas aptidões para a tomada de consciência crítica, bem como para o protagonismo na construção de conhecimentos novos. É nesse contexto, que ações fundamentadas na existência de ambientes educacionais estimulantes que promovam o desenvolvimento da autoestima, iniciativa, tomada de decisões, reconhecimento da diversidade constituem-se fundamentais. Dessa maneira, em conjunto com o empenho em apoiar a formação de professores críticos e criativos, o curso de licenciatura em Pedagogia está direcionado a criar condições para que a educação brasileira seja ainda mais inovadora, eficaz e pautada na valorização da qualidade do ensino, com adoção de práticas conscientes, consensuais e autônomas.

Esta temática é importante no corpo da educação porque, mobiliza o potencial criativo em todas as disciplinas, também, é relevante na reformulação de método de ensino, na elaboração dos planos de aula, na mudança de atitudes por parte dos professores como dos estudantes. Assim, ensinar para a criatividade implica primeiramente promover não só atitudes criadoras, mas especialmente, atitudes, excluindo-se o princípio simplista de que o indivíduo é criador apenas e só por efeito da hereditariedade.

A avaliação e a criatividade são elementos fundamentais para a prática da Pedagogia, permitindo ao professor atribuir notas e acompanhar o desempenho dos estudantes, bem como promover uma educação inovadora, com base nos interesses e necessidades de cada estudante. É vantajoso estudar a avaliação e a criatividade no curso de Pedagogia, porque os futuros professores vão adquirir competências para interpretar e responder adequadamente aos dados

dos estudantes e criar atividades interativas que promovam uma melhor aprendizagem e uma metodologia inovadora.

Pereira e Fleith (2020), destaca que há pelo menos dois campos que buscam pensar a criatividade, a Filosofia e a psicologia. Dentre as teorias Filosóficas e as Psicológicas me alinho nas teorias Psicológicas que procuram estudar o problema da personalidade e do comportamento criativo. Assim, um padrão de criatividade manifesta-se num comportamento criativo. As personalidades criadoras divergem “atuação” donde advêm os ritmos da criatividade, que a importância social e cultural na criatividade é grande.

Segundo Miranda (2016), entretanto, na perspectiva da subjetividade no contexto histórico-cultural, entendemos a criatividade como processo subjetivo humano “na sua simultânea condição de subjetividade individual e subjetividade social que se expressa na produção de ‘algo’ que é considerado do mesmo tempo ‘novo’ e ‘valioso’ em um determinado campo da ação humana”. conforme aponta Miranda (2016, p. 31), tal preceito ampara-se na teoria da subjetividade na perspectiva Histórico-cultural, González Rey (2019), a qual é compreendida por sua dimensão complexa, sistemática, dialógica e dialética, definida como espaço ontológico. portanto, a subjetividade é um sistema multidimensional complexo influenciado pela essência histórico-social de onde o sujeito faz parte como elemento ativo em tal constituição.

Nesse sentido, a escola pode ser determinante na promoção do desenvolvimento do sentido próprio da subjetividade, sendo que as atividades escolares podem ser motivadoras da construção do conhecimento, dos valores e das relações humanas, o que contribui para o desenvolvimento de atitudes de respeito e diálogo. De tal forma, a universidade precisa proporcionar oportunidades para o reconhecimento e respeito das peculiaridades de cada estudante, o que contribui para a formação de cidadãos atuantes, responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres.

A subjetividade individual representa o sentimento e as experiências pessoais que influenciam as atividades de ensino e aprendizado. O conhecimento da história e da cultura do contexto, assim como o conhecimento individual, desempenham um papel na capacidade de criar processos educacionais inovadores, baseados nas experiências, interesses e necessidades dos estudantes. Estes processos contribuem para o desenvolvimento da criatividade, aproveitando ao máximo as habilidades dos estudantes, estimulando-os para superar desafios e proporcionando-lhes oportunidades para expressar-se de forma autêntica. González Rei (2019), ao desenvolver e reconhecer a subjetividade individual, os professores podem criar um ambiente educacional que permita que os estudantes construam seu próprio conhecimento,

auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades através da exploração, da experimentação e do pensamento crítico. Assim, é possível incentivar a criatividade e a expressão individual no contexto educacional.

A subjetividade do espaço escolar tem um papel fundamental na motivação ou desmotivação do professor para ser criativo e desenvolver seu trabalho pedagógico com eficácia. Para que essa motivação aconteça, é necessário que o professor assuma a sua autoridade e se considere o principal elemento responsável, com indissociável autonomia, pelo êxito do seu trabalho. Assim, assumir-se como um sujeito crítico, ativo, intencional e afirmativo é fundamental para que isso aconteça e possa estimular o desenvolvimento do âmbito pedagógico.

Sendo assim, partiremos à compreensão de criatividade no trabalho pedagógico, uma vez que este é um dos temas mais importantes no campo da educação. Visto que, é como as formas de realização deste que representam algum tipo de novidade e que resultam valiosas para a aprendizagem e o desenvolvimento do processo cognitivo dos estudantes. Pereira e Fleith (2020), já que se considera que a criatividade produz algo, que nesse caso, é o conhecimento. Refere-se que esse algo seja novo e valioso, pois a expressão criativa não significa apenas fazer diferente ou inserir novidades. É necessário que essas novidades favoreçam a aprendizagem e ofereçam maiores oportunidades para a formação dos estudantes. De algum modo, a criatividade é um processo de múltiplas calibres e influenciado por múltiplos fatores, principalmente de cunho histórico-cultural e subjetivos.

Para Pereira e Fleith (2020), Torrance primeiramente, fez a distinção entre quatro medidas de pensamento criativo, as quais ele chamou de “forças criativas” 1. Fluência ou aptidão para produzir muitas ideias, sem que tenha a censura nas respostas que surgem. Avalia-se pela contagem do número de respostas fundamentais ou admissíveis, que acatem aos objetivos de trabalho. 2- Flexibilidade ou capacidade para produzir respostas variáveis e pertencentes a vários domínios. A pessoa criativa inova, redefine problemas, quebra os ‘pré-conceitos’ e gera soluções refletindo diferente. 3. Originalidade ou competência para produzir ideias que se afastam do senso comum do evidente ou do banal, quebrando o jeito habitual de pensar, desenvolvendo possibilidades de soluções alternativas. 4. Elaboração ou capacidade de desenvolver, ampliar e implementar as suas ideias.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes no curso de licenciatura em pedagogia da UFAM esperamos que ofereça a possibilidade para que os estudantes desenvolvam habilidades criativas, assim permitindo que produzam muitas ideias, proposições e respostas inventivas em níveis elevados. A habilidade criativa é considerada como essencial para que o processo de

ensino-aprendizagem tenha sucesso, pois dá os estudantes a flexibilidade para reformular problemas, quebrar as intuições e gerar soluções originais. Neste caso, o professor tem a responsabilidade de avaliar o desempenho dos seus estudantes no intuito de entender o seu processo criativo.

(Sternberg; Grigorenko, 2003), ao identificar as necessidades específicas dos estudantes, o professor pode desenvolver aulas mais significativas e desafiadoras, criando desafios inovadores e predisposição para o processo criativo. O professor pode utilizar a avaliação como ferramenta para refinar o processo criativo nas aulas, tornando-o cada vez mais eficaz. Esta avaliação pode ajudar a avaliar o progresso de cada estudante, visando melhorar a sua compreensão e a capacidade de realizar tarefas criativas. Assim, esta avaliação contribui para um ensino mais significativo, proporcionando aos estudantes um desenvolvimento em vários níveis.

Pereira e Fleith (2020), avaliar a aprendizagem é essencial para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. O processo cognitivo da criatividade possibilita que os professores criem diversas formas de estimular e apoiar o desenvolvimento dos estudantes. É esse processo que garante que os estudantes construam seu conhecimento com base no pensamento crítico e na reflexão. Assim, professores e estudantes ficam em sintonia com o propósito e os objetivos de aprendizagem, promovendo um ambiente estimulante e motivador para construção e aquisição de novos conhecimentos. É imprescindível o monitoramento periódico da aprendizagem, somado à análise da qualidade do ensino e dos recursos existentes para melhorar a qualidade da educação. Assim, o processo cognitivo da criatividade é o impulsionador de um ensino inovador, que maximiza a satisfação dos estudantes e dos professores.

Na visão de Moraes (2001), essa criatividade é a descoberta de novas e significativas conexões, o uso de vários pontos de vista e a seleção de alternativas. Ou seja, o que admite produtos novos para o sujeito, refletindo a liberdade de escolha desse sujeito e não sendo construídos por processos rotineiros, mas por um processo não determinístico.

A criatividade é atribuível a produtos altamente inovadores, a criatividade tem a característica de algumas pessoas que sempre resolvem os conflitos ou sabem definir novas perguntas e que têm um domínio específico por sua vez é aceito num determinado contexto cultural.

Os estudantes têm a oportunidade de explorar e desenvolver suas habilidades de raciocínio independente e criativo ao abordarem temas e problemas. Os professores podem apoiar o crescimento destas habilidades ao incentivar os estudantes a investigarem novas maneiras de tratar alguns conteúdos. Trabalhando em grupo, os estudantes criam soluções

inovadoras e estimulam a tarefa colaborativa. Para apoiar este processo, os/as professores de curso de pedagogia incentivam e aceitam as ideias novas dos estudantes. Desta forma, a criatividade promove ambientes de aprendizagem dinâmicos, onde os estudantes podem aprimorar suas capacidades de solucionar problemas complexos de forma criativa.

Morais (2001), define a criatividade como sendo a capacidade de reproduzir ideias novas, insights, reestruturações, invenções ou objetivos artísticos que são aceitos por peritos como tendo valor científico, estético ou social. Também define sendo o processo que leva a um produto novo, o qual é aceito como útil, convincente ou agradável para um número significativo de pessoas num dado tempo, ou a capacidade de produzir soluções invulgares e de alta qualidade face aos problemas.

Alencar, afirma a partir de Fleith (2010), entre outros autores, que a demanda por profissionais criativos, que dominem estratégias competentes para identificar oportunidades, abordar e resolver problemas aleatórios, tem sido uma estratégia da grande maioria das organizações.

Nesse contexto, a criatividade é vista como um fator essencial para a inovação e por sua vez sucesso das organizações. Ademais Alencar, Fleith (2010), a criatividade tem sido considerada como elemento crítico para a sobrevivência de grande maioria das instituições, tendo em vista os desafios gerados pela globalização, crescente competição e ritmo acelerado de mudanças. Tais fatores pressionam as instituições, ou as organizações a inovar de maneira mais rápida, nessa abordagem, há muita necessidade de incluir a criatividade como uma prioridade política, promovendo o seu fomento na educação formal, e outros tipos de organizações.

No ponto de vista de, Alencar, Fleith (2010), embora da importância da educação superior para o fomento da criatividade, verifica-se que, pouca atenção tem sido dada ao desenvolvimento das habilidades criativas do estudante neste nível de ensino. Para Jackson, Oliveira, Shaw e Wisdom (2006), Alencar, Fleith (2010), a importância da criatividade nos processos de ensino e aprendizagem é amplamente subestimada no contexto da educação superior, a qual dá mais valor ao pensamento crítico e racional.

Pelo exposto, fica claro que há perspectivas diferentes acerca do papel da criatividade, da expressão ou pensamento criativo no contexto educacional. Se de um lado vimos com Pereira e Fleith (2020), a criatividade numa perspectiva crítico-reflexiva considera-a, além da capacidade de produção de novas ideias, o estudo dos processos construtivos que levaram à novidade proposta, assim como a análise tanto das barreiras que impedem a novidade de ser construída, quanto dos meios para a voltar ao cotidiano de forma sustentável. É necessário

também a compreensão da complexidade da interface entre estudantes e as suas ideias concretizadas, permitindo aprimoramento da própria criatividade, a partir do autoquestionamento e do crescimento reflexivo.

3.3. Relações Entre Cognição e Criatividade no Contexto da Avaliação da Aprendizagem na Educação Superior

Neste tópico abordaremos uma análise teórica sobre as relações entre cognição e criatividade no contexto da avaliação da aprendizagem na educação superior. Tendo por base a perspectiva fornecida por alguns teóricos a respeito da cognição e a criatividade da avaliação no contexto do ensino superior.

Relações entre cognição e criatividade na avaliação da aprendizagem na educação superior está relacionada com o seu impacto no desempenho do estudante. É importante que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas, com o objetivo de adquirir o conhecimento necessário para o perfeito desempenho acadêmico. Ademais Bock, Furtado et al (2008), as habilidades cognitivas são importantes para o sucesso acadêmico pois envolvendo competências como leitura, e escrita. Por outro lado, a criatividade também é importante para que o estudante consiga ter a liberdade para lidar com diferentes problemas, o que levará a melhores resultados acadêmicos. Assim, é importante que a avaliação da aprendizagem seja direcionada para o desenvolvimento de tais habilidades cognitivas, assim como à criatividade do estudante, pois ambas são fundamentais para o desempenho acadêmico.

A cognição e a criatividade exercem papel fundamental no contexto da educação, da adaptação do indivíduo ao ambiente, bem como da transformação do ambiente pelo indivíduo, uma vez que, a personalidade criativa tem a facilidade em aprimorar as dificuldades que aparecem na sua comunicação até chegar ao verdadeiro encontro consigo mesma e com as demais.

Nessa senda, gostaríamos de abordar algumas relações entre os processos cognitivos e

Para Bock, Furtado et al (2008), a relação existente entre cognição e criatividade no contexto da educação superior se desenvolve em um contexto histórico, cultural e social e nessa perspectiva, a educação tem o papel de evidenciar como fundamental para o seu desenvolvimento e expressão. Entende-se que as forças culturais e sociais beneficiam a criatividade na medida em que encorajam a abertura para a experiência e para a mudança, sendo a criatividade função de relação transacional entre o indivíduo-meio e processo inter e

intrapessoal. Compreende-se a cognição e a criatividade como elo de ligação porque ambos os processos têm relação de interdependência.

Para Bock e Furtado et al (2008), a relação dos processos cognitivos e aprendizagem, consiste na existência do sujeito com o mundo externo, com consequências no plano da organização interna do conhecimento (organização cognitiva). Nesse contexto, a aprendizagem, tem a relação que provém de uma comunicação com o mundo e se acumula sob a forma de uma riqueza de conteúdos cognitivos. O indivíduo adquire um número crescente de novas ações como forma de inserção em seu meio.

Os cognitivistas, ressaltam que os estudantes aprendem através da relação entre ideias (conceitos) abstraídos de nossa experiência. Os comportamentos ou os conceitos que os estudantes aprendem são mantidos por processos cerebrais, como a atenção e a memória, esses são integrados nos pensamentos e comportamento.

Ademais Gazzaniga et all (2018), a aprendizagem é uma mudança relativamente permanente no comportamento, resultante da experiência. A experiência pode melhorar a adaptação de um estudante ao ambiente em que vive. O estudante pode desenvolver habilidades para prever determinadas circunstâncias no ambiente, além de se beneficiar do conhecimento que adquire a partir do contato direto. Isso torna mais fácil para o estudante fazer escolhas saudáveis e fazer melhores planos de ação naquela realidade. A experiência de vida também prepara o estudante para responder rapidamente às mudanças no ambiente, ajudando a torná-lo mais resiliente durante o curso da sua educação.

Conforme Pereira e Fleith (2020), algumas relações são importantes para a estimulação da criatividade em sala de aula ou no ambiente de trabalho, tais como: a) encorajar autonomia do indivíduo, evitando controle excessivo e respeitando a individualidade de cada um; b) cultivar a autonomia e independência enfatizando valores ao invés de regras ; c) ressaltar as realizações ao invés de notas ou prêmios; d) enfatizar o prazer no ato de aprender; e) evitar situações de competição; expor os indivíduos a experiências que possam estimular sua criatividade.

Sendo assim, chegando a esse ponto conclui-se que, o processo criativo emerge de vinculações dinâmicas cujos resultados são individualizados, ou seja, implicam em diferentes medidas e formas, diferentes sujeitos. No entanto, no que concerne aos resultados do trabalho pedagógico para o desenvolvimento do pensamento criativo no contexto do ensino superior, queremos que o desenvolvimento específico pode somar-se a e aglutinar-se em força coletiva, crítica e criativamente transformadora da sociedade.

Por fim, Pereira e Fleith (2020), a criatividade é fundamental para a formação de estudantes capazes de enfrentar os desafios trazidos pelo mundo moderno e solucionar problemas complexos. Para isso, as instituições de ensino devem oferecer oportunidades para instigar a criatividade dos estudantes. A promoção de ambientes inclusivos e multiculturalidade são essenciais para o desenvolvimento da criatividade, pois a contribuição de diferentes perspectivas permite aos estudantes se envolverem com questões novas de forma inovadora. Além disso, as universidades e faculdades devem criar programas de incentivo para projetos inovadores e criativos para estudantes.

Desta forma, é possível criar uma cultura criativa no ambiente acadêmico, possibilitando aos estudantes a oportunidade de desenvolver suas próprias habilidades criativas, para a transformação da sociedade.

Até esse ponto do trabalho passaremos a esboçar sobre o quarto capítulo que fala sobre as concepções de avaliação presentes no curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas. onde vamos fazer análise dos documentos: entrevista, planos de ensino e o projeto pedagógico do curso.

CAPÍTULO IV - CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO PRESENTES NO CURSO DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Neste capítulo tem como objetivo abordar sobre questões históricas, Diretrizes políticas e concepções formativas, e vamos falar também de análise das entrevistadas, os planos de ensino dos sujeitos, e do projeto pedagógico do curso.

4.1. O Curso de pedagogia: Questões Históricas, Diretrizes Políticas e Concepções Formativas

A peculiaridade da pedagogia como arena de conhecimento e disciplina ciência sobre educação versa em uma temática pouco rebuscada na produção acadêmica brasileira, ainda que tenha no país, desde 1939, um curso superior com essa designação.

Para Lima e Pimenta (2022), asseguram que o curso de pedagogia foi criado, no Brasil, em 1939, como um bacharelado para formação de técnicos/as educacionais que ocupassem funções de organização burocrática nas escolas e nos organismos de administração educacional. Esse bacharelado não preconizava a formação para a pesquisa em pedagogia. Ao passar do tempo, três reformas curriculares introduziram mudanças no curso: 1) em 1962 criou-se um currículo mínimo composto por sete disciplinas, por meio de parecer 251/62 do Conselho Federal de Educação, visando regulamentar o curso e imprimir uma certa identidade aos saberes da profissão da/o pedagoga/o que, além de bacharel, poderia, também, ser licenciada/o, título que lhe concedia a prerrogativa do exercício do magistério em cursos normais.

Ainda Lima e Pimenta (2022), em 1969 o curso de pedagogia tinha seu conjunto de disciplinas alterado e sua estrutura curricular passa a operar o esquema de habilitações pedagógicas, as quais formavam, de acordo com o parecer 252/69 do Conselho Federal de Educação, supervisores/as, inspetores/as, administradores/as para as escolas e, também professores/as do curso normal; 3) em 2006, com base em repertório de críticas ao esquema das habilitações e após um período de intenso debate sobre as suas finalidades formativas e campo de atuação profissional do/a egresso/a, o curso de pedagogia passa a centrar-se na formação de docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas modalidades em que essas etapas da Educação Básica são ofertadas, e a formação de especialistas entra em um profundo eclipse curricular, aparecendo de forma assessoria nos projetos pedagógicos dos cursos, circunstância que é a mesma se tratando do campo da Educação não Escolar. A/o pedagoga/o transformasse, de vez, em uma/um professora/or.

Essa final reestruturação do curso de pedagogia se deu sob o desígnio de que a docência é a linguagem singular do trabalho pedagógico. protegida por certas entidades da arena educacional e censurada por outras, tal pressuposição não se corrobora em uma compreensão de pedagogia como Ciência da Educação. Concebendo que, o objeto da pedagogia são as práticas educativas em toda sua metodologia sócio-histórica e multiplicidade vivente, é adequado refletir que “[...] à docência sujeita-se à pedagogia, uma vez que o ensino é um tipo de prática educativa (Libâneo, 2010; Lima; Pimenta, 2022).

Para Lima e Pimenta (2022), Distanciando-se de uma matriz epistemológica da pedagogia como orientadora da docência e reforçando a ideia de que a pedagogia é uma tecnologia da tarefa do/a professora/a, o discurso da docência como alicerce da pedagogia traz, nas entre linhas, a ideia de que, sendo a pedagogia uma tecnologia, ela não produz saberes, mas sim fazeres e que estes mesmos fazeres bastam para delinear a ação docente. Ou seja, revela-se como um discurso que não considera a natureza epistemológica da pedagogia e semelha negar a complicação que configura as práticas pedagógicas.

Vale advertir que a negação à atitude da Pedagogia como Ciência da Educação é uma prática recorrente em espaços acadêmicos e de decisão política que desvalorizam o conhecimento pedagógico como fruto de pesquisas sistemáticas em torno da educação como objeto complexo, historicamente situado e socialmente constituído (Lima; Pimenta, 2022). É por essa razão, muitas IES, de modo especial de natureza privada, diligenciaram o conceito de docência, deslocando-o do discurso formativo constituinte pelas Diretrizes Curriculares Nacional para o curso de pedagogia (DCN).

Para Lima e Pimenta (2022), atualmente, com a aprovação da Resolução 02/2019 pelo Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2019), há sinalizações de revisão das DCN de 2006 que radicalizam as restrições decorrentes do consenso da docência como base formativa sob a influência de uma concepção neoefficientista de educação.

Essas asseverações difundem luz a duas necessidades permanentes na análise e proposição dos rumos do curso de pedagogia no Brasil: a primeira é a revisão crítica das experiências institucionais acumuladas de implementação de currículos à luz das DCN de 2006 (LIMA e PIMENTA 2022), passados 15 anos de sua homologação, no desígnio de produção referências empíricas que, para em vez da defesa de testes que conquistaram status de obviedade, auxiliem na compreensão de como o curso de pedagogia tem se movido em meio a um cenário de desafios que se impõem à formação de professores/as, bem como à formação de pedagogos/as para atuarem em funções não docentes dentro e fora das escolas, dimensão obscurecida pela defesa da docência como base formativa do curso.

De acordo à análise de Lima e Pimenta (2022), observa-se que, o movimento de defesa da docência como alicerce da formação de educadores/as, detonado a partir de 1980, não foi apropriada de responder com fundamentação teórico-conceitual correspondente as questões que submergem o problema da identidade da Pedagogia, do/a pedagogo/a e do tipo de formação que o curso precisa aferrar, pensando o perfil profissional que deve edificar. Desta feita, o autor ainda completo que, a ênfase conferida aos aspectos políticos e organizacionais do curso de Pedagogia insinuou na falta de reflexão aprofundada sobre aspectos substanciais do curso, como o próprio conteúdo da Pedagogia e seu significado epistemológico.

A segunda precisão é a alargamento do debate acadêmico sobre a natureza epistemológica da pedagogia, perante do evidente afastamento da própria pedagogia como menção identitária para o curso homônimo, na pesquisa educacional e na formação de políticas públicas. Como debruça-se ao longo do trabalho, a pedagogia é entendida como Ciência da Educação fundada na práxis em contextos sociais concretos (Lima; Pimenta 2022).

Em contexto histórico segundo Lima e Pimenta (2022), marcado pelo desenvolvimento de narrativas e experiências Educacionais que se implantam como soluções para os desafios educativos nas escolas e fora delas, a constituição de um espaço para teorizações e investigações em pedagogia no próprio curso mostra-se politicamente proeminente, uma vez que cabe ao arena pedagógico decantar essas narrativas e explorar seus fundamentos e prospecções, levando em conta seus efeitos na formulação de políticas e na construção das práticas das/os educadores. Para tal, é preciso aprofundar os estudos sobre teorias e métodos específicos de investigação pedagógica capazes de adentrar na complicação dessas experiências como fenômenos práticos, abordando-as criticamente.

Para Libâneo (2010), define a pedagogia como ciência prática que investiga a natureza, as finalidades e os processos da formação humana numa sociedade determinada, de modo a explicitar objetivos e propor meios apropriados de intervenção metodológica e organizativa nos vários âmbitos em que as práticas educativas acontecem, buscando dar sentido e unidade aos diversos enfoques parciais do fenômeno educativo (o sociólogo, o psicológico, e econômico.)

Existe uma ideia de circunspeção comum, até mesmo de muitos pedagogos, de que pedagogia é a maneira como se ensina, a maneira de ensinar a matéria, a utilização de técnicas de ensino. O pedagógico diz reverência ao metodológico, aos procedimentos. Nesse ponto de vista, a pedagogia ocupa-se de verdade, dos processos educativos, métodos, modos de ensinar, mas antes disso a pedagogia tem um significado bem mais espaçoso, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e ao mesmo tempo, umas intensas transformações, como a internacionalização da

economia, as inovações tecnológicas em vários campos como a informática, a microeletrônicas a bioenergética (Libâneo, 2010).

Essas transformações tecnológicas e científicas persuadem à introdução, no procedimento produtivo, de organização de novos sistemas do trabalho, mudança no perfil profissional e novas imposições de designação dos trabalhadores, que acabam afetando os sistemas de ensino.

Averigua-se, pois, um ato pedagógico múltiplo na sociedade. O pedagógico passa toda a sociedade, ultrapassando o domínio escolar formal, englobando esfera mais amplas da educação informal e não-formal. Libâneo (2010), apesar disso, não deixa de ser surpreendente que instituições e profissionais cuja atividade está permeada de ações pedagógicas desconheçam a teoria pedagógica. Com efeito, dessa evidente redescoberta da pedagogia como campo de estudos específicos relacionados com as práticas educativas, essa mesma pedagogia está em baixa entre intelectuais e profissionais do meio educacional, desde quando, em meados dos anos 80, o posicionamento de um seguimento dos educadores identificando a pedagogia com as “habilitações profissionais”, fez reduzir nas faculdades de educação os estudos específicos de pedagogia.

Lembrando o que a teoria pedagógica faz, é incorporar num todo proferido os diferentes processos analíticos que adequam aos objetos específicos parciais de estudo de cada uma das ciências da educação. O pedagógico diz respeito a finalidades do ato educativo, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se constituem modos organizativas e metodológicas da atuação educativa. Nessa perspectiva, o fenômeno educativo revela-se como expressão de interesses sociais em conflito na sociedade. Libâneo (2010), é por isso que a pedagogia expressa finalidades sociopolíticas, ou seja, uma direção explícita da ação educativa. É por essa razão, a esse caráter sócio-histórico que o pedagogo polonês Schodolski considera a pedagogia uma ciência sobre a atividade transformadora da realidade educativa.

Ademais Libâneo (2010), o didata alemão Schnied-Kowarzik considera a pedagogia de ciência da e para a educação, teoria e prática da educação. Tem, portanto, um caráter explicativo, praxiológico e normativo da realidade educacional. Também o pedagogo francês Jean Houssaye escreve que a “pedagogia busca unir a teoria e a prática a partir de sua própria ação. É nessa produção específica da relação teoria-prática em educação que a pedagogia tem sua origem, se cria, se inventa e se renova.”

Nesse entendimento, é por esse motivo, a pedagogia é então, o conhecimento que se desempenha desse estudo sistemático da educação, isto é, da performance educativa, da prática

educativa real que se exerce na sociedade como um dos componentes fundamentais da conformação da tarefa humana.

Na abordagem de Libâneo (2010), pensa de forma semelhante em relação à didática, acentuando o carácter prático dessa disciplina no sentido de que toma o conhecimento teórico com intenção prática, isto é, a serviço do conhecimento profissional do professor. O conhecimento provido pela didática é o que permite uma contínua reelaboração da experiência profissional, de maneira que o professor possa pensar sobre sua ação.

Nessa abordagem Pimenta, tem sugestão contribuição fundamental nessa linhagem, sobre da palavra pedagogia e da ação pedagógico-didática. Defende a pedagogia como ciência da prática da educação, que o seu vértice de partida é a prática e a ela se dirige. São as ações da prática realizada que irão dar forma aos saberes da docência: saberes da experiência, científicos, e saberes pedagógicos.

A mais de vinte anos, o conhecimento de pedagogia como ciência prática ou ciência da e para a educação foi trabalhada metodicamente por pedagogos marxistas. Libâneo (2010), argumenta que, Schimied-Kowarzik situava a pedagogia ao lado da ética e da política como ciências práticas, para as quais se exige uma teoria que não tem seu objetivo em si mesma, mas na realização efetiva de uma atividade humana de sentido determinado e que, portanto, são ciências da práxis para a práxis. Pois, para Schimied-Kowarzik, a pedagogia didática representa a exigência, ainda a ser realizada, do auto encontrar-se da pedagogia como ciência da e para a práxis educacional, transformando-se por isso na determinação de objetivos pedagógicos a partir da e para a práxis.

Para Saviani (2020), a problemática pedagogia se pôs, desde a vinda dos jesuítas, em 1549, dando origem à “pedagogia brasílica” (1549-1599), à pedagogia do (1759-1834) e à pedagogia pombalina (1759-1834). Mas em nenhuma dessas situações aparece o termo “pedagogia”. O termo “pedagogia”, surgiu na Grécia. E, conforme Jaeger, é grega também a origem de problemática pedagogia. É importância, dizer Jaeger, a íntima conexão em que se acha a elaboração consciente da ideia da educação com o fazer consciente do processo da educação.

Ademais Saviani (2020), desde a Grécia, delineou-se uma dupla referência para o conceito de pedagogia. De um lado, foi desenvolvendo-se uma reflexão estreitamente ligada à filosofia, elaborada em função da finalidade ética que guia a atividade educativa. De outro lado, o sentido empírico e prático inerente à Paideia entendida como a formação da criança para a vida reforçou o aspecto metodológico presente já no sentido etimológico da pedagogia como

meio, caminho a condução da criança. A partir do século XVII, esses dois aspectos tenderam a unificar-se, como o demonstra o esforço realizado por Comenius.

Continuando, o Bacon o fez para as ciências no sentido geral, Comenius tentou equacionar o problema metodológico da educação. Por essa passagem, procurou construir um sistema pedagógico articulado em que a afeição dos fins da educação compunha o alicerce para a definição dos meios sintetizados na didática como arte de ensinar tudo a todos.

Foi, todavia, com Herbart que as duas aparências da tradição pedagógica foram reconhecidas como marcados, sendo padronizados num sistema coerente: os fins da educação, que a pedagogia deve elaborar a partir da ética; e os meios educacionais, que a mesma pedagogia elabora com base na psicologia, segundo Saviani (2020). A partir daí, a pedagogia consolidou-se como disciplina universitária, definindo-se como o espaço acadêmico de estudos e pesquisas educacionais.

É de lembrar o papel da pedagogia, como ciência, não é diferente senão oferecer modelos formais sobre o problema da formação do indivíduo racionalmente justificáveis e logicamente defensíveis. E ao versar da pedagogia como ciência prática, apresenta que a relação entre teoria e prática é a mais principal da pedagogia.

Na visão de Saviani (2020), a elaboração das Diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia foi a consideração de que o pedagogo é um docente formado em curso de licenciatura para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de ensino Médio, na modalidade normal e em curso de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O citado Decreto n. 1.190/39, ao organizar a faculdade Nacional filosófica, estruturou-se em quatro seções: filosofia, ciências, letras e pedagogia, acrescentando, ainda, a de didática, considerada seção especial. Enquanto as seções de filosofia, ciências e letras albergavam, cada uma, diferentes cursos, a de pedagogia, assim como a seção especial de didática, era constituída de apenas um curso cujo nome era idêntico ao da seção. Essa é a origem do curso de pedagogia Saviani (2020).

Os cursos da Faculdade Nacional de filosofia e, dado a sua atitude de amostra padrão, e as demais faculdades de filosofia, ciências e letras abrigadas no país, organizaram-se em duas modalidades: o bacharelado, com a duração de três anos, e a licenciatura. O curso de pedagogia foi definido como um curso de bacharelado ao lado de todos os outros cursos das demais seções da faculdade. O diploma de licenciado seria adquirido por meio do curso de didática, com a

duração de um ano, acrescentando ao curso de bacharelado. Essa é a origem do esquema conhecido como 3+1.

Chegado a esse momento, passaremos a abordar sobre o papel da criatividade para uma pedagogia crítica.

4.2. O Papel da Criatividade para uma Pedagogia Crítica

Neste tópico passaremos a debruçar a importância da criatividade para uma pedagogia crítica, de forma a explicar sucintamente a possibilidade de o professor entender os fundamentos teóricos. Por trás desta abordagem pedagógica, queremos consentir a sua efetiva aplicação; de modo a criatividade pedagógica seja representada de maneira adequada.

Para Gasparin (2008), o papel da criatividade na pedagogia crítica é criar práticas de educação que sejam inovadoras, interativas e significativas para os estudantes. O objetivo é estimular uma maior compreensão do conteúdo lecionado e ajudar os estudantes a desenvolver habilidades que os levem a se tornarem livres pensadores. A criatividade também estimula o pensamento crítico e a reflexão, pois os estudantes tomam decisões por conta própria, descobrindo como usar os materiais acadêmicos de maneira criativa. Por meio da criatividade, os estudantes também desenvolvem habilidades de colaboração e aprendizagem altamente significativas.

Gasparin (2008), esta concepção pedagógica surgiu como uma resposta às necessidades identificadas pela prática educativa. Embora as pedagogias tradicional, nova e tecnicista tenham se mostrado úteis, elas careciam de uma perspectiva histórica que reconhecesse os fatores histórico-sociais que influenciam a educação.

Neste caso, a pedagogia tem o intuito de reconhecer o valor da escola e reorganizar o processo educativo, dando destaque ao conhecimento sistematizado, que define a particularidade do que é ensinado por ela.

Para Gasparin (2008), esta é uma teoria fundamental para a educação brasileira, pois propõe um método diferenciado e orientado para o desenvolvimento do estudante, dividindo-se em cinco passos fundamentais. Primeiro passo, Prática Social, onde se estabelece um processo de diálogo entre o estudante e o professor. Segundo passo, Problematização, voltado para o questionamento crítico dos fatos da realidade. Terceiro passo, Instrumentalização, que se trata do aprendizado obtido a partir das experiências vivenciadas. Quarto passo, Catarse,

visando à libertação do indivíduo. Quinto passo, Prática Social, fundamentado na retomada da atividade construtora.

Esse método de ensino visa estimular o diálogo entre o estudante e professor, bem como incentivar a atividade dos estudantes e a iniciativa do professor. Além disso, também se leva em consideração os interesses dos estudantes, os ritmos de aprendizagem e o seu desenvolvimento psicológico. Também se considera a sistematização dos conhecimentos, sua ordenação e gradação, objetivando o domínio dos conteúdos cognitivos. Posteriormente, tudo isso deve ser considerado de acordo com a cultura desenvolvida historicamente.

A pedagogia crítica, vista através da perspectiva da didática, não é apenas uma ferramenta instrumental, mas sim como uma didática fundamentada na complexidade da relação ensino-aprendizagem. Esta abrangerá as três dimensões: técnica, humana e política. Esta abordagem defendida por Ribeiro (2016), incentivará uma explicitação dos pressupostos que estão presentes na visão de homem, de sociedade, de educação e do conhecimento, buscando sempre uma integração entre a teoria e a prática.

Ademais Ribeiro (2016), afirma que avaliar significa acreditar no estudante e lutar juntamente com ele para alcançar seus objetivos de aprendizagem, e não focar apenas em avaliações punitivas e quantitativas. Essa abordagem incentiva o desenvolvimento contínuo e o crescimento pessoal a partir de um processo não violento e de suporte.

Nessa senda, fornecendo aos professores ferramentas para operacionalizar essa metodologia de ensino. Esta abordagem engloba a concepção metodológica e do planejamento de ensino-aprendizagem, como também a ação professor -estudante.

Nessa teoria, segundo Ribeiro (2016), o conhecimento surge da prática social dos homens e dos processos de transformação da natureza realizados por eles. As diversas estruturas das organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas, entre outras, também são fatores que influenciam na construção do conhecimento.

Segundo Ribeiro (2016), a essência dialética da pedagogia crítica, desta forma, capacita o professor a considerar a educação e a escola como algo mais do que um mecanismo de imposição de normas ou um espaço meramente de instrução. Ao contrário, é um lugar no qual o estudante ganha a liberdade de se expressar, e é incentivado a promover sua autotransformação. Além disso, a pedagogia crítica tem como objetivo ajudar os estudantes a adquirirem conhecimentos com base em diálogos, em que haja um intercâmbio de argumentos. O fundamento principal para a avaliação criativa é o diálogo entre estudante e professor. Deste modo, o professor pode verificar como o estudante está processando as suas informações, assim como lhe dar oportunidade de desenvolver sua habilidade de pensar criticamente. Um ambiente

de ensino baseado em diálogo permite que os estudantes construam seu próprio conhecimento a partir de experiências partilhadas e possam avaliar as ideias de outras formas criativas. Por outro lado, tais diálogos permitem aos professores avaliarem o progresso de seus estudantes de forma eficaz e eficiente.

Em suma, essa pedagogia é uma importante ferramenta educativa que pode ajudar os estudantes a obter uma melhor compreensão dos seus assuntos. Ao estabelecer diálogos, os professores podem medir seus estudantes em termos de criatividade, compreensão e raciocínio crítico. Esta é uma excelente forma de avaliar o nível de aprendizado dos estudantes e obter dados sobre o seu desenvolvimento.

Gasparin (2008), a pedagogia fornece uma abordagem para a educação que permite os estudantes explorem as diferentes maneiras de pensar e avaliar um assunto. Essa abordagem enfatiza o processo de pensar sobre os diversos pontos de vista em relação a um assunto, explorando os conceitos subjacentes, buscando soluções inovadoras e montando o melhor caminho diante dos obstáculos. Isso enfatiza as habilidades de decisão, o autoconhecimento reflexivo e a capacidade crítica.

Para Gasparin (2008), a avaliação criativa é um processo que usa essa abordagem pedagógica a fim de estimular as habilidades criativas dos estudantes. Nessa avaliação, a tarefa não é definida com rigidez, mas é flexível o suficiente para permitir que os estudantes explorem outras possibilidades para a realização da tarefa. A investigação é incentivada, permitindo que os estudantes descubram as relações entre os diferentes componentes da tarefa e seus resultados.

Na abordagem de Gasparin (2008), o papel da criatividade para a pedagogia crítica aborda, que os conteúdos educativos não são mais assimilados, e sim, discutidos, elaborados e questionados, possibilitando a transformação das práticas pedagógicas. Portanto, a pedagogia crítica fomenta o pensamento dos estudantes e prepara-os para serem autônomos, habilitando-os a produzir pensamentos críticos, responsáveis e construtivos, por meio de uma reflexão processual, que utiliza do diálogo como ferramenta de comunicação, unindo intelectualmente ao professor e o estudante. As reflexões alicerçadas em Freire (2013) apud Ribeiro (2016), apontam para o necessário empoderamento das pessoas em busca de uma melhor educação. A Pedagogia Crítica, portanto, aponta para uma alternativa possível à formação de professores, possibilitando maior liberdade na educação, tornando o ambiente de sala de aula mais dinâmico, envolvente e produtivo, além de permitir que as novas gerações adquiram consciência crítica sobre a sociedade e suas relações de poder.

4.3. O projeto pedagógico do curso de pedagogia da FAGED/UFAM: o que revela sobre o processo de avaliação

O Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em pedagogia da Faculdade da Educação (FAGED) é um documento estabelecido por uma comunidade escolar que define as diretrizes para o desenvolvimento educacional de determinada instituição. O PPFE define qual é o caráter da Faculdade, as suas metas e objetivos educacionais, bem como estabelece as práticas e atividades que serão implementadas para influenciar o desenvolvimento dos estudantes. Ele é baseado em princípios ou preconceitos filosóficos e pedagógicos que refletem as crenças da Faculdade acerca da melhor maneira de ensinar e ensinar. A partir deste projeto pedagógico, as Faculdades estabelecem as metas educacionais e o currículo a ser seguido. Estas diretrizes servem como guia para todas as ações pedagógicas que são realizadas pela Faculdade.

O projeto pedagógico foi organizado coletivamente, com a participação da comunidade acadêmica da FAGED em diversos momentos, em um espaço temporal de dois anos (2016-2018). Conforme orientação das diretrizes curriculares Nacionais do curso de pedagogia, firmadas no parecer CNE/C nº3/2006, com o objetivo de uso como guia para a elaboração de planos temáticos, planos de ensino e de aula. Além disso, o projeto pedagógico ajuda aos professores e os grupos de pesquisa a sua planificação, de conteúdos para diversos níveis como (Iniciação científica, Licenciatura até a pós graduação. Também, auxilia aos professores e a comunidade acadêmica no uso das diretrizes para as organizações de eventos científicos.

A avaliação no projeto pedagógico da Faced/UFAM comparece 74 vezes, nesse caso, diz que, a avaliação da aprendizagem é fundamental para assegurar que o(a) professor(a) possa exercer suas tarefas com competência e conhecimento. Essa avaliação permitirá que os eixos que sustentam o PPC sejam analisados conforme as diretrizes curriculares, de modo que possam ser aperfeiçoados, detectados erros e promovida a melhoria. Além disso, busca-se verificar se o estudante está sendo otimizado a função de aprender a ser, estar, e conviver com os outros desenvolver pesquisas e agir como mediador na escola.

A avaliação do desempenho de cada estudante no curso será realizada conforme as normas estipuladas pela Universidade Federal do Amazonas, baseadas em critérios qualitativos. A sistemática da avaliação considerará toda as atividades curriculares, incluindo sínteses teóricas, trabalhos de pesquisa e práticas pedagógicas, além dos estágios supervisionados e do trabalho final de curso e pelo cumprimento da carga horária mínima requerida no curso.

Para a questão da reflexão, da crítica não aparecem no projeto pedagógico da Faced/UFAM pois, a reflexão e a crítica são importantes para a avaliação da aprendizagem,

porque, ajudam os estudantes a refletir profundamente sobre seus processos de aprendizagem e suas atividades pedagógicas. Elas também ajudam os estudantes a desenvolverem os processos necessários para examinar criteriosamente seu trabalho, autocorrigi-lo e aperfeiçoá-lo. Portanto, a reflexão e a crítica também são úteis para avaliar o progresso dos estudantes e determinar seus pontos fortes e fracos para melhorar e direcionar futuras ações educacionais.

A reflexão e a crítica são essenciais para a avaliação da aprendizagem pois incentivam o desenvolvimento crítico dos professores assim como os estudantes, fornecendo ferramentas necessárias para diagnosticar, melhorar e aprimorar sua prática educacional.

Segundo Vasconcellos (2001), diz que, a reflexão e a crítica a avaliação da aprendizagem são fundamentais para a transformação da realidade da educação. Não se trata apenas de uma nova formulação teórica, pois é preciso também uma mediação teórica para garantir que as mudanças necessárias tenham um efeito real na educação dos estudantes. É importante reconhecer os limites da avaliação, mas também as possibilidades abertas pela reflexão. Além disso, esta crítica da avaliação pode contribuir para a criação de estratégias que tornem a aprendizagem mais proveitosa, para gerenciar o processo educacional de forma mais eficiente, e para assegurar que a Educação alcance os objetivos desejados.

No projeto pedagógico não aparece criatividade e nem pensamento criativo, contudo, a criatividade é uma das linhas norteadoras da relação ensino-aprendizagem. A universidade deve capacitar os estudantes a pensarem de forma inovadora, habilitando-os a serem mais produtivos, estabelecerem relações saudáveis com seu ambiente e ter sucesso em suas vidas acadêmicas. Pois desempenha um papel fundamental na formação de profissionais prontos para enfrentar os desafios desse mundo cada vez mais complexo.

Para Souza e Alencar (2008), ensino superior tem apontado falhas no que diz respeito à promoção da criatividade. Ainda ressaltam que há pouco espaço para o desenvolvimento da criatividade nos cursos superiores. Nesse contexto, no que tange ao ensino superior, indaga-se, será que o projeto pedagógico tem se empenhado em usar práticas pedagógicas e de avaliação que promovam a capacidade criadora dos estudantes, ou o projeto continua atrelado a procedimentos tradicionais de ensino e avaliação de aprendizagem?

O pensamento crítico é essencial para avaliação da aprendizagem pois é uma estratégia que incentiva os estudantes a serem mais criativos, a pensarem por si mesmos, a encontrarem soluções inovadoras para problemas e a buscarem conhecimento adicional através de pesquisa. O pensamento crítico também incentiva a discussão entre os estudantes, permitindo-lhes debater e refletir sobre questões, o que estimula o conhecimento, a tolerância e a compreensão entre eles. Ao envolver os estudantes ativamente nas atividades de aprendizagem, o pensamento

crítico os motiva e ajuda a fortalecer o interesse na matéria e nos tópicos abordados. A avaliação da aprendizagem será melhorada pela maior conscientização dos estudantes sobre os tópicos discutidos, sua compreensão da matéria e a aplicação do conteúdo adquirido na resolução de problemas.

Com a leitura feita no projeto pedagógico observou-se que, não existe a relação entre a avaliação e a criatividade pois, esses dois processos são indissociáveis, a avaliação fornece ao professor oportunidade de avaliar constantemente como as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas implementados estão auxiliando os estudantes na conquista das metas estabelecidas, nesse caso, a criatividade proporciona ao estudante novas perspectivas e abordagens para a produção de seu trabalho, o que pode ser essencial para atingir os resultados desejados ou até mesmo ultrapassá-los. Portanto, a criatividade é um processo para estimular a avaliação, fornecendo orientação e feedback ao estudante para que ele desenvolva seu potencial criativo.

Para Souza e Alencar (2008), além do mais um ensino criativo ganha sentido na medida em que a avaliação perpassa todo o processo educativo, servindo como instrumento sinalizador e orientador da trajetória acadêmica, tanto de quem aprende, quanto de quem ensina, com vistas a garantir uma prática pedagógica de qualidade.

Pode-se verificar, entretanto, que há falta há respeito da relação entre avaliação e a criatividade no projeto pedagógico e sua contribuição na avaliação para os estudantes. Diante disso, a pesquisa propôs-se compreender as contribuições do processo cognitivo da criatividade à avaliação da aprendizagem do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de Amazonas.

4.4. Análises dos documentos da entrevista, os planos de ensino dos sujeitos e o PPC.

Este tópico aborda sobre o início da empiria das entrevistas feitas com os professores da Universidade Federal do Amazonas, assim como objetiva analisar os planos de ensino dos sujeitos e o PPC com intuito de apurar a veracidade dos fatos. Nesse caso, a entrevista os planos de ensino e o PPC têm a vantagem de proporcionar informações mais ricas e específicas sobre um tema específico, permitindo que o pesquisador desenvolva uma compreensão profunda do assunto. Os documentos também permitem que o pesquisador obtenha informações contextuais e expandir sua criatividade.

Salientar que na busca dos planos de ensino foi efetuada a partir do ano de 2019/1/2 até 2022/1/2.

Para Duarte (2009), Triangulação é um método para determinar a posição de um ponto C, através da observação de dois pontos, A e B. Desses dados foi analisado através do método hermenêutico-crítico que ajudou na compreensão e interpretação dos dados desse trabalho de pesquisa. A **figura 6** ilustra a triangulação feita com os instrumentos de análise de dados nesse trabalho, onde (C)-PPC, (A)-PES/FACED e (B)- ES/FACED, ambos da UFAM.

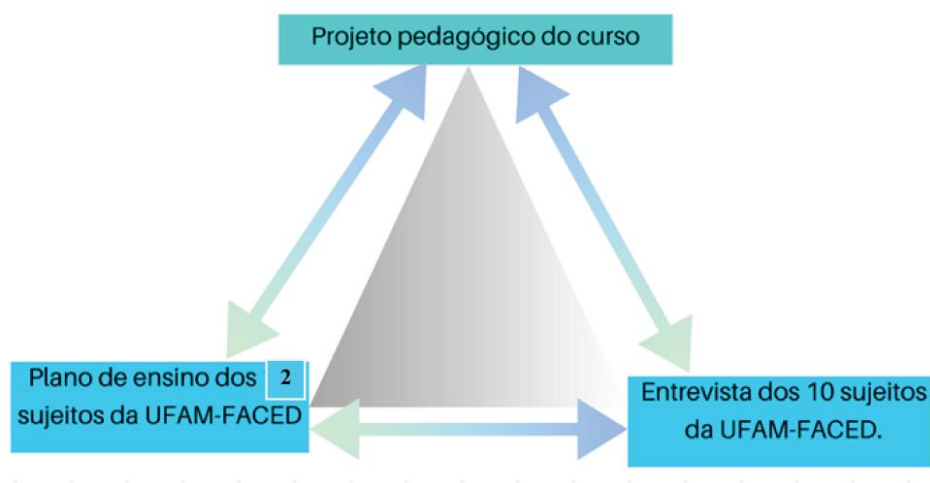


Figura 5: Triangulação das fontes

Fonte: Própria (2023)

Definida a avaliação e a criatividade segundo os teóricos no desenvolvimento dessa dissertação compreende-se que, **Avaliação da Criatividade** é uma ferramenta de transformação de uma atividade planejada de reflexão sobre ação com a finalidade de tomada de decisão que possibilita ajustar ação presente e melhorar a ação futura, nesse caso, o centro de análise são os estudantes que consiste na aprendizagem participativa dos atores comprometidos com ação, pois aprendemos da avaliação da criatividade quando convertemos em uma atividade de conhecimento, e em um ato de aprendizagem no momento da correção.

O conceito avaliação da criatividade na entrevista pouco se aplica, porque a maioria dos sujeitos esclarecem que, pouco se aplica avaliação criativa ela é tradicional. Nos planos de ensino o conceito é bem aplicado porque, os sujeitos apontam que existe avaliação criativa os procedimentos metodológicos que usam são diversificados trocam do ambiente de avaliação. E no PPC esse conceito é mal aplicado porque, observou-se que não consta a temática da criatividade.

As entrevistas foram realizadas com 10 professores, os sujeitos entrevistados foram descritos como P1, P2, p3, p4, p5, p6, p7, p8, p9 e p10. Ao seu todo fizemos 7 perguntas aos

professores de curso de pedagogia UFAM/FACED 1. Professor/a pode me relatar um pouco acerca dos processos/metodológicos que utiliza para avaliar os discentes do curso; 2. No processo de avaliação que realiza, quais são suas principais preocupações; 3. Como percebe o papel da avaliação no desenvolvimento da aprendizagem dos seus estudantes; 4. Como o/a Sr/a compreende o desenvolvimento do potencial criativo ao longo das suas aulas e no processo de avaliação; 5. Na sua opinião, as práticas de avaliação da aprendizagem elaborada pelo professor têm favorecido/contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo dos discentes; 6. Quais as práticas de avaliação são utilizadas pelo/a Sr/a nas turmas que leciona no curso de pedagogia; 7. Professora/a, tem enfrentado barreiras/dificuldades à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento/expressão da criatividade dos seus estudantes. Quais são.

O intuito dessas perguntas é para alcançar o problema de pesquisa e por sua vez responder os objetivos traçados da pesquisa.

A análise das perguntas foi feita através da hermenêutica-crítica. Nesse sentido, Ricoeur (1996), a linguagem é uma forma de expressão que carrega consigo os momentos e a realidade presente no discurso. Ela é o que dá significado ao ser de cada um e o que motiva o discurso a surgir. O ser é, portanto, a linguagem em si, um ser que une o sentido dado pelo discurso e a realidade que lhe dá vida. Hermenêutica-crítica é subsidiado por Severino (2002), diz que, a pesquisa documental, tem se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Neste caso, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua pesquisa.

Portanto, buscaremos na interpretação dar destaque às expressões dos/as professores/as que nos conduzam na análise dos documentos.

Para compreender as **concepções de avaliação** dos professores colocamos as seguintes narrativas dos sujeitos:

Quadro 9: Respostas à questão I 1

Respostas à questão I	
Sujeito	Professor/a o senhor/a pode me relatar um pouco acerca dos processos/metodológicos que o sr/a utiliza para avaliar os discentes do curso.

P1	Eu gosto de passar bastante trabalhos, provas, além disso, também normalmente pontuo por assiduidade, ou seja, presença.
P2	Então, o processo que eu utilizo é a avaliação através da manifestação oral durante as aulas, quando os discentes manifestam seu entendimento nas discussões travadas durante as aulas, e através da produção de textos escritos com a temática, não precisa ser todas, com uma temática trabalhada na disciplina.
P3	a avaliação para mim, ela é um processo contínuo. Ela não é só o instrumento avaliativo, ou seja, não é só a prova, não é só o seminário, não é só o trabalho escrito. Ela é um processo contínuo. Então, eu sempre digo para eles, eu estou avaliando vocês em processo como um todo. Ou seja, do início ao fim. É na participação, é no envolvimento nas atividades, é na forma como você interage com os conteúdos, com a discussão, com a dinâmica, é a forma como você interage com os outros colegas, é a forma como você se compromete, se empenha na vivência cotidiana da disciplina. Então, a avaliação para mim, ela é esse processo como um todo.
P4	Bom, a metodologia que eu utilizo são as Provas escritas, às vezes. Então, eu estou claro que aquilo que eu trago para os alunos de informação, de conhecimento, é uma avaliação séria que o aluno precisa refletir, alguma coisa que eu estou trazendo que eles precisam adquirir, consumir aquilo como algo pronto, definitivo.
P5	O processo metodológico que ao longo desses anos a gente vem construindo é um processo, vamos dizer, que é um processo somativo de várias atividades. Então, toda avaliação perpassa por isso, criando possibilidade que o aluno reflita sobre o conteúdo que está aprendendo, que está refletindo com a realidade posta na sociedade brasileira, em especial na nossa sociedade amazonense.
P6	procuro conjugar processos avaliativos que promovam um diálogo, eu digo assim, pelo menos três coisas que eu acho que são fundamentais para um ser professor. Eu acho que para ser fundamental, ele tem que escrever, gostar de ler. Então, eu sempre faço processos avaliativos que envolvem a questão de processos que eles leiam e aprendam a ler, cientificamente, tecnicamente. Uma outra coisa que eu sempre gosto é que eles conseguem se expressar oralmente, a partir daquilo que eles leram, a partir daquilo que eles entendem da leitura. E, por fim, eu gosto também que eles registrem isso que eles leram, falaram, numa espécie de resumo, numa espécie de texto. Então, normalmente, as estimativas têm essas três dimensões na adotadas. Eu normalmente faço três estimativas. Ultimamente, eu tenho buscado fazer com que eles também digam como querem ser apreciados. Então, uma das últimas experiências que eu tive no semestre passado foi eles definindo como eles queriam ser avaliados.

P7	Os instrumentos que utilizo é diagnóstico, que pode ser entendido como uma avaliação, que seria uma avaliação diagnóstica, é fazer um esforço de interpretar o nível de aprendizagem da leitura desses alunos e o nível de desenvolvimento da escrita desses alunos, além disso eu utilizo a produção textual mediada pela leitura desenvolvida em três níveis. A leitura do mundo, a leitura do gênero documentário, vídeos e sua produção e leitura de conceitos. De conceitos filosóficos e de conhecimentos científicos.
P8	Eu sempre gosto de avaliação coletiva porque eu acho que nós trabalhamos por coletivo então a gente aprende a viver coletivamente. A segunda avaliação eu desenvolvo assim eu pego um assunto daquele que o aluno pensa de que forma ficaria melhor para eles e para mim. assim fica melhor. para mim avaliação é o processo que vai desencadear como nós estamos numa instituição que trabalha com nota é uma somativa nós precisamos ter um valor mas esse valor é o valor que vai determinar conforme esse processo por isso que eu acho que eu não trabalho com provas assim dia de prova não trabalho eu sempre penso assim vou pedir os alunos fazer uma síntese de cada texto trabalhado uma unidade e cada três Já tomaram quatro trechos então vai ter valor de 2,5 e é isso na somatória vai dar 10 então de quem entregou de quem fez a gente pensa.
P9	O que acontece é que primeiro eu faço um planejamento próprio da disciplina, nesse planejamento eu já traço ali um caminho avaliativo para as turmas, realização de prova com consulta, é avaliação que eu chamo de cumulativa.
P10	Eu me concentro em provas, então pelo menos um seminário, com questões de objetivo, dissertativo.

Fonte: Elaboração própria, 2023

No conjunto das falas é possível observar que, analisando as falas do quadro (9), cinco professores estão dizendo que, utilizam avaliação de aprendizagem criativa, e cinco estão dizendo que não utilizam avaliação criativa. P2, p3, p6, p7, p8 concordam que, avaliação é um processo contínuo, que se avalia do início até ao fim. Os professores apontam em utilizar avaliação diagnóstica esta, visa estabelecer a presença ou falta de conhecimento e capacidades, até procurando descobrir pré-requisitos para novas experiências de conhecimento. Permitindo verificar em relação daquela temática, realizada através de várias estratégias (manifestação oral durante as aulas, seminários, fichamentos etc.). É essencial que se diagnostique não só o grau de domínio que o estudante já conteve, como também, seu grau de dificuldade quanto ao tema proposto.

Segundo os planos de ensino dos professores apontam que utilizam metodologia diversificada/criativa sinalizam que, a avaliação possui um carácter contínuo orientado pelas leituras solicitadas e pela apresentação das atividades decorrentes destas leituras. Como: produção de resumos de citação textual, analítico e ou crítico, essa avaliação visa incentivar os estudantes a desenvolverem novas ideias e a aprenderem de maneira autónomo, que incentivam o estudante a expandir o seu campo de conhecimento de tal maneira que tenha uma alicerce sólida para sugerir novas ideias.

Segundo Luckesi (2011), aponta que, avaliar criativamente, é poder usar métodos diversos para verificar a capacidade de assimilação dos estudantes em relação ao conteúdo, e ainda a partir dos processos avaliativos, identifica-se em que matéria ou área os estudantes enfrentam as dificuldades.

Sinalizam também que, utilizam avaliação centrada nas experiências entre professor e os estudantes esta avaliação permite ao estudante a autorreflexão colaborando para a construção de significados sobre si, dos outros e o mundo, ou mesmo reestruturação desses significados. Ademais a troca de conhecimento é um dos procedimentos metodológicos utilizado pelos professores para avaliar os estudantes, esse método enriquece as competências, também fornecem os seus potenciais intelectivos. Nesse caso, facilita aos meios para buscarem por si mesmo os conhecimentos. O professor é um orientador facilitador da aprendizagem do estudante.

para Sant'Anna (2014), esse tipo de avaliação segura, providências para estabelecimento de novos objetivos, retomada de objetivos não atingidos, elaboração de diferentes estratégias de reforço (feedback), levantamento de situações alternativas em termos de tempo e espaço poderão e deverão ser providenciados para que a maioria, todos estudantes aprendam de modo completo as habilidades e os conteúdos que pretenda ensinar-lhe.

Ao passo que, p1, p4, p5, p9, e p10 utilizam avaliação somativa/tradicional exercem provas/escrita ou com consulta. A pergunta é, por que não estamos conseguir mudar absolutamente a maneira de avaliar? o que se compreende que avaliam como foram avaliados em seu percurso escolar. Esse tipo de avaliação provoca ansiedade, medo nos estudantes, nisso obriga o estudante a estudar para ter nota, e não para ter conhecimento. A avaliação necessita ser praticada como um cultivo de sentidos, o que não pode estar limitado à uso de instrumentos que somente explicitam o passado.

Desse modo, podemos dizer que, avaliação não deve se limitar apenas à verificação de aprendizado, por meio de metodologias de provas escritas, pois ela envolve mais do que isso. É essencial que sejam estabelecidos referenciais metodológicos claros no processo avaliativo,

considerando também os aspectos qualitativos para se obter um melhor aproveitamento da formação. Dessa forma, será possível realizar uma avaliação mais ampla.

Além disso, avaliação necessita guardar afinidade com os fins sociais mais extensas da educação, com o que almejamos no futuro. Necessita ser vista como uma ação moral, pois as nossas escolhas classificam a forma como vemos e interagimos com nossos estudantes, necessita ser vista como um instrumento para averiguar se a matéria está sendo assimilada pelo estudante ou não, saber se a metodologia, os planos traçados pelos professores estão sendo alcançados.

De acordo com Câmara e Mascarenhas (2023), é preciso romper criticamente com velhos paradigmas elitistas e eurocêntricos que tem retardado historicamente a construção de um plano nacional de educação que contemple as realidades brasileiras dos estudantes. Não obstante, é preciso ter coragem de trilhar caminhos não tão usuais que possam colaborar para o rompimento destes velhos paradigmas elitistas, que atrasam historicamente a educação do país, tendo o professor um papel fundamental nesta questão.

Quadro 10: Respostas à questão II

Respostas à questão II	
Sujeito	Como percebe o papel da avaliação no desenvolvimento da aprendizagem dos seus estudantes?
P1	É claro que a avaliação tem pelo menos duas perspectivas. A primeira é de você ter um retorno para saber se o aluno está aprendendo, é uma aula de avaliação formativa. E claro, uma avaliação para no final você entender se o aluno teve um bom aproveitamento daquele curso. Então, a necessidade de ter uma avaliação no final, eu acho que é crítica, é realmente necessário. E no decorrer do curso, claro, precisa ter uma avaliação, ou várias estimativas, para que você vá sentindo se a turma está participando ou não, se está aprendendo ou não.
P2	O papel da avaliação é um mecanismo pelo qual eu posso apreender a maneira como o discente se apropria das ideias e dos conceitos teóricos trabalhados e como ele organizou esses conceitos apreendidos nas leituras, nas discussões, como ele articula esse conceito com a realidade

P3	Eu acho que o papel da avaliação no desenvolvimento da aprendizagem deles, acho que é principalmente quando eles conseguem estabelecer paralelos com o conteúdo que está sendo avaliado e a formação deles. Então, quando eles conseguem fazer essa ligação, conseguem compreender que aquele conteúdo que está sendo avaliado, ele tem um propósito de um papel de fazer com que a formação deles, enquanto profissionais, enquanto professores, enquanto pedagogos ganhem veracidade nessa formação, eu acho que isso é o fundamental, acho que isso é o mais importante, ou seja, é fazer com que eles compreendam que a avaliação é um momento de a gente fazer essa interligação do conteúdo com a formação do sujeito, ou seja, de que forma aquele conteúdo me proporciona ser um bom pedagogo, um bom professor, um bom gestor e assim por diante
P4	Ela respalda aquilo que eu me proponho. Então, a avaliação não é só do aluno, ela é do professor também. Quando você avalia o seu aluno, ele está te avaliando também. Então, para mim é muito importante esse processo. Segundo, porque a gente precisa ter a noção de que a avaliação não é do conteúdo, não é do que foi aprendido, ela é a avaliação dos objetivos, se os objetivos foram alcançados ou não. Então, o primeiro problema está aí, quais são os objetivos que eu estabeleço para a minha disciplina? E aí eu avalio se esses objetivos foram alcançados ou não. O problema é que muitas vezes a concepção de alguns professores é de que a avaliação é um processo que você verifica ou aprende. E aí você realmente fica sem saber como avaliar, algumas coisas ficam pendentes. Então, eu penso que se você tem a avaliação como um processo que eu vou verificar esses meus objetivos, e aí afirmo a importância da elaboração desses objetivos, que é fundamental, como eu elaboro, o que eu estou realmente esperando, ela não tem sentido, se você não avaliar a partir desses objetivos. Onde que eu quero que meus alunos cheguem? Aqui. Chegaram ou não? Por que não chegou? É por isso que eu digo que a avaliação não é só do aluno, é minha também, é do professor também.
P5	Eu faço essa avaliação, eu primo por essa avaliação, mas eu primo por uma avaliação que eles têm condições de efetivar esse processo de conhecimento. Então para mim a avaliação, como é construção e como é processo, eu entendo justamente a avaliação dessa forma, não como um processo radical de esta é sua nota, nem mais nem menos, inclusive quando eu percebo que esse aluno, dentro da nossa perspectiva de avaliar, dentro do que a gente coloca como objetivo da disciplina, como objetivo que eles precisam alcançar, quando a gente percebe que eles não alcançaram isso daí, a avaliação prima também tanto nós avaliamos os alunos, como a gente se avalia nesse processo de construção de conhecimento. E eu vejo que a avaliação é muitas vezes a depender do que se está avaliando ela pode tanto surtir um efeito bacana, leve, que os alunos fiquem felizes, como ela também pode surtir um efeito devastador em vários alunos. Então avaliar para mim é extremamente complicado, mas muito complicado, porque é o que eles estão lá

	tornando, eu entendi isso, é por aqui que vai. Eu acho extremamente complexo.
P6	A avaliação, para mim, hoje, ela é um registro importante para que os alunos se aprendam como parte de um aprendizado. Então, como eu falei, eles ainda estão muito vinculados à ideia de nota, eles cobram, eles querem, né. De outro lado, se a gente não fizer, a gente fica um pouco sem parâmetro para até dialogar com eles sobre o que foi aprendido. Então, esse semestre, por exemplo, nós estamos fazendo os cadernos de registro. Toda aula eles fazem uma atividade e eles registram no caderno deles o resultado das leituras, né. E aí a gente leva, a estagiária docente leva, ela avalia e ela diz, olha, isso aqui está bom, mas aqui você poderia melhorar mais ainda. Então, uma ideia, até por conta do muito uso que nós tivemos da tecnologia, é aproximá-los desse processo de escrita e de reflexão sobre esse pensamento, sobre aquilo que ele escreveu e permitindo a ele uma reescrita, ou seja, um repensar sobre aquilo que ele pensou, né. A gente dando indicação de como ele poderia melhorar. Então, a gente está usando o caderno de registro. Então, acho que a avaliação é isso. É o momento em que a gente se repensa sobre o que nós estamos aprendendo e sobre como nós podemos aprender um pouco mais em relação a isso que fazemos.
P7	Mas a avaliação tem um papel duplo, ele serve para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos, esta avaliação progressiva, contínua, ao longo da oferta, serve para avaliar o nível de desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos dos alunos. E ao mesmo tempo ela serve para avaliar o sucesso do trabalho docente.
P8	Avaliação é perceber as mudanças que ocorrem na forma do pensamento dos alunos primeiro aprendizagem não existe sem avaliação mi refiro avaliação no lado censo não no lado censo escrito prova, mas sim avaliação de estar mediando os processos de transformação tanto dos alunos como a própria transformação do professor no movimento contínuo e crescente de um esclarecimento de conteúdo e um conhecimento significativo de um objeto do conhecimento sobre um fenômeno.
P9	O papel de avaliação é aquele que acontece do primeiro dia de aula até o último dia ela não é pontual, prova só na realidade ele acontece, gente se auto avalia isso é importante também para gente entender a relação com aprendizagem no final das contas se a gente entender esse processo de modo mais cotidiano dentro das nossas salas de aula a gente consegue compreender um pouquinho o papel da avaliação Para aprendizagem avaliação é aquela no final das contas que vai garantir uma tomada de decisão do processo de aprendizagem ela não vai medir nada é uma ilusão a gente mexe porque é obrigado porque é funcionalizado que a questão da nota é elemento no final da conta para mim avaliação acaba produzindo essa tomada de consciência tanto em professor colocar o processo pedagógico como tal processo de lidar como tá a aprendizagem dos meus alunos porque a gente pensa na nota que eu sei que a expressão

	máxima dessa coisa mais burocrática da avaliação o aluno não recebeu uma nota não precisa ficar preocupado se ele tá na média ou não somente eu sei que isso é uma preocupação válida mas ele precisa se preocupar.
P10	Então o papel da avaliação para mim, ela representa um retorno do processo do ensino que tem como objetivo a garantia da aprendizagem dos alunos. Mas de modo geral, o nosso processo escolarizado, a escola de modo geral, tem na avaliação uma carga muito grande que produz muita ansiedade nos alunos.

Fonte: elaboração própria, 2023.

No computo geral é possível compreender que as falas do quadro (10), os professores, p1, p2, p3, p4, p5, p6, p7, p8, p9, p10. Estão unânimes, em apontar que o papel da avaliação é um mecanismo de saber se os objetivos foram alcançados ou não, saber quais são os objetivos que o professor deve traçar para a sua disciplina, construir o conhecimento, e de fazer essa interligação do conteúdo com a formação do estudante. Nesse caso, o papel da avaliação também é a tomada de decisão, através desse procedimento, busca-se aperfeiçoar a qualidade da aprendizagem, aferindo significância ao seu papel em um argumento educacional.

Quanto ao currículo, melhora o procedimento ensino-aprendizagem. A avaliação enquanto estrutura importante na vida de ensino, contribui de tal maneira para a socialização dos estudantes que estes não somente aceitam ser objeto de avaliação como também almeja-lo. Avaliação exerce não só um papel essencial na relação pedagógica como até intervém no controle que as instituições escolares desempenham sobre o trabalho dos professores.

O p2 sinaliza que o papel da avaliação é um mecanismo pelo qual o professor pode aprender a maneira como o estudante se apropria das ideias e dos conceitos técnicos trabalhados e como ele organizou esses conceitos. Para tal, o professor deve acompanhar e dar orientação constante da aprendizagem do seu estudante, porque a avaliação se efetua através de uma ação severa e diagnóstica e orientação da aprendizagem tendo em consideração a aquisição dos melhores resultados. O papel fundamental da avaliação é de superação de desafios com o alvo final formação crítica tanto dos professores quanto dos estudantes.

O processo de avaliação reflexão norteia-se na busca pelo conhecimento, ou seja, a avaliação torna-se maneira de descobrir qual o ato deve ser traçado perante do aprendizado do estudante. Nesse caso, temos que compreender o papel de não considerarmos a avaliação como algo quantitativo ou qualitativo, considerando que cada estudante tem um procedimento de

desenvolvimento estabelecido tanto pelo procedimento educacional quanto pelo seu ambiente sociocultural.

Nesse caso, para ter esse papel eficaz na avaliação precisa efetuar métodos diversificados, como o estudo contribui nas boas práticas pedagógicas, nessa senda, os planos de ensino dos professores ilustram essas práticas. Sinalizam, como: Relação dialógica, seminário, aula expositiva dialogada, síntese de painel, diário do bordo, resumo, mapa mental, a participação ativa na sala de aula, essas práticas desenvolvem a autonomia do estudante, o desenvolvimento de relações com os outros, domínio da escrita, leitura ter um olhar crítico, o domínio da fala.

Aulas expositiva dialógica segundo Ghedin e Borges (2007), é uma estratégia que se caracteriza pela exposição de conteúdos com a participação ativa dos estudantes, considerando o conhecimento prévio dos mesmos, sendo o professor o mediador para que os estudantes questionem, interpretem e discutam o objeto de estudo. Essa metodologia favorece um papel forte na avaliação, porque possibilita ao estudante a participar ativamente nos conteúdos ministrados.

Apesar de aula expositiva dialogada ser acatada um método tradicional e as vezes sendo vista como ultrapassada, esta apresenta principalmente importância no ensino, uma vez que, admite um diálogo entre o professor e estudantes, havendo espaços para questionamentos, críticas e discussões. Cabe explicitar que esse tipo de aula é preciso um melhor plano, porque o professor é o responsável por mediar o diálogo com a turma.

Para Freitas (2002), assim, a avaliação interfere incisivamente na organização dos conteúdos e das metodologias ativas e vai legitimando saberes profissionais e indivíduos. Por se tratar de um fato social, a avaliação tem a ver com ações, atitudes e valores dos indivíduos em diversas dimensões.

O p5, compreende que o papel de avaliação é de construir o conhecimento no estudante, mas diz que, avaliar é extremamente complicado, mas muito complicado. Segundo Freitas (2002), a avaliação é pluri-referencial. Então, é complexa, polissêmica, tem múltiplas e heterogêneas referências. Não é uma simples disciplina, com conteúdo já delimitados e modelos independentes. É um campo cujo domínio é disputado por diversas disciplinas e práticas sociais de distintos lugares acadêmicos, políticos e sociais. Freitas (2002), não sendo uma disciplina autônoma e bastante em si mesma, necessita de uma pluralidade de enfoques e a cooperação ou a concorrência de diversos ramos de conhecimentos e metodologias de várias

áreas, não somente para que seja minimamente entendida ou reconhecida intelectualmente , mas também para poder ela própria se exercitar concretamente de modo fundamental.

Quadro 11: Respostas à questão

Respostas à questão III	
Sujeito	Como o/a sr/a compreende o desenvolvimento do pensamento criativo ao longo das suas aulas e também no processo de avaliação.
P1	Acho muito difícil. A história, enquanto campo de pesquisa, ela tem uma abertura muito grande para a criatividade, uma vez que ela admite certo grau de narrativa em seus trabalhos de escrita. Então, assim, por aí você vê o esforço também e a capacidade criativa do aluno. No entanto, a maior avaliação que eu tenho nesse sentido de criativo é a avaliação final, que é a avaliação onde eu presto mais atenção
P2	O pensamento criativo é possível captar justamente nesta articulação do que os discentes leram sobre as ideias dos autores, ouviram das minhas exposições nas aulas, como esses conceitos foram integrados à sua maneira de analisar a realidade. É possível apreender a aprendizagem por esse domínio e articulação e uso articulado desses conceitos com os processos da realidade. Então, percebe dessa maneira quando os alunos percebem essa matéria que o discente sabe usar na sua análise da realidade.
P3	Eu entendo que esse processo de desenvolvimento, essa criatividade, ele se dá muito principalmente na interação que a gente criou nos diálogos. Eu acho que é possibilitar ao estudante dialogar sobre aquele conteúdo, sobre a forma, sobre aquilo que está sendo apresentado, propiciar que ele possa fazer essa conexão. E acho que o processo criativo, ele vai se dar muito mais quando ele for colocar em prática aquele conteúdo. Por exemplo, eu ministrei um tempo atrás, disciplina de estágio de gestão. Ali eu pude perceber na prática, quando eles foram fazer a prática, a parte da prática do estágio, o quanto eles conseguiram, pelo menos boa parte deles, viram absorver os conteúdos de gestão e colocar isso na prática lá no estágio, na escola, de forma criativa. Por exemplo, o conceito de gestão democrática, que é um conceito muito abstrato. Quando eles foram atuar no estágio, eu percebi que eles conseguiram, no cotidiano, desenvolver projetos de estágio, que eram com que o conceito de gestão democrática sendo trabalhado com os professores da escola de uma forma que não fosse impositiva.

P4	Bom, a criatividade ela é mais do que um dom, uma habilidade, é a quantidade de informação que eu tenho sobre qualquer coisa. Então, quanto mais informação eu tenho sobre algo, mais possibilidade de ser criativo. Então, dessa forma eu penso que explorar a criatividade dos alunos, primeiro, é provê-los de informação. Informação necessária para aquilo que eu estou querendo que eles sejam criativos. uma das coisas que eu trabalho na psicologia é tirar essa ideia de que a criatividade é um dom divino, que chega e a gente, pronto, baixou o espírito aqui, eu sou criativo. Não, é informação, é trabalho, é exercício para você ser criativo
P5	Deixa-me te dizer uma coisa, nós vivemos numa sociedade que não te dá muita oportunidade de ser criativo. É verdade. Ela é extremamente direcionada e nós dirigimos, nós vivemos numa educação extremamente direcionada e nessa direção parece que o poder da criatividade fica extremamente solto, tanto é que quando, eu estou passando aqui um exemplo prático que eu estou vivenciando, eu disse para você, nós vamos ser avaliados em psicologia da educação, agora, nesse período, 2022, né, então 2023, nós vamos ter uma unidade aqui, por uma pesquisa, vocês vão pesquisar sobre esse tema, esse tema específico que eu já dei. a nossa combinação, tá, se a gente deixar com que as crianças choram, avancem nesse poder da criação, elas se tornam, adultos criativos, que tem alicerce, tem base, se não, mas, se não se tornarem adultos dentro da academia. então, a cognição e criatividade, elas andam juntas, a partir do momento que tem alicerce, que tem estimulação, crie você, o que você acha, que pode botar outras coisas assim, criatividade, infelizmente, a nossa avaliação não é nem um pouco criativa, ela é extremamente tradicional, ortodoxa.
P6	É, eu acho que o pensamento criativo, eu tenho um, problema. Eu consigo vincular normalmente ao pensamento criativo a fundamentação. Eu ainda não consegui desvincular o criativo da fundamentação. Eu sei que tem pessoas que acham assim, ah, o aluno é criativo. Eu gosto normalmente de trabalhar com uma base teórica, que é uma leitura, né. E aí a gente desenvolve essa leitura, a discussão. E é nessa discussão e é na exposição do pensamento dele que eu consigo perceber as formas criativas. Tenho problema do pensamento criatividade.
p7	No entanto quando nós fazemos uma avaliação estritamente baseada nos conceitos que estão historicamente constituídos e não damos margem a criação de novas interpretações nós abolimos a possibilidade da autonomia, portanto a criatividade é a outra face da autonomia se eu produzo uma resposta seja um ambiente seja um produto de forma que recria aquela realidade aquele produto eu agrego valor a minha autonomia quanto mais criativo eu puder ser mais autonomia eu tenho quanto mais o processo didático privilegia a autonomia mas ele desenvolve a criatividade então se o meu ponto de partida é a autoria e a autoria é dada pela produção textual quanto mais ele produz textos

	que possibilitem a sua autonomia mas ele desenvolve a criatividade então nesse caso a criatividade é dada pela interpretação e produção de textos conceituais dissertativos sobre dados conceituais.
P8	Eu compreendo duma forma necessária, e que seja consequência de um processo de construção de um conhecimento positivo quando a gente está em sala de aula ou num outro espaço que a gente está num processo de aprendizagem agente vai se apropriando as informações, essas informações que uma vez pensadas refletidas se tornam conhecimento uma vez o conhecimento se for colocado em pratica pode se colocar em sapiência então a minha compreensão sobre o pensamento criativo é esse surgimento, o despertar de um olhar muito mais criterioso sobre a vida no cotidiano.
P9	Eu percebo que é muito raro acontecer a criatividade, no geral por exemplo eu sugeria que eles fizessem a primeira avaliação a linha do tempo e ai eles queriam que eu desse esse modelo a linha do tempo ai eu falei para eles que eu não ia dar o modelo eu achava que eles deveriam pensar de que forma ficaria melhor para eles e para mim como você entende, compreende e como isso pode ficar para mim, então a criatividade que eu percebo ela é restrita, para ter a criatividade eu tenho que fazer a provocação da criatividade uma coisa é eu dar aula uma criança de educação infantil cabe a mim estimular a criatividade mas aluno de universidade está sendo formado para ser professor cabe a ele pensar como seria possível sobre isso.
P10	A criticidade no meu ponto de vista, é igual criatividade se eu sou crítico você consegue ser crítico ter um pensamento crítico você é criativo porque nesse caso a crítica é a reelaboração é o ressignificado é reconstruir as coisas a partir da sua história da sua condição então todo pensamento crítico ele requer uma criação da realidade se é crítico e criativo e todo o pensamento criativo toda forma de ser criativo só é criativo se incorporar a criticidade então criticidade e criatividade nesse caso elas são compreendidas como sinônimo e isto é o objetivo do processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Apesar de relevância da educação superior para o incentivo à criatividade, está faltando ênfase à elevação das habilidades criativas dos professores neste nível de ensino. Embora a educação superior seja fundamental para estimular a criatividade, é crucial que se dê consideração especial ao processo de desenvolvimento das habilidades criativas dos estudantes nesse âmbito.

No conjunto das falas é possível observar que, analisando as falas do quadro (11), seis professores p2, p3, p4, p5, p8, p10, estão unânime em apontar que, compreendem o desenvolvimento do pensamento criativo ao longo das suas aulas e também no processo de

avaliação, que a criatividade é dada pela interpretação e produção de textos conceituais dissertativos sobre dados conceituais, porque nesse caso a crítica é a reelaboração e o ressignificado é reconstruir as coisas a partir da sua história e da sua condição. Além disso, sinaliza que a criatividade se dá na interação do diálogo que possibilita ao estudante dialogar sobre aquele conteúdo. E ao passo que quatro professores, p1, p5, p6, p9, estão dizendo que, é difícil a história da criatividade enquanto campo de pesquisa, a maior avaliação que realizam sendo criativa é a avaliação final, também apontam que, infelizmente a avaliação não é nem um pouco criativa, ela é extremamente tradicional, ortodoxa.

Nesse caso, é possível reconhecer que os professores estão focalizados apenas na transmissão do conhecimento e não estimular a criatividade. A ausência de uma compreensão adequada limita a forma como a criatividade é abordada nas aulas, lecionada e avaliada. Isso é particularmente preocupante, pois, como a criatividade é essencial para o êxito nos estudos, deveria ser tratada como tema chave nos currículos e nos ambientes de aprendizagem. Por essa razão, é preciso dar visibilidade a essa questão, para garantir que os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver plenamente seu potencial criativo e expressá-lo de forma significativa.

É preciso abraçar estratégias que estimulem os estudantes a desenvolverem suas capacidades criativas e aplicá-las de forma significativa nos campos de estudo. É essencial que as faculdades brasileiras busquem adicionar elementos criativos ao ensino, criando ambientes propícios para a solução de problemas e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. Devem incentivar os cursos universitários a desenvolver conteúdo mais proeminente e aproximar a teoria da prática por meio de formação da ideia, atividades em grupo e reais experiências de aprendizado.

Nesse caso, a criatividade é resultado de um processo de construção de um conhecimento de caráter prático, quando um professor está na sala de aula com os seus estudantes ou num outro ambiente que esteja num processo de aprendizagem aí vão se apropriando as informações, essas informações que o conhecimento é posto em prática, então nesse caso, a criatividade compreende-se como o surgimento, o despertar de um pensamento crítico e olhar crítico sobre a vida nos dias de hoje.

Nesse caso, é possível desenvolver a avaliação da criatividade mudando as condições do espaço. Segundo Sant'Anna (2014), é importante ver o estudante como um ser social e político sujeito do seu próprio desenvolvimento, na diversidade das técnicas, métodos de trabalho; o professor precisa ver o estudante como alguém capaz de estabelecer uma relação

cognitiva e afetiva com o meio circundante, mantendo uma ação interativa capaz de uma transformação libertadora, que propicia uma vivência harmoniosa com a realidade pessoal e social que o envolve.

Quadro 12: Respostas à questão IV

Respostas à questão IV	
Sujeito	Professor/a, tem enfrentado barreiras/dificuldades à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento/expressão da criatividade dos seus estudantes? Quais são.
P1	Então, eu acho que, assim, de um modo geral, para o campo que eu trabalho, eu não tenho problema com recursos para incentivar a criatividade. Eu posso dizer isso agora. Vale ressaltar uma coisa, que é a exigência para você pegar o aluno e sair, tirar ele de dentro da universidade. Para levar ao museu, para levar ao teatro. Então, assim, é claro, eu entendo que precisa do seguro, mas há uma burocracia grande.
P2	Não tenho enfrentado dificuldades. tenho respostas positivas porque, para os alunos, a questão na produção dos seus textos, estando articulando, relendo, revendo os textos lidos, as suas anotações, isso é algo plenamente positivo para eles se sentiram bem fazendo esse trabalho, sem aquela preocupação que existe na produção de uma prova escrita, sem consultar no trabalho, sem poder perguntar para ninguém. Eu possibilito até, na realização das previsões, eu não descarto a possibilidade de um perguntar para o outro, tirar uma dúvida com o colega, porque isso também é uma forma de consultar. Então, o mais importante é a aprendizagem, do meu ponto de vista, eu deixo os alunos trazer as suas ideias para estabelecer o diálogo, porque trazendo as suas ideias, a gente pode articular essas ideias com o que os autores falam, com o que eu ensinei. Então, é muito proveitoso fazer isso.
P3	A gente enfrenta algumas barreiras, algumas dificuldades. Nos últimos tempos, eu tenho percebido mais, e eu acho que uma das principais barreiras tem sido o desânimo dos estudantes. A gente tem percebido, principalmente, isso se acentuou após a pandemia, na pandemia e após da pandemia. A gente tem percebido um cansaço, um desânimo dos estudantes em vir para a universidade, em estar na sala de aula e em debater os conteúdos, em fazer a leitura. tem sido uma barreira, porque a gente não consegue estimular eles, eles não se sentem estimulados.
P4	Enfrentamos as barreiras sim, porque no bloqueio que eles têm para questão da criatividade. Eles não vivem isso no ensino fundamental nem

	no ensino médio. Então, quando eles chegam na universidade, é muito difícil você quebrar essa barreira.
P5	Quando a gente percebe que nossos alunos, eles vêm de uma educação extremamente péssima por mais que a gente esteja em pleno século XXI, já ansiosos para a terceira tecla, a gente ainda pertence a uma escola, tradicionalista, que ainda avalia, infelizmente, psicometricamente, é triste e que não dá o poder da criatividade, não sei nem se você vai poder colocar aqui, nós temos 38 milhões de analfabetos funcionais, sabem ler, sabem escrever, mas não compreendem. E muitas vezes isso é um impeditivo, uma das barreiras, que a gente precisa trabalhar todo esse processo, também a academia trabalha nisso. Isso tudo diminui as condições da criatividade, me limita, em vez de ampliar a cognição, atrofia muitas vezes. Atrofiando isso, atrofia a nossa forma de compreender melhor uma avaliação, de se sair melhor numa avaliação.
P6	Estava até comentando ainda há pouco. Eu acho que a principal barreira que eu tinha era perceber que muitos dos nossos alunos estavam sendo levados pelo mercado de trabalho. É como se eles estivessem sendo roubados de nós. Por quê? A bolsa que a gente tinha na universidade era muito baixa, era 400 reais e o mercado de trabalho pagava 800 para eles interromperem. Então, os nossos alunos chegavam exaustos, queriam sair mais cedo, sempre muito cansados, sempre muito comprometidos com o trabalho. Estava comentando com eles que eu tenho muita esperança agora de que com o aumento da bolsa, quer dizer, uma bolsa de 700 reais, ela é uma bolsa atraída para um aluno que sabe que pode receber uma bolsa de 700 reais e, de fato, se dedicar ao seu estudo, para que ele participe da universidade como um todo.
P7	Primeiro que a estrutura da sala de aula não favorece o desenvolvimento da criatividade. Cada aluno é colocado em dispensação, um atrás do outro, para ouvir o professor. Essa é a estrutura física geral da sala de aula. Então, a primeira dificuldade é estrutural. Os estudantes não estão colocados numa posição física para o desenvolvimento da criatividade, porque eles estão expostos para os outros. Eles não estão um de frente para o outro. Então, a cara que eles veem não é a cara, é a nuca. De modo geral. Mas a sala de aula, muito representativamente, é sempre um quadrado. A segunda dificuldade então, é ausência de materiais didáticos, apropriados, que facilitem o processo criativo, a terceira dificuldade é o currículo do curso. Embora o nosso curso de pedagogia tenha se proposto a trabalhar o ensino com pesquisa, ou a pesquisa como eixo articulador do processo de formação, nós temos muita dificuldade de implementar esse currículo que seria altamente criativo, à medida que cada aluno poderia produzir um produto, um novo produto de conhecimento sobre os processos pedagógicos com os quais ele se deu conta, com os quais ele se partiu ao longo do processo.

P8	A primeira dificuldade sou eu mesma, porque assim, eu sou fruto de uma formação tecnicista limitada, eu venho de uma formação ligada às políticas, onde nós argumentamos, nós falamos, nós lutamos, mas nós não paramos muito para pensar sobre os processos de criatividade, no sentido assim, eu acho que isso já é uma grande situação.
P9	Eu diria que sim, em vários âmbitos. O primeiro âmbito que eu te falaria tem a ver com esse âmbito mais formalista. A gente, na universidade, mas também na escola, sabe, todos nós, professores e professoras, a gente sempre tem uma questão formalista que a gente precisa cumprir, como eu te falei, no caso da UFAM, a gente precisa cumprir um monte de questões que tem a ver com essa expressão última da nota. Todo mundo precisa ter uma nota, todo mundo precisa ser avaliado por meio dessa nota, o aluno aprova ou não aprova por causa da nota, vai fazer prova final ou não por causa da nota etc. isso gera para a gente uma primeira barreira. Porque essa barreira formalista dos instrumentos de avaliação e da nota etc., acabam conformando os nossos alunos a se preocuparem somente com a nota, segundo elemento que eu enfrento de dificuldade, muitas vezes, tem a ver também com o modo de operar que a gente acaba se desenvolvendo dentro da universidade. A gente acaba desenvolvendo um modo de operar que também nos coloca num processo que é de muita agilidade, que é sempre que a gente tem mil coisas pra fazer. Os professores no Brasil acabam acumulando, as funções, sobretudo em universidades públicas de ensino, pesquisa e extensão. É diferente de alguns outros países, por exemplo, na Europa os países dividem um pouco isso, tem professor que só vai se ocupar de ensino, tem pesquisador que só vai se ocupar de pesquisa. Isso pode ser um pouco separado. No Brasil isso é tudo junto. Então, como nós somos professores que temos que fazer ensino, pesquisa e extensão, desenvolver conhecimento, orientar, fazer tudo o que a gente faz, muitas vezes a gente também acaba sendo colocado numa posição em que a gente tem uma demanda tão alta, mas tão alta, que a gente acaba também correndo risco, de cair num movimento mais mecânico, de cair muitas vezes num processo que nos engole, A gente tá mais preocupada com cumprir toda a burocracia, cumprir todos os prazos, do que propiciar esse espaço de criação, de desenvolvimento, Então, acho que essa é uma barreira importante. Outra barreira que eu diria, Angelina, tem a ver com o Brasil, tem a ver com o momento histórico que o Brasil vive, tem a ver também com o fato da gente ter passado os últimos quatro anos num governo mais conservador, de extrema direita, que foi o Bolsonaro. A gente também tem lidado com barreiras que são da sociedade.
P10	Olha, sempre vai ter ne, vamos dividir isso em três partes. Primeiro insuficiência dos recursos materiais como um Datashow de qualidade e para conseguir um material do tipo agente deve agendar, tem professores que não conseguem ministrar aula sem Datashow a gente tira do próprio bolso para comprar esses recursos, um outro lado envolve uma questão de cenário socio político cultural do nosso estado do nosso

	país que é a desestruturação do sistema básico do ensino o aluno encontra na universidade com muitas dificuldades de leitura e escrita.
--	---

Fonte: elaboração própria, 2023.

Nos agrupamentos das falas é possível observar que, analisando as falas do quadro (12) oito professores, p3, p4, p5, p6, p7, p8, p9, p10, são unânimes em apontar que, tem enfrentado barreiras/dificuldades à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento/expressão da criatividade dos seus estudantes. A primeira dificuldade é a estrutura da sala de aula não favorece o desenvolvimento da criatividade isso porque, os estudantes não estão colocados numa posição física para o desenvolvimento da criatividade, a segunda dificuldade, é ausência de materiais didáticos, apropriados que facilitam o processo criativo, a terceira dificuldade é o currículo do curso, ainda apontam a questão de nota dificulta a criatividade, os professores vem de uma escola tradicionalista, então avaliam infelizmente psicometricamente é triste e que não dá o poder da criatividade, os professores do Brasil acabam acumulando as funções sobretudo em universidades públicas de ensino pesquisa extensão, e o envolvimento de uma questão de cenário sócio político cultural do país que é a desestruturação do sistema básico do ensino.

Ao passo que, dois professores, p1, p2, dizem que não enfrentam as barreiras/dificuldades à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento/expressão da criatividade dos seus estudantes, porque deixam os estudantes trazer as suas ideias para estabelecer o diálogo, trazendo as suas ideias, pode-se articular essas ideias com o que os autores falam, com o que o professor ensinou.

Nesse contexto, Cassol et al (2015), para incentivar a criatividade no ensino superior existem algumas barreiras e dificuldades falta de preparação dos professores, na formação e barreiras internas que não lhes permitem ousar e buscar novas estratégias para ensinar. Do mesmo modo Cassol et al (2015), apud Nakano (2009), mencionam que, os professores são mal preparados e possuem dificuldades para lidar com as diferenças individuais presentes nos estudantes, e que não conhecem sobre estratégias criativas e estimuladoras para ensinar e estão desmotivados com relação as condições institucionais nas quais trabalham.

Entretanto, Cassol et al (2015), e Wechsler (2008), apontam a necessidade de se ter a criatividade inserida como disciplina na formação de professores. Nesse caso, deve se repensar a estrutura curricular de cursos do ensino superior de forma a incluir a criatividade como uma ferramenta de trabalho necessária para a formação do professor. Assim cabe à instituição de

ensino maximizar as oportunidades de expressão da criatividade nos processos de ensino e aprendizagem.

Corroborando, os professores de faculdades Brasileira encaram um grande desafio de amparar seu corpo docente em meio difícil sobrecarga de atividades e pouca oportunidade para reflexão. Isso gera em muitos um sentimento de esgotamento e desesperança. Ademais, a ausência de interesse em estimular a criatividade nos cursos universitários torna o esforço ainda mais desanimador. Existe dificuldades para essa inserção no sistema de ensino. Com isso, fazendo a relação com o projeto pedagógico do curso tem a conexão, porque:

Com a leitura feita no projeto pedagógico observou-se que, não existe a relação entre a avaliação e a criatividade pois, esses dois processos são indissociáveis, a avaliação fornece ao professor oportunidade de avaliar constantemente como as atividades, métodos, procedimentos, recursos e técnicas implementados estão ajudando os estudantes na absorção das metas constituídas, nesse caso, a criatividade proporciona ao estudante novas perspectivas e abordagens para a produção de seu trabalho, o que pode ser fundamental para atingir os resultados almejados ou até mesmo ultrapassá-los. Portanto, a criatividade é um processo para estimular a avaliação, fornecendo orientação e feedback ao estudante para que ele desenvolva seu potencial criativo.

Notou-se também que, no projeto pedagógico não aparece a temática da criatividade e nem pensamento criativo, contudo, a criatividade é uma das linhas norteadoras da relação ensino-aprendizagem. A universidade deve diplomar os estudantes a ter um espaço criativo, habilitando-os a serem mais sucedidos, estabelecerem relações saudáveis com seu ambiente e ter sucesso em suas vidas acadêmicas, política e social. Pois desempenha um papel fundamental na formação de profissionais prontos para enfrentar os desafios desse mundo cada vez mais complexo.

O pensamento crítico é essencial para avaliação da aprendizagem pois é uma estratégia que incentiva os estudantes a serem mais criativos, a pensarem por si mesmos, a encontrarem soluções inovadoras para problemas e a buscarem conhecimento adicional através de pesquisa.

O curso de formação de professores deveria ser um espaço gerador de profissionais excelentes, aptos, a desempenhar, com sucesso o seu papel de construtores da cidadania. Como afirma Alencar e Fleith (2003), o ensino superior deve preparar os estudantes, aptos a lidar com os desafios que caracterizam o atual momento da história marcado pela incerteza, instabilidade, mudança e complexidade.

Alencar e Fleith (2010), sinalizam que os professores devem criar tempo suficiente e espaço no currículo para permitir aos estudantes desenvolver sua criatividade, ter uma

metodologia eficaz variadas e diversas para possibilitar a todos os estudantes serem criativos, permitir aos estudantes a liberdade para trabalhar de maneira novas e interessantes, ademais, apontam delinear avaliações que permitam que não sejam estreitamente pré-determinadas, cultivar um clima na instituição que encoraje a reflexão e desenvolvimento pessoal de professores e estudantes, alimentar um debate acadêmico contínuo no contexto da disciplina, e diálogo sobre a natureza da matéria e o papel da criatividade na mesma.

Quadro 13: Respostas à questão V

Sujeito	As práticas de avaliação da aprendizagem elaborada pelo professor têm favorecido/contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo dos estudantes?
P1	Sim, eu acho que as estimativas internas, elas possibilitam isso. Uma vez que uma parte dos professores aqui, eu acho que a totalidade, são provas discursivas. E para o nosso campo de pesquisa de humanos, a escrita é uma coisa importantíssima. Então, quanto mais você cobrar desde cedo para o aluno, escreva, ele vai passar por uma perda, uma dificuldade no início, mas no futuro isso vai ter resultado
P2	Eu acredito que sim. Por quê? Porque muitas vezes as provas escritas feitas durante uma aula, elas são muito, favorecem muito a memorização sobre o assunto trabalhado, ao passo que a produção de artigos, de textos, de assuntos, sobre temas trabalhados naquela disciplina, é um processo que envolve um tempo maior, um pensamento mais amplo e favorece uma aprendizagem e um domínio dos conceitos trabalhados. Então, é muito mais favorável para a aprendizagem a produção de um artigo, um artigo que seja até produzido em um tempo maior do que simplesmente as provas escritas.
P3	Olha, eu acho que sim. Acho que tem possibilidade, sim. Inclusive, na questão anterior, acho que esse é um exemplo, de como a gente tem conseguido potencializar isso. Agora, eu acho que a gente precisa, no caso eu, preciso, uma autocrítica, digamos assim, mesmo compreendendo esse processo avaliativo como um todo e tentando articular essa compreensão com ferramentas de punho mais dissertativo e tudo mais, eu acho que a gente precisa, de certa forma, voltar no processo avaliativo a aplicar aquilo que a gente chama, por exemplo, de prova. Prova. Prova. Exame. Exame. Por que eu digo isso? Porque eu sinto, às vezes, a necessidade de que os alunos compreendam o processo formativo com mais seriedade, porque, às vezes, fica a impressão de que quando a gente utiliza só, sei lá, seminário, como tema, dissertativo, às vezes dá a impressão de que eles não levam muito a sério e que há um certo rigor na prova, digamos assim, traz, talvez possibilite a gente fazer, digamos assim, esse equilíbrio da balança entre essas duas possíveis ferramentas de avaliação. Mas eu acho, sim, que as estimativas, o processo avaliativo que eu utilizo, ele permite esse processo criativo dos alunos na pedagogia
P4	Então, eu acredito que já existe uma concepção, até pela formação dos professores mesmo, já um entendimento de que esse processo de avaliação precisa ser realmente flexível dentro da perspectiva de uma educação mais democrática. Eu acredito que o número de professores que já tem essa consciência é muito maior, embora ainda existam professores tradicionais, professores que realmente seguem aquele manual de avaliação que acaba não favorecendo o aluno.
P5	Processos avaliativos, então, eu trabalho, tanto em grupos, tanto coletivos, esse grupo pode ser maior, esse grupo pode ser de dois, mas também tem avaliação individual. E mesmo nessa avaliação individual, as perguntas, as questões, precisam ser criativas, para que o criador dá respostas tenha condições de responder com a sua criatividade, às vezes a possibilidade do educando, que vira educador, construa respostas criativas porque ele tem autonomia intelectual, o importante, por exemplo, nessa função até de ensino e aprendizagem, no processo de avaliação, é que o aluno também tem autonomia intelectual, pra que justamente ele crie possibilidades.

P6	Olha, eu achei que não, até bem pouco tempo. Mas eu tive um estudante do doutorado que participou de uma disciplina de estágio docente comigo, que fez um registro do estágio de um semestre. E ele fez um artigo tão interessante, que eu até recomendo a você a leitura desse artigo, que ele vai detalhar o que nós fizemos na sala de aula. E é engraçado, a gente não tem dimensão do que faz.
p7	Dizer assim que considerando essas práticas que eu desenhei anteriormente nas respostas das quatro questões o meu processo de ensino da aprendizagem possibilita a criatividade porque o objetivo é desenvolver a criticidade dentro daquilo que eu falei é claro que é possível. Considerando o nível de desenvolvimento cognitivo dos estudantes e que eles ainda não conseguem operar especialmente os estudantes com idade abaixo de 20 anos dadas as diferenças socioculturais não conseguem ainda desenvolver um processo meta cognitivo.
p8	É isso que eu falei pra você. Quando nós estávamos no período antes da pandemia, eu acho que a gente conseguiu fazer esse diálogo melhor. Primeira era a ideia do eixo temático, centrado, articulado com livro, com debate, com seminário. E isso fazia com que os nossos alunos, durante quatro meses, num período mais tranquilo, também vivenciassem isso.
p9	Eu diria que sim, pelo menos na minha autoavaliação, exatamente por esse processo de que a gente constrói junto mas também sobretudo porque os instrumentos avaliativos que eu tenho usado são aqueles que eu tenho entendido que tem maior chance desses alunos demonstrarem um processo de desenvolvimento mais autônomo. Por exemplo quando eu penso na prova com consulta eu já descarto de cara uma prova em que eles precisassem decorar alguma coisa em que eles precisassem só reproduzir o conhecimento padronizado ao contrário a prova com consulta dá a possibilidade do Estudante consultar o texto mas não copiar o dia inteiro, como, os registros, entre outros.
p10	Eu não sabia que era criativo, mas ouvi com meus alunos falando, porque não me achava, eu achava que estava fazendo o meu trabalho. Não tinha essa noção que tem um conceito de criatividade, que eu me aproprio dele na sala de aula quando eu comecei a ouvir eles falando, o professor é muito criativo, sempre tem uma coisa diferente, aí eu, ah, então eu sou criativo. Aí eu comecei a assumir como uma identidade também, que faz parte do meu ser professor, essa questão da criatividade. Às vezes nem a gente se percebe, porque na minha cabeça eu só estava sendo professor. Mas aí tem esse adjetivo também, que acaba somando a nossa prática.

Fonte: elaboração própria, 2023.

No computo geral das falas é possível observar que, avaliando as falas do quadro (13), cinco professores, p4, p5, p7, p8, 10, estão dizendo que, as práticas de avaliação da aprendizagem elaborada pelo professor têm favorecido/contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo dos estudantes: No período antes de pandemia conseguiam fazer esse diálogo melhor, primeiro era a ideia de eixo temático centrado na articulação com o livro, com debate, com seminário, isso fazia com que os estudantes vivenciassem essa temática da criatividade. Além disso, sinalizam avaliação em grupo tanto coletivo, e avaliação individual.

O p10, sinaliza dizendo que eu não sabia que era criativo, ouvi com meus alunos falando que sou criativo, eu não tinha essa noção que existia um conceito de criatividade, que eu me aproprio dele na sala de aula aí eu comecei assumir como uma identidade que faz parte do meu ser professor, essa questão da criatividade às vezes nem a gente se percebe.

Nesse contexto, os professores desconhecem a temática da criatividade, até certo ponto eles podem realizar avaliação criativa, mas como não tem noção do que é a temática criativa acabam enfrentando as dificuldades. Pois os professores são pouco preparados, e desconhecem a técnica criativa e incentivadoras para ensinar. Por essa razão seria importante inserir a temática criatividade no projeto pedagógico do curso, assim também que haja formação dos professores em relação a temática.

Souza e Alencar (2006), o curso de formação de professores necessitaria ser um ambiente causador de profissionais extraordinários, capazes, a desempenhar, com sucesso o seu papel de construtores da cidadania.

Outrossim, p6, diz que em relação a essas práticas de avaliação da aprendizagem tem favorecido/contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo dos estudantes: mas nalgum momento a gente não tem dimensão do que faz. Nessa abordagem, é certamente sobre os métodos, as estratégias, técnicas que os professores utilizam eles não têm a menor noção que são criativos porque desconhecem essa prática. Em consonância com Alencar e Fleith (2010), considera que o mais comum é a presença de propostas curriculares voltadas unicamente para a transmissão do conhecimento, o que dificulta a organização de programas e ambientes de aprendizagem, ensino e avaliação que contribuam para que estudantes de cursos superiores tomem consciência de seu potencial para criar e desenvolvam e expressem a sua criatividade.

Ao passo que quatro professores, p1, p2, p3, p9, apontam que sim tem favorecido/contemplado o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo dos estudantes porque compreendem esse processo como um todo e tentando articular essa compreensão com ferramentas de punho mais dissertativo, Ainda sinalizam que, precisamos de certa forma voltar no processo avaliativo aquilo que a gente chama de provas, exame isso porque quando é seminário como tema dissertativo os estudantes não levam a sério.

O uso de técnica de seminário como forma de avaliação ajuda para o estudante desenvolver capacidades, e aptidões no que tange à pesquisa, à autonomia na busca de conhecimento, trabalho em grupo, à comunicação e o posicionamento crítico/reflexivo. A avaliação diversificada geralmente favorece o desenvolvimento e a expressão do potencial criativo com a finalidade de perceber se o estudante está a progredir, em relação a matéria que está a sendo abordada.

Ao passo que, a avaliação de prova, ou realização de exames os estudantes ficam muito ansiosos, com medo, e estudam para ter nota, mas não para saber, assimilar a matéria

De acordo com Sant'Anna (2014), essa modalidade de avaliação possibilita ao professor definir com clareza, o ponto de partida mais adequado, uma vez que esse conhecimento prévio permite determinar os pré-requisitos necessários ao alcance dos objetivos traçados, o nível em que se encontra o estudante, seus interesses, aptidões e traços de personalidade.

Nos documentos consultados (entrevista, PPC, os planos de ensino), demonstram uma disparidade muito grande, a entrevista dos sujeitos aponta que, a avaliação não é nem tão pouco criativa só traz ansiedade, e medo nos estudantes. Ao passo que, os planos dos sujeitos apontam que a avaliação é criativa porque os procedimentos metodológicos que utilizam são criativos como: produção de resumos de citação, aulas dialogadas e com técnicas de leitura e interpretação dos textos, assiduidade, diário do bordo, aulas expositivas e dialogadas, entre outros, o PPC não consta a temática da criatividade. E o que há, de consciência entre entrevista, o PPC e os planos de ensino é a entrevista e o PPC.

No que diz respeito a elementos que limitam o florir da criatividade na educação superior, é que este, é um tema pouco discutido. Com isso, o trabalho traz uma proposta de ser inserido no PPC a temática da criatividade, dado a maior relevância e contributo que o conteúdo traz para o ensino e aprendizagem no seu todo. Por outro lado, propõe-se de igual modo, que o conselho do curso discuta em suas sessões as formas de relação entre a criatividade junto dos planos temáticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo cognitivo da criatividade a avaliação da aprendizagem, face ao período que estamos pesquisando; o nosso objeto de estudo, assenta-se na melhoria de boas práticas Pedagógicas no processo de ensino dos professores e estudantes dando ênfase na mediação de conhecimento. Além disso, as ações de ensino estão centradas no estudante e por sua vez o professor supervisiona, orienta, e corrige os problemas. Assim, a pesquisa dos processos cognitivos da criatividade nos indicou que se enfrenta as dificuldades/ barreiras à promoção de condições adequadas ao desenvolvimento/expressão da criatividade dos estudantes.

Contudo, trouxemos as entrevistas dos professores dialogadas ao nosso referencial de base, diálogo que nos conduziu as perguntas feitas aos professores no universo de dez professores para sete perguntas. Diante da teoria de Ricouer sobre a criatividade, fazendo um respaldo notou-se, que a criatividade no cômputo geral no curso de Licenciatura em pedagogia, tem problemas. Isso porque, os dados não estão a explicitar a mesma coisa há disparidade das informações, a entrevista aborda que não existe nem tão pouco avaliação criativa ela é tradicional ortodoxa, pese embora que alguns professores apontam ser criativos, nos planos de ensino dos sujeitos apontam que sim, existe avaliação da criatividade ao passo que o Projeto pedagógico do curso (PPC), observamos que não consta a temática da criatividade. Nesse sentido, não tem a relação à avaliação e criatividade no projeto pedagógico do curso, os planos negam o que os sujeitos apontaram na entrevista, e o PPC vem completar aquilo que os sujeitos abordaram na entrevista. Com essas informações foi possível reconhecer que a maioria dos professores universitários desconhecem a temática da criatividade segundo as informações adquiridos com os sujeitos, na entrevista assim como nos planos de ensino.

Consoante a essas informações urge o problema de pesquisa: De que modo o processo cognitivo da criatividade contribui à avaliação da aprendizagem dos estudantes no curso de Licenciatura em pedagogia da UFAM?

Temos como objetivo geral. Compreender de que modo o processo cognitivo da criatividade contribui à avaliação da aprendizagem dos estudantes no curso de Licenciatura em pedagogia da UFAM. Nesse sentidos elencamos como específicos 1- Explicitar os fundamentos cognitivos da criatividade e os pressupostos teóricos da avaliação da aprendizagem; 2- Identificar as contribuições de avaliação presentes no curso de Licenciatura em pedagogia da UFAM; 3- Refletir quais contribuições o estudo pode perfazer aos desafios à formação de professores no curso de pedagogia no contexto Amazônico. Salientar que, os objetivos foram alcançados, o primeiro objetivo específico alcançamos no terceiro capítulo, nos ajudou a alcançar na medida

em que, os teóricos deram as concepções da criatividade e a relação entre avaliação e a criatividade; e nos possibilitou um conceito geral da pesquisa do que é avaliação da criatividade e como é aplicado esse conceito nas categorias de análise. O segundo objetivo específico, alcançamos no segundo capítulo. Onde nos ajudou a identificar o método eficaz para avaliar os estudantes do curso de licenciatura em pedagogia da UFAM. E o terceiro objetivo específico alcançamos no quarto capítulo. Onde nos ajudou a refletir os desafios que os professores enfrentam na falta de formação dessa temática da criatividade no contexto amazônico.

Uma vez que a principal investigação em criatividade nos remete ao desenvolvimento de estratégias que possa possibilitar a expressão criativa que ocorre com maior destaque na educação onde a motivação e autoestima são fatores que contribuem um elemento importante da criatividade, e sobre maneira estimula o gosto pela leitura, incentiva a permanência dos estudantes em locais que possa sempre lhe proporcionar aprendizado.

Estudos em Neurociências, nos permitem ir além das limitações existentes e entender como ocorrem os processos cognitivos da criatividade, trazendo como consequência a possibilidade de desenvolver uma pedagogia específica, que direcione a inclusão do processo criativo no âmbito educacional. Esse entendimento nos leva a considerar a importância da atenção conjunta da pesquisa feita, no processo criativo e da Inovação da mesma como elementos fundamentais, para se construir uma nova temática que possa estar inclusa no projeto pedagógico a considere as características específicas de cada estudante, com isso vai impulsionar estratégias, técnicas e ferramentas que estimulem e proporcionem o máximo aproveitamento do potencial criativo dos estudantes. Além disso, a neurociências nos podem inspirar a descobrir e rever modelos pedagógicos que maximize a criatividade individual. Ao mesmo tempo, podemos inovar na forma de educação para incentivar a inovação, a resolução de problemas criativos, o aprendizado interdisciplinar e a colaboração, a fim de melhorar e enriquecer a educação dos estudantes. Portanto, o Processo cognitivo da criatividade inserido na (Neurociências) estão abrindo novas possibilidades para estabelecer novas metodologias educacionais, que possibilitem a inclusão da criatividade e o aproveitamento de todo o potencial individual.

A capacidade criadora, como parte dos processos cognitivos: memória, compreensão e criatividade, são fundamentais dentro de um processo educativo e que confirma o mesmo processo de avaliação da aprendizagem, quando não estimulada cria um carácter de desejabilidade por parte dos professores e na sua formação profissional. O processo cognitivo da criatividade contribui no melhoramento do seu desempenho em consequência, do seu

engajamento social e laboral que corresponde, fatores que, permitem estabelecer maior veracidade os valores em uma sociedade, enfocados ao desenvolvimento humano.

Outrossim, os resultados reais da pesquisa apontam para a necessidade de construção de conscientização da criatividade e avaliação nos professores, assim como para o fortalecimento do projeto pedagógico por meio da inclusão dessas temáticas na formação continuada. Mais do que isso, a pesquisa enfatiza a compreensão e a construção de conhecimentos acerca dos processos cognitivos fundamentais da criatividade e da avaliação.

Com base nisso, podemos entender melhor as habilidades necessárias para desenvolver o envolvimento dos estudantes com a temática. Além disso, para o êxito da dissertação em pesquisa, as discussões teóricas levantadas devem ser redimensionadas para direcionar as metodologias e a avaliação do ensino criativo. A partir daí, devem ser implementados processos de planejamento, modelos pedagógicos e práticas de ensino guiadas por criatividade e pela avaliação dos resultados. Podemos, pois, perceber que houve uma ampliação considerável na compreensão das pessoas em relação aos processos cognitivos da criatividade, inerentes à elaboração do projeto pedagógico e à formação contínua dos educadores, partindo dessa pesquisa.

Segundo os teóricos e os sujeitos da pesquisa debruçaram acerca da dificuldade/barreiras a implementação da criatividade nos ensinos superior para atender a essas necessidades da instituição sugere-se que, a universidade em particular o curso de licenciatura em pedagogia deve promover debates e iniciativas pedagógicas que envolvam os professores fomentar os debates da criatividade é uma ótima forma de incentivar professores a serem mais criativos na execução de suas tarefas. Através desses espaços, professor pode conhecer outras formas de ensinamento e se inspirar para criar novos métodos.

Ajude os professores a desenvolver novos procedimentos e projetos criativos: É formidável que as universidades/o curso de pedagogia ofereçam ajuda e possibilitem que os professores desenvolvam novos métodos, projetos criativos e inovadores. Prestar esse tipo de ajuda é eficaz para que os professores possam trabalhar de forma mais criativa e desenvolver novas formas de ensino.

Dê formação continuada: Ter acesso a formação continuada é formidável para que os professores possam conhecer novas técnicas e se mantenham contemporâneos. É uma oportunidade para que eles possam desenvolver habilidades, melhorar o ensino e adquirir conhecimento. Ajudar a comunicação entre professores: criar um clima no qual os professores possam se reunir, compartilhar ideias e se inspirar é importante. A probabilidade de criar

amizades entre professores pode contribuir muito para o desenvolvimento criativo de seus afazeres.

Dê ambientes de inovação: Acomodar ambientes que estimulem a criatividade e a inovação também é eficaz. Esses espaços devem indicar soluções criativas para problemas e desafios. Oferecem oportunidades para que os professores desenvolvam novas e criativas ideias, deve existir a criatividade inserida como disciplina na formação de professores, as instituições de ensino devem reestruturar seu currículo, alocando disciplinas e cursos especiais que abordem temas como criatividade, inovação. Estes materiais poderão enfocar desde teorias de base a experiências práticas, sempre com ênfase nas estratégias de recursos para estimular a criatividade dos estudantes e professores. Outra probabilidade é explorar e discutir as vantagens de diferentes na cultura criativa. Para otimizar o processo, as instituições de ensino precisam dar a oportunidade para o professor desenvolver técnicas práticas de ensino de criatividade. Para isso devem ser usadas metodologias atuais e responsivas que estimulem a habilidade de se pensar de forma criativa e que educar a reutilização dos recursos e saberes das experiências educacionais. Por fim, para a implementação desta reestruturação curricular, as instituições de ensino devem preparar os professores, equacionando eficientes recursos como seminário, grupo de discussão ou um colóquio que tem como objetivo a troca de ideias e a demonstração e aplicação de técnicas e habilidades, treinamentos e técnicas de ensino. É essencial que as instituições estimulam a conscientização dos estudantes no sentido de conectarem-se com a criatividade.

Portanto, conclui-se, que investigamos o problema de pesquisa para verificar se existe a criatividade na avaliação da aprendizagem e se tem a relação entre a avaliação e a criatividade no projeto pedagógico do curso, mas observou-se que, há sérios problemas sobre avaliação da criatividade por parte dos professores, notou-se que existem disparidades das informações a partir da entrevista feita aos 10 sujeitos, os planos de ensino dos mesmos, e o projeto pedagógico do curso(PPC), então estudamos o problema de pesquisa até esse ponto. Esperamos que este estudo sirva de base para futuras investigações sobre a avaliação da aprendizagem no ensino superior e no curso de licenciatura em pedagogia. Procuramos abordar questões relacionadas à avaliação, criatividade, como a confiabilidade e validade dos instrumentos, a eficácia da autoavaliação e o uso de técnicas como a gamificação. Esperamos que estas questões desafiem e estimulem estudantes, professores e pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Isabela; Schmidt Elisabeth Brandão. O estado da Arte sobre a criatividade no Ensino Superior 2015.
- ALENCAR, Eunice M.L.Soriano de ; Fleith , Denise de Souza ; Ereira, Nielsen. Creativity in Higher Education Challenges and Facilitating Factors. Purdue University, West Lafayette, USA, 2017.
- ALENCAR, Eunice M.L.Soriano de; Faria, Maria de Fátima Bruno; Fleith, Denise de Souza. Medidas de Criatividade: Teoria e Prática. São Paulo, 2010.
- ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano; Fleith, Denise de Souza. Criatividade na Educação Superior: Fatores Inibidores. 2010.
- ALENCAR, Eunice.M.L.Soriano de; Fleith, Denise de Souza. Contribuições Teóricas Recentes no Estudo da Criatividade vol.19 n, 1, pp. 001 008 2003.
- ANN L, John D. Bransford; Rodney R, Brown. Como as Pessoas Aprendem: Cérebro, mente, experiência e escola. São Paulo 2007.
- AFONSO, Almerindo Janela. Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação. São Paulo: 2ª ed Cortez Editora ISBN 852497525 2000.
- ANDRADE, Pedro Ferreira. Avaliação da Aprendizagem. São Paulo <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000200.pdf>>. 2021.
- Sant'Anna, Ilza Martins. Por que avaliar? como avaliar? critérios e instrumentos 17 ed. petrólis, Rio de Janeiro; vozes, 2014.
- BITENCOURT, Betina ; Gallon , Shalimar; Bortoluzzi , Marília Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior Desafios e potencialidades na Educação a Distância . Universidade Estadual do Rio Grande do Sul 2013.
- BOAS, Benigua Maria de Freitas. Avaliação Formativa e formação de professores ainda um desafio. Universidade Estadual de Campinas 2001.
- BOCK, B, M, A.; Furtado, O. Teixeira, t, l, m. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia.14ª ed. São Paulo Editora Gráfica 2008.
- BRAUM, Loreni Maria dos Santos; Carmo, Hermani Magalhaes Olivense; Vemercati de SÁ, Eduardo. Criatividade no ensino Superior: uma análise da percepção dos discentes sobre as práticas dos docentes, UFAL 2016.

- CABRAL, Wallace Alves; Afonso, Andreia Francisco. Avaliação Escolar: contribuições da abordagem do tema na formação dos licenciandos em Química. Universidade Federal da Grande Dourado. 2017.
- CARDOSO, Roberta Muriel; Sobrinho, José Dias. Avaliação e educação no Brasil: avanços e retrocessos. Universidade de Sorocaba (UNISO) 2014.
- CASSOL, Alessandra; Canela, Renata; Ruas, Roberto Lima; Bizzarias, Flavio Santino; Silva, Jussara Goulart da. O grande desafio das instituições de ensino superior: As práticas pedagógicas criativas são capazes de estimular a inovação nos discentes? 2015
- COHEN, Plenário Moysés Abraham. Projeto Pedagógico: Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura (FE02 e FE03) 2018.
- CATANIA, A Charles. Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição; trad. Deisy das Graças de Souza; et all 4ª ed. porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.
- CÂMARA, Igor; Mascarenhas, Suely Aparecida do Nascimento. Educação escolar, formação docente e aprendizagem criativa: O ensino remoto emergencial como possível causa que afetou o desempenho dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem (2020-2021) 2023.
- COSTA, Maria José Jackson; Freitas, Marlene Rodrigues Mendes. Avaliação Institucional e o desafio da Universidade diante de um novo século. Universidade Federal do Pará. Pró-reitor ia de Ensino de Graduação e Administração Acadêmica. 1ª ed. 1997.
- EAGLEMAN, David; Brandt, Anthony. Como o cérebro Cria: o Poder da Criatividade Humana para Transformar o Mundo. 1ed Rio de Janeiro 2020.
- FILHO, Márcio Francisco Rodrigues. Livros sobre Avaliação Escolar Ensinam a Avaliar? Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Issn 21751773- 2012.
- FONSECA, Ubaldo de Jesus; LOES, Mário Marcos. Avaliação Continuada da Aprendizagem como Indicador da Qualidade Educacional, Estado de Bahia 2018.
- FONSECA, V da. Cognição, Neuropsicologia e Aprendizagem: Abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 5ª ed. São Paulo, Brasil editoria vozes, 2011.
- FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação construindo o Campo e a Crítica, Universidades e escolas-Brasil 2002.
- GARCIA, Joe. Avaliação e Aprendizagem na Educação Superior, v. 20, n. 43, pp.201-2013. ISSN 0103-6831 2009.
- GARDNER, H. Mentres que criam: uma anatomia da criatividade observada atraveés das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandhi. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

- GASPARIN, João Luiz; Etenucci, Maria Cristina. Edagogia Historico-Critica: da teoria à prática no contexto escolar Universidade Estadual de Maringá 2008
- GAZZANIGA, Michael; Heatherton, Todd; Halpern; Diane. Ciência Psicológica 5a ed Porto Alegre 2018.
- GEDIN, Evandro; Borges, Heloisa da Sila. Reflexões sobre Avaliação da Aprendizagem. Manaus: UEA edições, 2007.
- GHEDIN, Evandro. Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação interpretativa. In: II Seminário internacional de pesquisa e estudos qualitativos. 2004, Bauru. Anais... Bauru: USC, 2004. p. 1-14
- GHEDIN, Evandro; Franco, Maria Amélia Santoro. Questões de método: na construção da pesquisa 2ª ed São Paulo, cortez, 2011.
- GIUSTI, Sonia Regina; Lopes, Jairo de Araújo. Marcos Interpretativos da História da Avaliação e sua Expressão no SENAC- v.12, n. 4, p. São Paulo. 2007.
- HENRIQUES, M, C, B. Processos cognitivos associados à criatividade: contributos para a adaptação e validação da escala. Dissertação de Mestrado. CPAC em Portugal, 2015.
- KITCHENHAM, Barbara. Procedures for Performing Systematic Reviews, Keele University Technical Report TR/se-040 ISSN:1353-7776, 2004.
- KRUG, Dircema Franceschetto; Krug, Arno. Avaliação 1ª ed. Curitiba J.M Editora e Livraria Jurídica, 2015.
- LIBANEO, Jose Carlos. Didática. 2ª ed. São Paulo Cortez 2013.
- LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê 12ª ed São Paulo, Crtez 2010.
- LIMA, José Leonardo Rolim de; Pimenta, Selma Garrido. Formação em Pedagogia na América Latina: apontamentos sobre Argentina, Brasil, Colômbia e México, Universidade Federal de Paraíba São Paulo Brasil 2022.
- LINS, Maria Judith Sucupira da Costa; Miyata, Edson Seiti. Avaliação a aprendizagem de criatividade em uma oficina pedagógica Universidade Federal de Rio de Janeiro, v.16, n.60. p. 455-468, jul/set. 2008.
- LIBÂNIO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2013.
- LACERDA, Maykon Albuquerque. O diário de bordo na formação docente: Um instrumento de reflexão diário, sobre a identidade do professor de História. UEMA 2021.

LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 19ª ed. São Paulo Editora Cortez, ISBN 979-85-249-0550-6 2008.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 15ª ed. São Paulo: cortez, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico 1ª ed. São Paulo Cortez, 2011.

LUZ, Samoara Viacelli da; Moreira, Herivelto, Avaliação no Ensino Superior uma Análise da Prática UTFP 2022.

MACHADO, Ailton Cavalcante; Fernandes, Carla Denise Moura; Pereira, Ana Marcia Pontes; SOUZA, Érica de Souza; Rufino, Marcos Vinícius Mota; Oliveira, Ercilene do Nascimento Silva de. Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior. Estado do Amazonas Brasil 2021.

MACHADO, Aiton Cavalcante; Fernandes, Ana Marcia Pontes Pereira; Souza, Érica de Souza; RUFINO, Marcos Vinicius Mota; Oliveira, Ercilene do Nascimento Silva de . Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior, Universidade Federal do Amazonas Brasil 2021.

MARCUSCSCHI, Beth; Suassuna, Lívia. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. 1ª ed. 1 reimp. Belo Horizonte: autêntica, 2007.

MARTINS, João Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo. Série ideias, v.28, p. 111-122, 1997.

MATURANA, H. Cognição, Ciência e Vida Cotidiana ed. UFMG Belo Horizonte 2001.

MELLO, Telma Assad; Brito, Marcia Regina Ferreira de. A avaliação de larga escala: estratégias de pensamento, atitudes em relação à matemática e desempenho na prova Brasil. Universidade Estadual de Campinas-Unicamp 2022.

MENDES, Evandra Hein; Rinaldi, Leda Parra Barbosa. Trajetórias do Habitus Avaliativo no Decorrer da Carreira Docente. Universidade Estadual do Deste do Paraná Brasil. 2019.

DUARTE Teresa. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica), Lisboa, Portugal ISSN 16470893 2009.

MIRANDA, Simão. Estratégias didáticas para Aulas Criativas. 1ed. São Paulo 2016.

MORAIS, Maria de Fátima; Pinto, Rafaela; Martins, Fernanda; Miranda, Lúcia. A criatividade e o ensino Superior :Considerações para o presente o futuro, 2022.

MORAIS, Maria de Fatima e Almeida; Leandro S. percepções sobre criatividade: Estudo com estudantes do Ensino Superior, Universidade do Minho, Portugal 2016.

MORAIS, Maria de Fátima. Definição e Avaliação da Criatividade, Universidade do Minho ISBN 9728098731 2001.

- MORAIS, Maria de Fátima; Miranda, Lúcia Cerqueira; Wechsler, Solange Muglia. *Criatividade Aplicação práticas em contextos internacionais* 1ª ed. São Paulo 2015.
- MOREIRA, Marco António. *O que é afinal aprendizagem significativa?* Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá 2012.
- MOTA, Ronaldo; Scott, David. *Educando para Inovação e aprendizagem independente*, 1ª ed. Rio de Janeiro 2014.
- DE MASI, Domenico. *Criatividade e Grupos Criativos Fantasia e Concretude*, Rio de Janeiro, 2005.
- NOVAES, H, M. *Psicologia da Criatividade* 5ª ed. Rio de Janeiro Editora vozes Ltda 1980.
- OLIVEIRA, F, E. *A Formação Inicial Docente na Perspetiva do Professor Pesquisador e o Desenvolvimento do Processo Cognitivo da Criatividade*. Manaus -UFAM 2021.
- OLIVEIRA, Lucia Marisy Souza Ribeiro de; Flores, Fulvio Tores. *Escola do Campo: espaço de vida e de trabalho. Educação rompendo paradigmas*. 1ª ed. Curitiba 2014.
- OSTROWER, F. *Criatividade e Processos de Criação* 1ª ed. Petrópolis Rio de Janeiro Editora Vozes Ltda 2004.
- PEREIRA, Mónica Souza Nevés; Fleith, Denise de Souza. *Teoria da Criatividade*, Campinas, São Paulo, 2020.
- PIMENTA, Selma Garrido; *Pedagogia Universitária caminho para a formação de Professores*. 1ª ed editora cortez SP Brasil 2014.
- RAMOS, Joseli Konig; Boeira, Jeane Carolinne; Domingues, Maria José Carvalho de Souza; KROENKE, Adriana. *As Barreiras da Criatividade dos Egressos do Ensino Superior EAD e Presencial*, Universidade Regional de Blumenau-Furb-Mato Preto. 2020.
- STOLTZ, Tania. *Apresentação-criatividade e emoção na educação como desafio*. UFP Brasil 2021.
- REY, Fernando Gonzales ; Goulart , Daniel Magalhães . *Teoria da subjetividade e educacao entrevista com Fernando Gonzales Rey centro universitaria de Brasilia* 2019.
- RIBEIRO, Márcen de Pádua. *Por uma pedagogia crítica* Uberlândia ISSN 19831730 2016.
- RICOUER, Paulo. *Interpretação e ideologias, organização, tradução e apresentação*, 4ª ed, Rio de Janeiro 1996
- RIOS, Schirriay Cristina Guimarães da Silva; Cassundè, Fernanda Rosa S.A. *Reflexoes sobre a implicação da avaliacao no processo ensino-arendizagem*, Univasf, 2016.
- ROBINSON, Sir Ken. *Somos todos Criativos: os desafios para desenvolver uma das principais habilidades do futuro*. São aulo, Benviará, 2019.

- ROBINSON, Sir Ken. Somos todos Criativos: os desafios para desenvolver uma das principais habilidades do futuro. São Paulo: Benvirá, 2019.
- SAVIANI, Dermeval, A Pedagogia no Brasil História e Teoria, 2ª ed Campinas, São Paulo 2020.
- SANT'ANNA. Por que avaliar? como avaliar? Critérios e instrumentos. 17ª ed. vozes Rio de Janeiro 2014.
- SOARES, Fagno da Silva; Feitosa, Priscila Linhares. Por uma Avaliação da Aprendizagem como ato amoroso: 50 anos da oficina pedagógica de Cipriano Luckesi. 2019.
- SOARES, José Francisco. Guia da ação avaliativa: Estratégias de avaliação diagnóstica e formativa para uso durante as aulas, UFJF 2020.
- SOUZA, Ana Maria de Lima; Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior; aspectos históricos. Universidade Federal de Pará, nº 01 2012.
- SOUZA, Dulce Regina de; Alencar, Eunice Maria Lima Soriano de. praticas de Avaliacao no curso de pedagogia e suas contribuicoes para a criatividade discente Brasilia, v.39,n.2, pp. 182-191, 2008.
- SOUZA, Maria Emilia M.Gonzaga de; Alencar Eunice M.L.Soriano de. O curso de Pedagogia e condições para o desenvolvimento da Criatividade: Curso de Pedagogia e Criatividade, 2006.
- SEVERINO, António Joaquim. Metodologia de trabalho científico; 23 ed. SP. Cordez; 2002.
- STERNBERG, R. Psicologia Cognitiva 5ª ed. Rio de Janeiro Editora Ltda. 2010.
- STERNBERG, Robert J; Grigorenko Elena L. Inteligência Plena: ensinando e incentivando a aprendizagem e a realização dos alunos. Porto Alegre RS 2000.
- TOMASELLO, Michael. Origens Culturais da Aquisiao do Conhecimento Humano São Paulo Brasil 2003.
- VALQUARESMA, Andreia; Coimbra, Joaquim. Criatividade e Educação A educação artística como o caminho do futuro? Universidade do Porto Portugal. 2013.
- VASCONCELLOS, Celso Dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar 13ª ed. São Paulo v.3 2001. ISBN 9788585819071 2014.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagogico-elementos metodológicos para elaboração e realização, 24ª ed. SP.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Superação da Lógica Classificatória e excludente da Avaliação. Do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paul, 1998.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar 11ª ed São Paulo Libertad, 2000 cadernos pedagógicos do Libertad; V. 3.

VAZ-SERRA, Adriano; Ppalha, António; Figueira, Maria Luísa; Bessa-Peixoto, Alberto; BRISSOS, Sofia, Casquinha, Paula; Dama-Reis, Filipe; Ferreira, Luisa; Gago, Joaquim; Jara, José; Relvas, Joao; Teixeira, João Marques. Cognição, cognição Scial e Funcionalidade na Esquizofrenia. 2010.

NIÑO, Carlos Guillermo. Criatividade do Homem comum: estética, educação, cotidiano; Campinas, SP: [S. n.], 1997.0

VEREZA, C,S.; Nitrói, RJ. Cognição e sociedade: Um Olhar SOB a Ótica da Linguística Cognitiva DOI: <http://d%doi.Org/101590/1982-4017-160303-0416D15> Unisul Tubarão, sc,v,16,n.3, p. 561573 2016.

APÊNDICE

Esta é a nota da pesquisa dos autores que utilizamos no trabalho.

Nota: Os teóricos que contribuem neste estudo sobre “Contribuições do Processo Cognitivo da Criatividade à Avaliação da Aprendizagem no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM”. Esses autores abordam a temática com problema porque, realmente existe problema de criatividade por parte dos professores do curso de licenciatura em pedagogia da UFAM. Os documentos analisados indicam que há disparidade das informações sobre a criatividade no cômputo geral, segundo a entrevista feita aos professores do curso de pedagogia dizem que a avaliação não é nem tão pouco criativa, os planos de ensino dos mesmos, apontam que a avaliação é criativa, o projeto pedagógico do curso notou-se que não consta a temática da criatividade. Com isso verifica-se que, os professores desconhecem a temática da criatividade.

ANEXO – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP/UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED/UFAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE/UFAM



Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa intitulada: **“Contribuições entre o Processo Cognitivo da Criatividade e Avaliação da Aprendizagem Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM.”** Tendo como pesquisadoras: Angelina Júlio Chadreque. Endereço: Rua Hugo de Abreu, casa 23-Bairro: Coroadó CEP: 69082110 Telefone: (92)99387-1987 email: angelchadreque@gmail.com Orientada pela Professora Dra. Thaiany Guedes da Silva. (92)911835silva.thaianyguedes@gmail.com. A pesquisa tem como objetivos: Investigar a Relação existente entre o Processo Cognitivo da Criatividade e a Avaliação da Aprendizagem da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas. 1. Explicitar os fundamentos Cognitivos da Criatividade e os pressupostos teóricos da avaliação da aprendizagem; 2. Identificar as concepções de Avaliação presentes no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM; 3. Refletir as quais contribuições que o estudo pode perfazer aos desafios à formação de Professores no contexto Amazonico;. O (a) Sr. (a) não terá nenhuma despesa, assim como, não receberá nenhuma remuneração. e com sua permissão a entrevista semiestruturada aberta será via presencial. Vale destacar, que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, e que na existência de riscos seja de ordem emocional, psicológica ou moral, prestaremos assistência ao participante da pesquisa de acordo com a resolução 466 de Dezembro de 2012: II.3.1- assistência imediata-é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que necessite; II.3.2- assistência integral – é aquela restada para atender complicações e danos. E se comprovado que o participante da pesquisa sofreu qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa a instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa, terá direito à indenização, por parte do pesquisadora, do patrocinador e das decorrentes, direta ou indiretamente, ou seja, os participantes estão assegurados o direito a indenizações e cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa. (Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7). 5.6. para tanto, o principal benefício da pesquisa é produzir o conhecimento acerca do Processo Cognitivo da Criatividade e Avaliação da Aprendizagem. Os resultados da



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP/UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED/UFAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE/UFAM



Pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardados em sigilo atendendo a legislação Brasileira (Resolução nº 466/12 do conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos. Para quaisquer esclarecimentos, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço acima informado ou poderá entrar em contato com o comitê de Ética em pesquisa CEP/UFAM, na Rua Terezinha, 495 Adrianópolis, CEP: 69057-070-Manaus/Am telefone fixo 3305-1181, ramal 2004, e celular 99171-2496. A metodologia que vai se usar neste trabalho será hermenêutica Crítica, e a coleta de informação será realizada por meio de técnica de entrevista, que ajudará na flexibilidade na recolha de dados. A técnica de entrevista acontecerá de forma individual, na sala de PPGE ou no auditório Eulálio chave a hora será marcada com a pesquisadora assim com os entrevistando, e seguirá as regras de cumprimento do distanciamento dos professores e a pesquisadora a fim de atender às regras sanitárias estipuladas pela Organização Mundial de saúde e pela Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas devido à Pandemia do COVID -19 o local será demarcado para manter o distanciamento recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2020). Além disso, informamos que a pesquisadora disponibilizará aos participantes, equipamentos de segurança como máscara, luvas descartáveis e álcool em geral 70% para uso pessoal.

O(A)Sr(a) tem plena liberdade de recusar a participação da pesquisa ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independentemente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração qualquer fase da pesquisa. Caso aceite, a participação do professor na pesquisa, a mesma consistirá em uma aplicação individual do inventário que acontecerá na sala de PPGE ou auditório Eulália chave de acordo com a data e horário concordados por ambas as partes. Nesta aplicação o Professor responderá por oral e presencialmente as 07. perguntas sobre o processo cognitivo da criatividade e à avaliação de aprendizagem.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP/UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED/UFAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE/UFAM



Os registros dos encontros com os professores serão feitos por meio de som que será captado por gravador de voz, por isso solicitamos seu consentimento para que possamos gravar a aplicação do inventário a fim de facilitar a análise dos resultados, posteriormente. Todas as falas captadas serão utilizadas somente para fins metodológicos de acordo com a prática baseada em evidências, garantindo um total sigilo. Os resultados da pesquisa serão analisados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. As gravações, em hipótese alguma, serão utilizadas para fins comerciais e nem de cunho propagandista.

De acordo com a resolução CNS 466/12, item V: “Toda pesquisa com seres humanos envolve **riscos** em tipos e gradações variadas”. Nessa pesquisa os riscos para o (a) professor (a) serão: (1) ao responder ao inventário o professor trará suas ideias sobre o tema em alusão, podendo haver momentos de sensibilidade e emoção ao responder a determinada questão. Para minimizar e sanar os riscos citados, teremos a aplicadora e uma observadora que estarão atentos a todos movimentos e gestos que demonstrem desconforto no decorrer do diálogo.

Quanto aos **benefícios** com essa pesquisa, esperamos que as informações levantadas nos auxiliem em compreender Como o Processo Cognitivo da Criatividade contribui no Desenvolvimento da avaliação da Aprendizagem dos Estudantes no Ensino Superior.

Conforme resolução CNS no. 466 de 2012, IV.3.f, IV.5.d. este documento foi elaborado duas (2) vias e não cópias, ambas serão assinadas, uma será sua e outra da pesquisadora. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora e orientadora ou Comitê de Ética em pesquisa (CEP/UFAM),



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESP/UFAM
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FACED/UFAM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE/UFAM



Situado na Escola de Enfermagem de Manaus – Sala 07, na Rua Teresinha, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92)3305-1181 Ramal 2004, e-mail: cep.ufam@gmail.com. Este documento (TCLE) será elaborado em duas vias, que serão

rubricadas em todas as suas páginas, exceto a página com as assinaturas, e assinadas ao término pelo (a) Sr (a) e pela pesquisadora responsável, ficando uma via com cada uma das partes.

Consentimento pós-Informação



Eu, _____,

Fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu autorizo a participação do professor (a) em participar do projeto, sabendo que não vai ganhar nada e que pode sair quando quiser. Este documento é emitido em duas (2) vias e ambas serão assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada de nós (conforme resolução CNS no. 466 de 2012, IV.3.f, IV.5.d)

Assinatura do responsável Assinatura Dactiloscópica do responsável

Assinatura da Pesquisadora Responsável

Manaus, ____ de _____ de _____.

Rubrica _____(Professores)_____ (pesquisadora).

APÊNDICE- CARTA DE ANUÊNCIA PARA A COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PARA DIRETOR DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Ao Sr.

Cláudio Gomes da Vitória

Assunto: **CARTA DE ANUÊNCIA PARA A COLETA DE DADOS**

Ao cumprimentá-lo cordialmente, vimos por meio deste solicitar autorização para dar seguimento a coleta de dados, destinados a pesquisa” **Relação entre o Processo Cognitivo da Criatividade e Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM**. Tendo como pesquisadora responsável Angelina Júlio Chadreque, mestranda do curso de Programa de Pós - Graduação em Educação - PPGE e membro do Laboratório de Neurociência-, sob a orientação da Profa. Dr^a. Thaiany Guedes da Silva, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas.

A pesquisa tem por objetivo geral: Investigar a Relação existente entre o Processo Cognitivo da Criatividade e a Avaliação da Aprendizagem da Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas.

E os objetivos específicos são: 1. Explicitar os fundamentos Cognitivos da Criatividade e os pressupostos teóricos da avaliação da aprendizagem; 2. Identificar as concepções de Avaliação presentes no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM; 3. Refletir as quais contribuições que o estudo pode perfazer aos desafios à formação de Professores no contexto Amazônico.

O estudo acontecerá com os professores do curso de Licenciatura em pedagogia na UFAM.

O instrumento para coleta da pesquisa será a entrevista que por sua vez serão categorizados e agrupados por perguntas e respostas em tabelas no Excel e em seguida analisados no Software Nvivo. Com categoria Excel e SPSS, para exprimir as ideias. E o método que será utilizado será tabulação de dados, triangulação das fontes e teste e reteste dos dados.

A aplicação será realizada em local que a direção da Faculdade que permita o cumprimento do distanciamento dos professores a fim de atender às regras sanitárias orientadas pela Organização Mundial de Saúde e pela Secretaria de Saúde do Estado do Amazonas devido à Pandemia do COVID - 19.

- A pesquisa será realizada com os professores no ambiente de perguntas e respostas com o tema acima citado e acontecerá de forma individual mantendo o distanciamento, previamente demarcado na mesa.

- A pesquisadora irá disponibilizar aos participantes equipamentos de segurança como máscaras, luvas descartáveis e álcool em gel 70% para uso pessoal, atendendo ao protocolo da OMS para a prevenção contra a COVID - 19.

Informamos que a pesquisa será submetida no Comitê de Ética com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas e os dados coletados serão unicamente para fins acadêmicos e científicos **a participação dos sujeitos será de forma voluntária** e não haverá qualquer despesa financeira para os participantes e nem para a universidade em qualquer fase da pesquisa, assim como não haverá qualquer compensação financeira relacionada à sua participação.

Qualquer dúvida ou informações sobre esta pesquisa, entrar em contato com a orientadora, **Profa. Dr^a. Thaiany Guedes da Silva** pelo telefone (92)911835, e e-mail silva.thaianyguedes@gmail.com, ou com a pesquisadora responsável; **Angelina Júlio Chadreque** pelo telefone (92) 99387-1987 email angelchadreque@gmail.com

Nesse sentido, solicitamos vossa anuência para conceder à mestranda, a autorização para desenvolver seu estudo nesta Faculdade. Desde já nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

ANEXO

ANEXO AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÃO ENTRE O PROCESSO COGNITIVO DA CRIATIVIDADE E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFAM

Pesquisador: Angelina Júlio Chadreque

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 67027122.5.0000.5020

Instituição Proponente: Fundação Universidade do Amazonas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.979.602

Apresentação do Projeto:

A investigação que aqui se apresenta discute-se "Relação entre Processo Cognitivo da Criatividade À Avaliação da Aprendizagem no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM". São muitos os desafios dos professores e de sua formação, dentre eles, refletimos nesta pesquisa a avaliação como um esforço criativo, no sentido de servir ao desenvolvimento das aprendizagens. Aprender criativamente supõe um enfrentamento

qualitativamente diferente com o conhecimento movimentado pela produção de sentidos subjetivos, que, por sua vez, favorecem a compreensão ativa e criativa por parte do estudante. Desde modo, esta pesquisa objetiva investigar a Relação existente entre o Processo Cognitivo da Criatividade e a Avaliação da Aprendizagem do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas. Para alcançar este objetivo geral, demarcamos os seguintes objetivos específicos: 1- explicar os fundamentos cognitivos da criatividade e os pressupostos teóricos da avaliação da aprendizagem; 2- Identificar as concepções de avaliação presentes no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas; 3- Refletir quais contribuições o estudo pode perfazer aos desafios à formação de professores no contexto Amazônico; Nosso decurso

teórico-metodológico se desenha com base na Hermenêutica Crítica, na perspectiva de Ricoeur (1996), nossa técnica de pesquisa consistirá em entrevista semiestruturada com a finalidade de responder à seguinte questão essencial: de que modo o Processo Cognitivo da Criatividade

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 5.979,602

contribui à Avaliação da Aprendizagem dos estudantes no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM? O universo da pesquisa vai considerar o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM, participando do estudo oito Professores do curso.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a Relação existente entre o Processo Cognitivo da Criatividade e a Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas.

Objetivo Secundário:

Explicar os fundamentos cognitivos da criatividade e os pressupostos teóricos da avaliação da aprendizagem; Identificar as concepções de avaliação presentes no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas; Refletir quais contribuições o estudo pode perfazer aos desafios à formação de professores no contexto Amazônico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o/a pesquisador(a) responsável:

Riscos:

Avaliamos que toda pesquisa abarca seres humanos pode gerar riscos, nesta pesquisa exista a probabilidade de ocorrência de acanhamentos durante as entrevistas na gravação de voz, por parte dos professores (as), tais como: desconfiança, ou medo da avaliação do seu trabalho. Nesse caso, não insistiremos em qualquer componente do processo que demonstre trazer desconforto aos sujeitos, bem como, interromperemos com tranquilidade caso esta seja a vontade dos sujeitos em entrevista, caso durante a pesquisa a surja algum problema maior realizaremos ligação ao serviço de atendimento da Universidade Federal do Amazonas, ou de outra localidade. Além de oferecer assistência rápida, caso a situação, e integral, como um atendimento médico adequado para atender as complicações e danos que decorreram direta ou indiretamente da pessoa, e também lhes serão garantidos acompanhamentos posteriores ao encontro e ou a interrupção da pesquisa na Universidade, conforme os preceitos estabelecidos na Resolução n 466 de Dezembro de 2022. Por essa razão, como onipotência e precaução abraçadas para evitar e/ou minimizar os efeitos e condições adversas que possam causar algum tipo de dano, realizaremos um período de ambientação com a equipe de pesquisa na intenção de criar um clima amigável, confiável, empático e de colaboração em todas as decisões da pesquisa de campo, esclarecendo, que gozam de liberdade para aderir ou à pesquisa, bem como desistir dela a qualquer momento, sem nenhum problema. No caso existir algum detrimento material ou imaterial durante a pesquisa, a pesquisadora admite, convencionalmente, a responsabilidade pela indenização e cobertura

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 5.979.602

material para reparação a qualquer tipo de dano acurado nas diferentes fases do estudo, previsto ou não no TCLE, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada na Resolução CNS No 466 de 2012 (item IV. 3.h, IV.4.c e V.7). Em caso de eventuais gastos que os (as) professores e seu(s) acompanhamento(s) possam vir a ter em decorrência da pesquisa, a pesquisadora também assume a responsabilidade pelo ressarcimento integral de ocasionais despesas.

Benefícios:

Os benefícios dessa pesquisa operam em uma camada, no que tange os professores, temos a esperança que a partir da presença da pesquisadora, e das perguntas reflexivas cultivados ao longo das entrevistas, ajudem como instrumentos para pensar a atuação docente que estão realizando, seus alcances e limites. No fim da pesquisa terão uma cópia digital do trabalho que poderá subsidiar a construção de novos olhares sobre os processos cognitivos da criatividade de modo especial a avaliação à aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Desenho:

População em estudo, Serão sujeitos da pesquisa 54 Professores de Licenciatura do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Amazonas. Amostra é constituída por oito professores do curso acima indicado, sendo que foi usada 15% da população. Análise de dados serão interpretados, frente ao subsídio teórico dos conceitos que emergem da hermenêutica crítica, no movimento de contextualização histórica dos símbolos expressos nas camadas discursivas dos entrevistados

Hipótese: Não apresentada

METODOLOGIA PROPOSTA:

O método usado neste trabalho de pesquisa é o hermenêutico crítico que ajudará metodicamente a elaboração e análise dos elementos edificados ao longo da pesquisa. tendo a consideração de que a aprendizagem acontece de uma atitude interpretativa e compreensiva, como subjetivação dos objetos da realidade. Ghedin (2011) Assim, o trabalho filosófico da pesquisa que nos orienta neste trabalho de pesquisa é a hermenêutica, portanto, sendo como primordial compreensão o objeto. O método ser-me-á fundamental nesta pesquisa na medida em que vai ajudar na leitura e interpretação dos textos que a pesquisadora vai lendo para enriquecer o seu trabalho no conteúdo relacionado ao tema debruçado.

Critério de Inclusão:

Ser professor (a) efetivo (a) do quadro funcional de Curso de Pedagogia UFAM a 5 anos; Aceitar por

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 5.979.602

sua livre vontade, fazer parte da pesquisa, a partir de Termo de Consentimento Livre Esclarecido por eles lidos e assinados.

Critério de Exclusão:

Não querer participar da entrevista. Não possuir recursos os requisitos propostos nesse trabalho de investigação para participar de entrevista. No caso de não precisar fazer parte da pesquisa ou não admitir a concretização da entrevista.

Metodologia de Análise de Dados:

Os dados construídos serão interpretados, frente ao subsídio teórico dos conceitos que emergem da hermenêutica crítica, no movimento de contextualização histórica dos símbolos expressos nas camadas discursivas dos entrevistados.

Os dados construídos serão interpretados, frente ao subsídio teórico dos conceitos que emergem da hermenêutica crítica, no movimento de contextualização histórica dos símbolos expressos nas camadas discursivas dos entrevistados.

Desfecho Primário:

Não informado

Desfecho Secundário:

Não informado

Tamanho da Amostra no Brasil: 08

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Trata-se de um Projeto de pesquisa de mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, intitulado de "RELAÇÃO ENTRE O PROCESSO COGNITIVO DA CRIATIVIDADE E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFAM". Pesquisadora Angelina Júlio Chadreque, Equipe de Pesquisa: THAIANY GUEDES DA SILVA, Assistente de pesquisa: THAIANY GUEDES DA SILVA. Tem como Objetivo Primário:

Investigar a Relação existente entre o Processo Cognitivo da Criatividade e a Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas. E objetivo Secundário: Explicar os fundamentos cognitivos da criatividade e os pressupostos teóricos da avaliação da aprendizagem; Identificar as concepções de avaliação presentes no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas; Refletir quais contribuições o estudo pode perfazer aos desafios à formação de professores no contexto Amazônico. A População em estudo, serão 54 Professores de Licenciatura do Curso de Pedagogia na Universidade Federal de Amazonas. Amostra é constituída por oito professores do curso acima indicado, sendo que foi usada 15% da população. Análise de dados serão interpretados, frente ao

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 5.979.602

subsídio teórico dos conceitos que emergem da hermenêutica crítica.

Concernente à documentação obrigatória apresentada ao CEP, registra-se que:

FOLHA DE ROSTO: APRESENTADA E ADEQUADA;

CRONOGRAMA: ADEQUADO (Entrevista semiestruturada com os professores formadores, em junho de 2023);

INSTRUMENTO DA PESQUISA: ADEQUADO;

PROJETO DE PESQUISA: APRESENTADO E ADEQUADO;

TCLE: APRESENTADO E ADEQUADO;

TERMO DE ANUÊNCIA FAGED/UFAM: APRESENTADO E ADEQUADO;

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: ADEQUADOS;

RISCOS E BENEFÍCIOS: ADEQUADOS;

ORÇAMENTO: ADEQUADO (financiamento próprio no valor de R\$ 1.000,42,00).

Recomendações:

Pesquisador(a) esclareça suas dúvidas, consultando a página do CEP em www.cep.ufam.edu.br

Este CEP/UFAM analisa os aspectos éticos da pesquisa com base nas Resoluções 466/2012-CNS, 510/2016-CNS e outras complementares.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A proposta em questão apresenta relevância social e científica no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, com tema de expressão no âmbito da pesquisa científica.

Diante do exposto, somos de parecer pela APROVAÇÃO do projeto, pois o pesquisador CUMPRIU INTEGRALMENTE com as determinações da Resolução 466/12 no que concerne aos termos de apresentação obrigatória, acima mencionados. Este CEP/UFAM analisa os aspectos éticos da pesquisa com base nas Resoluções 466/2012-CNS, 510/2016-CNS e outras complementares.

Atenção! "O pesquisador deve enviar por Notificação os relatórios parciais e final. (item XI.d. da Res 466/2012-CNS), por meio da Plataforma Brasil e manter seu cronograma atualizado, solicitando por Emenda eventuais alterações antes da finalização do prazo inicialmente previsto.

SMJ

É o parecer

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 5.979.602

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2064773.pdf	01/03/2023 10:53:12		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	01/03/2023 10:45:01	Angelina Júlio Chadreque	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ENTREVISTA_Angelina.pdf	01/03/2023 10:44:43	Angelina Júlio Chadreque	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	24/02/2023 12:26:13	Angelina Júlio Chadreque	Aceito
Outros	CartadeAnuencia.pdf	12/12/2022 23:36:20	Angelina Júlio Chadreque	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO2022.pdf	12/12/2022 23:28:08	Angelina Júlio Chadreque	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPARAMANDARNOCONSELHOETICO.pdf	12/12/2022 23:26:15	Angelina Júlio Chadreque	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLN2022.pdf	12/12/2022 23:15:41	Angelina Júlio Chadreque	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

MANAUS, 02 de Abril de 2023

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com

APÊNCICE CARTA DE ANUÊNCIA AUTORIZAÇÃO PARA A COLETA DE DADOS.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Claudio Gomes da Victoria na condição de Diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas - FAGED/UFAM (Portaria GR 712/2022), declaro anuência para a realização da pesquisa "Relação entre o Processo Cognitivo da Criatividade e Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM", tendo como pesquisadora responsável Angelina Júlio Chadreque, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE.

Manaus, 07 de dezembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Cláudio Gomes da Victória, Diretor**, em 07/12/2022, às 13:13, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1275608** e o código CRC **B41EE77A**.

Av. General Rodrigo Octávio, 6200 - Bairro Coroado 1 Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho,
Bloco Rio Coari (térreo), Setor Norte - Telefone: (92) 3305-1181
CEP 69080-900, Manaus/AM, faced@ufam.edu.br / secretaria_faced@ufam.edu.br

Referência: Processo nº 23105.000804/2022-50

SEI nº 1275608



Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Faculdade de Educação

CARTA DE ANUÊNCIA

Eu, Claudio Gomes da Victoria na condição de Diretor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas - FAGED/UFAM (Portaria GR 712/2022), declaro anuência para a realização da pesquisa "Relação entre o Processo Cognitivo da Criatividade e Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAM", tendo como pesquisadora responsável Angelina Júlio Chadreque, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE.

Manaus, 07 de dezembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Cláudio Gomes da Victória, Diretor**, em 07/12/2022, às 13:13, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1275608** e o código CRC **B41EE77A**.

Av. General Rodrigo Octávio, 6200 - Bairro Coroado 1 Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho,
Bloco Rio Coari (térreo), Setor Norte - Telefone: (92) 3305-1181
CEP 69080-900, Manaus/AM, faced@ufam.edu.br / secretaria_faced@ufam.edu.br

Referência: Processo nº 23105.000804/2022-50

SEI nº 1275608